



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo como resposta às necessidades atuais do território

Beatriz Isabel Ferreira e Ramos

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Soraya de Fátima Mira Godinho Monteiro Genin,
Professora Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Pedro da Luz Pinto, Professor Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

**(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
como resposta às necessidades atuais do território**

Beatriz Isabel Ferreira e Ramos

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Soraya de Fátima Mira Godinho Monteiro Genin,
Professora Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Pedro da Luz Pinto, Professor Auxiliar
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

(Re)Imaginar a Malagueira: Proposta de um centro educativo como resposta às necessidades atuais do território

Orientador - Soraya Genin
Co-Orientador - Pedro Pinto

Beatriz Isabel Ferreira e Ramos
Trabalho de projeto submetido como requisito para obtenção do
grau de Mestre em Arquitetura

Agradecimentos

A todos que, de uma maneira ou outra, me acompanharam neste percurso, obrigada.

Obrigada aos meus pais e à minha irmã, pela paciência e por acreditarem que eu era capaz, quando me faltavam as forças. Um agradecimento especial por todas as vezes que não se chateavam pelo estado da casa depois de uma entrega.

Obrigada ao Cookie e à Safira por todas as maquetes que me comeram.

Aos amigos mais antigos e aos mais recentes, que sempre que necessário me proporcionavam-me momentos descontraídos.

Obrigada à Carolina, por ser a amiga de todas as horas que mais prezo na minha vida.

À Gabriela, por toda a ajuda e amizade nesta fase final.

À Joana, à Ana, à Carolina e à Margarida por todas as aprendizagens e gargalhadas partilhadas nestes cinco anos.

Ao Marcelo, pelo conforto e segurança que me proporciona diariamente. Por todo o amor e por todas as experiências, um obrigada especial a ti.

Levo-vos a todos no meu coração.

Resumo

(Re) Imaginar a Malagueira: Proposta de um centro educativo como resposta às necessidades atuais do território, foca-se no estudo dos equipamentos propostos, pelo arquiteto Álvaro Siza, que nunca chegaram a ser construídos. A inexistência destes causa, não só, uma carência de limites no bairro, uma vez que estavam projetados nas extremidades do território em estudo, como também provoca uma grande descontinuidade nos seus percursos, que resulta em vazios desordenados. O tema abordado desenvolve-se sob uma perspetiva de melhoramento do território, permitindo uma compreensão mais aprofundada das consequências do bairro da Malagueira não ter sido concretizado como Siza tinha imaginado.

O trabalho desenvolve-se em três capítulos. O primeiro dedicado à contextualização do bairro em estudo, evolução histórica e morfológica, contemplando uma análise do plano de pormenor e encomenda do bairro ao arquiteto. O segundo capítulo explora as questões relativas aos equipamentos não construídos no bairro e o que a sua ausência causou ao território.

Faz-se uma análise detalhada de cada equipamento analisando criticamente a sua pertinência na localidade atualmente.

O último momento deste trabalho foca-se no culminar de todo o trabalho desenvolvido, surgindo assim a proposta individual para reabilitação do bairro da Malagueira. São exploradas questões a uma macro escala, o que resulta na proposta de (Re) imaginar o plano da Malagueira e, após analisar os equipamentos que continuam em falta, surge a proposta para o Centro Educativo como resposta às necessidades atuais do território.

Abstract

(Re) Imagining Malagueira: The Unbuilt Elements and Their Absence in the Neighborhood, focuses on the study of the elements proposed by architect Álvaro Siza Vieira, which were never built. The absence of these elements not only results in a neighborhood lacking clear boundaries, but it also causes a significant discontinuity in its routes. The issue at hand is explored from the perspective of enhancing the territory, providing a deeper understanding of the consequences of the Malagueira neighborhood not being realized as Siza had envisioned.

The work is developed in three chapters. The first one is dedicated to the contextualization of the neighborhood under study, historical and morphological evolution, including an analysis of the detailed plan and commissioning of the neighborhood from the architect. The second chapter explores issues relating to unbuilt facilities in the neighborhood and what their absence caused to the territory. A detailed analysis of each equipment is carried out, critically analyzing its relevance in the current location.

The last moment of this work focuses on the culmination of all the work developed, thus emerging the individual proposal for the rehabilitation of the Malagueira neighborhood. Issues are explored on a macro scale, which results in the proposal to (Re)imagine the Malagueira plan and, after analyzing the equipments that are still missing, the proposal for the Educational Center emerges as a response to the current needs of the territory.

#Malagueira #Não Construídos #Arquitetura #Á
#Malagueira #Unbuilt #Architecture #Álvaro

Alvaro Siza #Requalificação #Complexo Paroquial
o Siza #Requalification #Complexo Paroquial

Índice

Resumo / Abstract	
Palavras-Chaves / Keywords	
0. Introdução	19
Tema; Objetivos; Metodologia	
1. O arquiteto, Álvaro Siza Vieira	20
2. Évora, a cidade e Malagueira, o bairro	26
2.1 Contextualização Histórica	
2.2 Contextualização Morfológica	
2.3 Reconhecimento Urbano	
2.4 Encomenda do Bairro	
2.5 Plano de Pormenor	
3. Elementos Não-Construídos para a Malagueira	50
3.1 Aparthotel	
3.2 Escola de Línguas / Clínica Médica	
3.3 Sede Cooperativa da Boa Vontade	
3.4 Semi-Cúpula e Cafetaria	
3.5 Junta de Freguesia	
3.6 Casa de Chá	
3.7 Sede Filarmónica	
3.8 Broadway 2	
3.9 Complexo Paroquial	
3.10 Teatro ao Ar Livre	
3.11 Considerações	
4. Proposta de Reabilitação	96
4.1 Re-Imaginar o plano	
4.2 Centro educativo da Malagueira	
5. Considerações Finais	144
6. Referências Bibliográficas	146
7. Referências Visuais	147

Índice de Imagens

- Imagem 1 - *Évora. Fotografia aérea da Malagueira destacada e envolvente*, Google Earth, 2023
- Imagem 2 - *Retrato de Álvaro Siza*, David Pinto, 2017, Universidade de Évora
- Imagem 3 - *Recuperação urbana do bairro do Chiado*, Fernando Guerra, n.d.
- Imagem 4 - *Escola Superior de Setúbal*, Lorenzo Lannizotto, 2022
- Imagem 5 - *Pavilhão de Portugal para a Expo 98*, Pedro Moura Pinto, n.d.
- Imagem 6 - *Conjunto Habitacional Bairro da Bouça*, Arquivo Álvaro Siza, 2020
- Imagem 7 - *Bairro de São Vítor*, Ricardo Loureiro, 2010
- Imagem 8 - *Bairro da Malagueira*, F.G. + S.G, n.d.
- Imagem 9 - *Contextualização de Évora*, autora, 2023
- Imagem 10 - *Vista aérea picada sobre a o território em estudo, observando a muralha de Évora e bairros envolventes, nomeadamente o bairro da Cruz da Picada, a sul da Malagueira*, Associação Moradores da Malagueira, n.d.
- Imagem 11 - *Diagramas da evolução da Malagueira*, Beatriz Ramos, 2023
- Imagem 12 - *Mapa com destaque dos bairros envolventes*, Beatriz Ramos, 2023
- Imagem 13 - *Álvaro Siza em visita ao terreno*, Arquivo Álvaro Siza, 1977.
- Imagem 14 - *Vista picada do território destacando a conduta*, Enrico Molteni, n.d.
- Imagem 15 - *Conduta sem reboco*, Daniel Gimenez, 2022
- Imagem 16 - *Conduta com reboco*, Daniel Gimenez, 2022
- Imagem 17 - *Mapa de equipamentos não construídos*, Beatriz Ramos, 2023.
- Imagem 18 - *Canope na Villa Adriana*, 2008.
- Imagem 19 - *Semi cúpula com frontão triangular*, Álvaro Siza, 1978, Drawing Matter Caderno 460
- Imagem 20 - *Semi cúpula com frontão triangular*, Álvaro Siza, 1978, Drawing Matter Caderno 460
- Imagem 21 - *Evolução da semi cúpula*, Álvaro Siza, 1982, Arquivo Drawing Matter Caderno 460
- Imagem 22 - *Evolução da semi cúpula*, Álvaro Siza, 1982, Arquivo Drawing Matter Caderno 460

Imagem 23 - *Evolução da semi cúpula*, Álvaro Siza, 1982, DORU

Imagem 24 - *Implantação da Sede Cooperativa*, Álvaro Siza, 1979, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 25 - *Esquiços da primeira versão da Sede Cooperativa*, Álvaro Siza, 1979, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 26 - *Implantação da Sede Cooperativa fase de licenciamento*, Álvaro Siza, 2005, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 27 - *Esquiços do arquiteto para Aparthotel*, Álvaro Siza, 1989, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 28 - *Esquiços do arquiteto para Aparthotel*, Álvaro Siza, 1989, Drawing Matter caderno 11

Imagem 29 - *Esquiços do arquiteto para Escola de Línguas*, Álvaro Siza, 1986, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 30 - *Esquiços do arquiteto para Escola de Línguas*, Álvaro Siza, 1986, Tese A Malagueira como nunca o foi

Imagem 31 - *Implantação da clínica médica*, Álvaro Siza, 1997, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 32 - *Plantas da clínica médica*, Álvaro Siza, 1997, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Imagem 33 - *Esquiços para junta de freguesia*, Álvaro Siza, n.d., Arquivo Drawing Matter

Imagem 34 - *Implantação da Sede Filarmónica*, Beatriz Ramos, 2023

Imagem 35 - *Implantação da clínica médica*, Álvaro Siza, 1997, Tese A Malagueira como nunca o foi

Imagem 36 - *Esquiço Broadway 2*, Álvaro Siza, 1982, Tese A Malagueira como nunca o foi

Imagem 37 - *Esquiço Broadway 2*, Álvaro Siza, 1982, Tese A Malagueira como nunca o foi

Imagem 38 - *Implantação do centro paroquial*, Álvaro Siza, 1988, Camara Municipal de Évora

Imagem 39 - *Esquiços do desenvolvimento do complexo paroquial*, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi

Imagem 40 - *Esquiços do desenvolvimento do complexo paroquial*, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi

Imagem 41 - *Planta piso térreo complexo paroquial*, Álvaro Siza, 1988 fonte Camara Municipal de Évora

Imagem 42 - *Planta piso superior complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988 fonte Camara Municipal de Évora*

Imagem 043 - *Esquiços da implantação do complexo paroquial no terreno, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi*

Imagem 044 - *Esquiços da volumetria final do complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi*

Imagem 045 - *Esquiços da torre e volumetria do complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi*

Imagem 046 - *Implantação do Teatro ao Ar Livre, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 047 - *Mapa com destaque das igrejas, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 048 - *Vista aerea sobre o território do bairro da Malagueira, FG + SG, n.d.*

Imagem 049 - *Terreno previsto para a Casa de Chá, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 050 - *Terreno previsto para a Broadway 2, turma 4 de PFA 2022/2023, 2022*

Imagem 051 - *Terreno previsto para o Aparthotel, turma 4 de PFA 2022/2023, 2022*

Imagem 052 - *Terreno previsto para a Clínica Médica, turma 4 de PFA 2022/2023, 2022*

Imagem 53 - *Ortofotomapa com equipamentos não construídos sobrepostos, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 54 - *Mapa com destaque das escolas, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 55 - *Axonometria do Complexo Educacional da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 56 - *Planta geral da estratégia para reabilitação dos caminhos de pé posto existentes, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 57 - *Implantação do Complexo Educativo da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 58 - *Corte Longitudinal do Complexo Educativo, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 59 - *Planta com caminhos de pé posto, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 60 - *Corte pelo Complexo Educacional da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 61 - *Planta de Localização, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 62 - *Planta de Localização com destaque do Centro de Estudos, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 63 - *Planta do piso térreo do Centro de Estudos, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 64 - *Corte do Centro de Educacional, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 65 - *Planta do piso superior do Centro de Estudos, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 66 - *Esquema da métrica do Centro de Estudos da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 67 - *Planta de Localização com destaque do Auditório, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 68 - *Planta do piso térreo do Auditório, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 69 - *Planta de Localização com destaque da Biblioteca, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 70 - *Corte da Biblioteca da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 71 - *Corte da Biblioteca da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 72 - *Planta do piso térreo da Biblioteca, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 73 - *Esquema da métrica da Biblioteca da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 74 - *Planta do piso superior da Biblioteca, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 75 - *Pormenores construtivos, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 76 - *Corte construtivo dos diferentes tipos de paredes do Centro de Estudos com a clarabóia, Beatriz Ramos, 2023*

Imagem 77 - *Axonometria do Centro Educacional, Beatriz Ramos, 2023*





0. Introdução

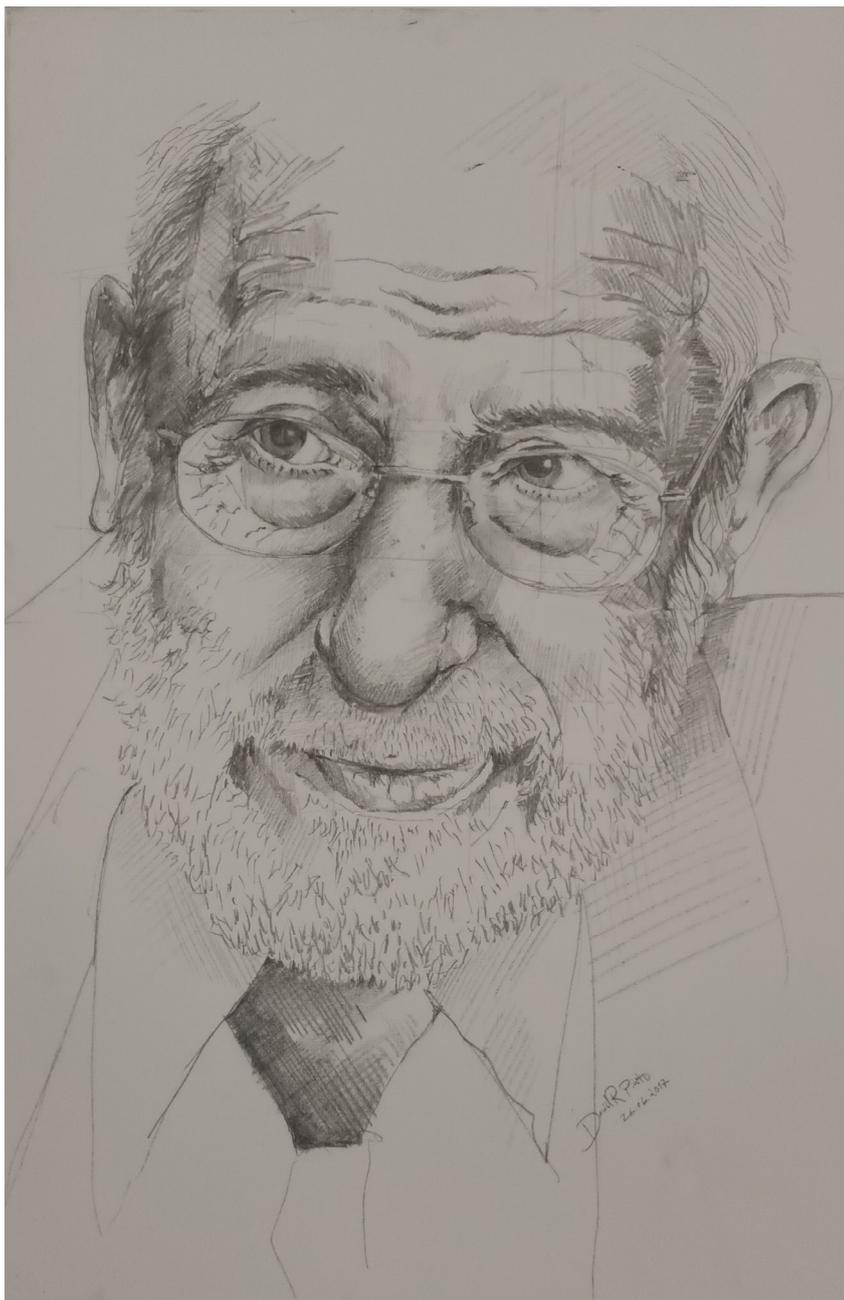
Este trabalho foca-se no estudo aprofundado do Bairro da Malagueira, do arquiteto Álvaro Siza, projetado entre 1977 e 2005, nas imediações da cidade de Évora. O bairro desenvolve-se na sequência das operações SAAL (1974-1976), numa altura em que o território envolvente carecia de habitações disponíveis. São analisadas as diversas fases de desenvolvimento do projeto, desde as habitações que atualmente se encontram no local, aos edifícios que nunca passaram da fase de projeto. Atualmente, a Malagueira é um bairro cuja origem é fortemente estigmatizada pelo seu carácter clandestino, fruto da população habitante e das comunidades vizinhas.

No âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura, desenvolvido durante o ano letivo 2022/2023, como conclusão do Mestrado Integrado em Arquitetura, surge uma proposta de reabilitação do Bairro da Malagueira, sendo esta desenvolvida no âmbito do projeto “Siza Atlas Filling the Gaps for World Heitage”, contribuindo para a presente investigação. A possibilidade do Bairro existir como previsto inicialmente, é confrontada com a realidade atualmente vivida, levantando questões sobre a pertinência dos elementos não construídos.

O momento fulcral do presente trabalho, concentra-se no desenvolvimento do projeto individual, sendo que este surge com a intenção de colmatar a falta de equipamentos funcionais no território, com o intuito de estabelecer a conexão pretendida entre o bairro e o centro histórico da cidade.

Para a realização deste trabalho, foi necessário recorrer principalmente a esboços, memórias descritivas e maquetas desenvolvidas pelo arquiteto na altura de conceção do projeto. Realça-se ainda a importância que a dissertação A Malagueira como nunca o foi, do arquiteto João António Galhardo dos Santos, teve para um melhor entendimento dos elementos não construídos, permitindo assim uma melhor consolidação da investigação realizada.

1. O arquiteto, Álvaro Siza Vieira



02 - Retrato de Álvaro Siza, David Pinto, 2017,
Universidade de Évora

Álvaro Siza Vieira e a sua arquitetura, atualmente, dispensam qualquer tipo de apresentação, no entanto, vale sempre salientar as conquistas e feitos mais respeitáveis do arquiteto português mais premiado de sempre. Siza Vieira, nascido em 1933 em Matosinhos, formou-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e foi docente na Faculdade de Arquitetura da mesma cidade. Desde cedo que o seu talento foi rapidamente reconhecido, embora mais rapidamente no estrangeiro do que em Portugal.

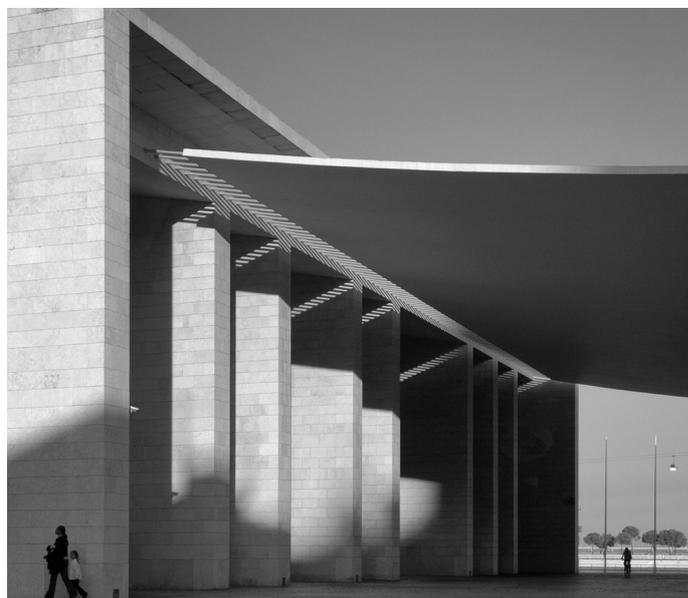
Fortemente marcado pelas obras de Adolf Loos, Frank Lloyd Wright, Alvar Aalto e Le Corbusier, o arquiteto português rapidamente conseguiu desenvolver a sua própria linguagem, compreendendo tanto as referências modernistas internacionais, como mantendo a forte tradição portuguesa. Paralelamente aos arquitetos internacionais que Siza teve como referência, também Fernando Távora participou no crescimento de Siza enquanto aluno e, posteriormente, como colega de profissão e amigo. Álvaro Siza Vieira foi responsável pela reconstrução do Chiado [Imagem 3], em Lisboa, pela construção da Escola Superior de Setúbal [Imagem 4], pelo Pavilhão de Portugal para a EXPO 98 [Imagem 5], entre diversas obras bastante importantes para Portugal. É em 1992 que o arquiteto recebe o prémio Pritzker, atribuído pelas fundações Alvar Aalto e Mies Van der Rohe, sendo assim a expressão maior da chegada do arquiteto português ao topo.



03 - Recuperação urbana do bairro do Chiado, Fernando Guerra, n.d.



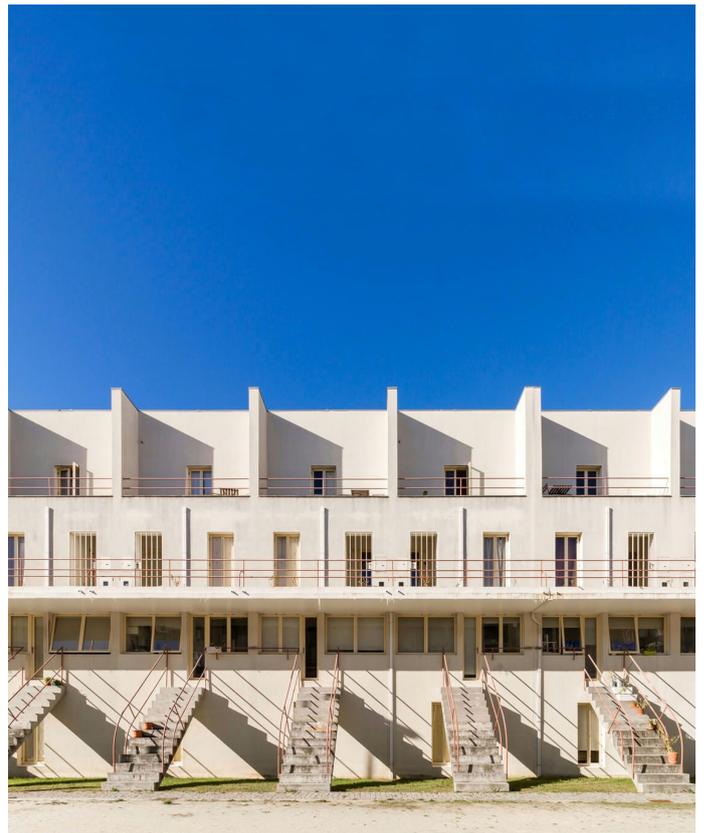
04 - Escola Superior de Setúbal, Lorenzo Lannizotto, 2022



05 - Pavilhão de Portugal para a Expo 98, Pedro Moura Pinto, n.d.

O desenho para Siza veio a ocupar um papel de extrema importância na vida do arquiteto. “Uns jogam golf, eu desenho. Desenho em casa, num caderno. Sendo uma libertação, o desenho é também um instrumento de estudo, de pesquisa, de comunicação, muito importante para o arquiteto.”¹, afirma o arquiteto. Pode afirmar-se que o desenho começou a desempenhar um papel de abrigo ao seu carácter solitário, como sendo uma metáfora da sua vida. O desenho torna-se então uma “terapia” para Siza, ajudando-o tanto a nível pessoal, como profissional. Esta união, impede o arquiteto de separar estas duas vertentes, podendo assim condicionar positivamente a qualidade da sua arte, uma vez que traz o produto de um dos seus mundos para o outro.

Não menosprezando as restantes obras realizadas pelo arquiteto, ressalta-se que o mesmo dedicou grande parte da sua carreira ao desenho de habitação - casas particulares nos primeiros anos da sua carreira e habitação social mais à frente. Álvaro Siza Vieira trabalhou em parceria com as Operações SAAL de 1974 a 1976, onde desenvolveu projetos da habitação social, como o Bairro da Bouça [Imagem 6] e o Bairro de São Vítor [Imagem 7], no Porto. O Bairro da Malagueira, em Évora [Imagem 8], foi projetado pelo arquiteto na sequência destas operações. Salienta-se a postura atenta adotada pelo arquiteto na projeção destes bairros, em relação à história e à tradição do local, sem colocar de parte a vertente modernista, estabelecendo assim, perspicazmente, relações com os lugares.



06 - Conjunto Habitacional Bairro da Bouça, Arquivo Álvaro Siza, 2020

¹ Siza, Á., (2009) 01 Textos - Álvaro Siza



07 - Bairro de São Vítor, Ricardo Loureiro, 2010



08 - Bairro da Malagueira, F.G. + S.G, n.d.

2. Évora, a cidade e Malagueira, o bairro



2.1 Contextualização Histórica

“Ebura” ou “Elbura”, remetem para as origens da atual cidade de Évora, que data do ano de 2059 a.C. No entanto, a sua fundação pressupõe-se que tenha sido no ano 700 a.C., devido às primeiras ocupações de tribos germânicas, que se seguiram pelo período celta (Branco, 2018). Apesar de todos os povos distintos que se foram apropriando do território em questão, Évora é alvo de um forte processo de ocupação com a chegada do Império Romano. Na altura, a cidade já se encontrava delimitada pela muralha com cerca de 1080m de perímetro, com acessos bem organizados e com ruas definidas. A ocupação deste povo deixou, como património, o templo romano de Diana, que ainda hoje é um marco emblemático da cidade alentejana.

Após a presença do povo romano, Évora torna-se uma cidade muçulmana, ficando sob o poder de árabes. As intervenções deixadas na cidade pela presença do povo muçulmano sobrepõem-se aos vestígios romanos, devido à organização das ruas estreitas e consequentemente à malha urbana. Posteriormente, em 1165, o território passa a pertencer aos povos cristãos, dirigidos por Giraldo Sem Pavor² devido à expansão do território português. Com esta conquista, Évora vive novamente um período de grande evolução, assumindo-se como centro estratégico para a expansão de Portugal. A ocupação cristã, deixou à cidade o aqueduto da Água de Prata, construído em 1540, atualmente classificado como património nacional (Fleck, 2013).

A partir de 1940, e devido ao êxodo rural que já se fazia sentir na altura, o território vago nas imediações da cidade intramuros começou a ser preenchido com bairros habitacionais. Esta apropriação sem planeamento, veio a provocar duas realidades opostas na organização da cidade no final da década de 70, uma vez que a estrutura habitacional de Évora encontrava-se dividida entre a cidade velha e um conjunto de bairros clandestinos [Imagem 10]. Devido à revolução de 25 de Abril de 1974, que cessou a ditadura de António de Oliveira de Salazar, Portugal estava perante um espírito de renovação e reestruturação. Perante tais acontecimentos, por todo o país verificavam-se manifestações que requeriam ações para a regeneração urbana do território português, criando assim o Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL), estando este inserido no Fundo Fomento da Habitação (FFH), criado em 1969.

² Giraldo Sem Pavor remete para a personagem lendária da história de Portugal na altura da Reconquista.



010 - Vista aérea sobre a o território em estudo, observando a muralha de Évora e bairros envolventes, nomeadamente o bairro da Cruz da Picada, a sul da Malagueira, Associação Moradores da Malagueira, n.d.

O projeto SAAL, criado em 1974 e extinto em 1976, surge como experiência piloto durante o período de legislação em que o arquiteto Nuno Portas exercia as funções de Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, do Segundo Governo Provisório (Galhardo, 2017). Este serviço procurava resolver de forma econômica e com urgência, a problemática de falta de habitação que o país enfrentava na altura. Tinha como objetivo dar apoio financeiro e burocrático à população através das Câmaras Municipais. Relativamente à cidade de Évora, esta não dispôs de nenhum planeamento durante o período de ditadura de Salazar, o que resultou num tecido urbano desorganizado e numa cidade completamente desarticulada.

Após a Revolução de 25 de abril e com pretexto de abrangência do projeto SAAL à cidade de Évora, são então mobilizados esforços com o intuito de incentivar a sua aplicação nas zonas periféricas da cidade. Assim, pretendia-se originar uma construção urbanística que satisfizesse as necessidades habitacionais das comunidades, promovendo o planeamento e ordenamento das imediações da cidade.

2.2 Contextualização Morfológica

A cidade de Évora, situada no Alentejo Central, localiza-se num monte, atingindo os 300 metros de altitude. Já no início das suas origens, a cidade encontrava-se estrategicamente bem localizada, devido à sua privilegiada localização alta e devido aos cruzamentos de várias estradas militares em que se insere. A sua envolvente é caracterizada pelos vastos campos alentejanos e pelas planícies onduladas, que outrora acomodavam grandes latifúndios que condicionaram o carácter urbano da cidade.

Com o crescimento urbano que se fez sentir pela cidade intramuros, a malha urbana foi-se organizando através de praças, nomeadamente a Praça do Giraldo e o Largo das Portas de Moura, estando estas interligadas por um eixo viário. Os acessos viários foram surgindo como consequência da implantação de quarteirões regulares e obedeciam à hierarquia dos edifícios mais prestigiados.

A partir da década de 1940, e com a expansão extramuros da cidade de Évora, para além de ser necessário preencher o território vago com bairros habitacionais, surgiu igualmente a necessidade da instalação de estruturas e equipamentos de serviços, como aterros sanitários, tratamento de águas residuais e redes elétricas... Este foi um crescimento desordeiro, que causou uma grande diversidade tipológica e morfológica, devido às acentuadas descontinuidades e desqualificações verificadas, uma vez que áreas residenciais

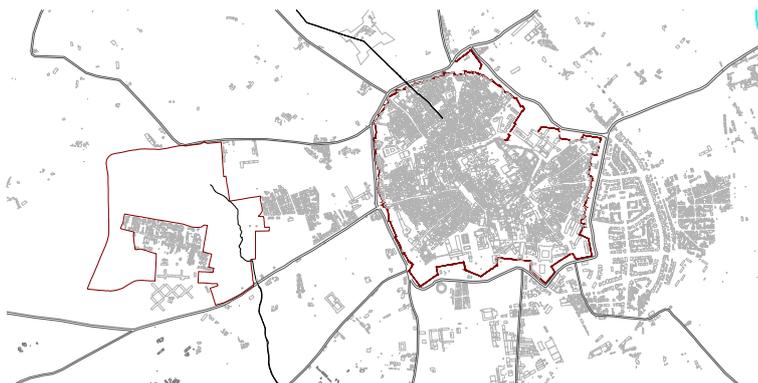
encontram-se alternadas com espaços agrícolas e industriais, terrenos empousio, depósitos de entulho, áreas degradadas, entre outros (Galhardo dos Santos, 2017).

Este crescimento desordenado veio a criar uma distinção entre a cidade velha intramuros e os seus subúrbios, que se começou a sentir na década de 70. Com o objetivo de cessar o processo de crescimento clandestino de ocupação do território, tornava-se cada vez mais evidente a necessidade de uma intervenção a nível do planeamento da cidade. É então que surge o “Plano de Expansão Prioritário da Cidade”, fruto da Direção Geral dos Serviços de Urbanização (DGSU). Em 1974, o Plano inicial é reduzido à zona oeste da muralha, pelo que passa a designar-se “Plano Parcial de Expansão” e consiste na projeção de edifícios de habitação multifamiliar de cinco a sete pisos. Porém, Nuno Portas acaba por refutar o plano da DGSU, uma vez que contempla uma realidade completamente errada do que efetivamente é a cidade de Évora, desenvolvendo uma estratégia distinta da previamente proposta.

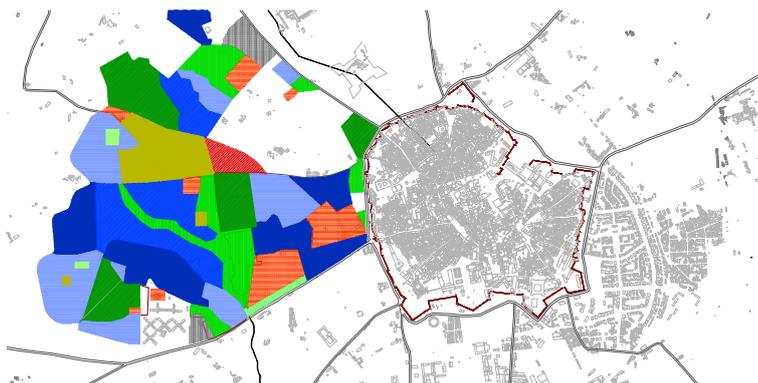
A nova estratégia proposta pelo arquiteto e Secretário de Estado, apelidada de “Zona de Expansão Oeste”, contempla os 27 hectares destinados ao Bairro da Malagueira, sendo então constituída por habitações de baixa altura, respeitando os índices previamente estipulados pelo plano da DGSU.

Para a execução deste projeto, nomeou-se Álvaro Siza Vieira, uma vez que concluiu anos antes os projetos para o SAAL (Seabra, 2006).

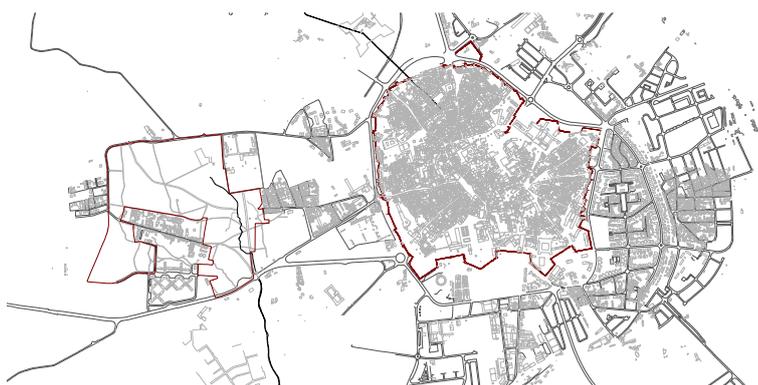
A Malagueira, de modo a contrastar com a envolvente de bairros de carácter clandestino em que se insere, procura ser uma resposta planificada de passagem das sociedades fechadas das aldeias-vilas portuguesas ao mundo contemporâneo da vida urbana quotidiana da cidade de Évora.



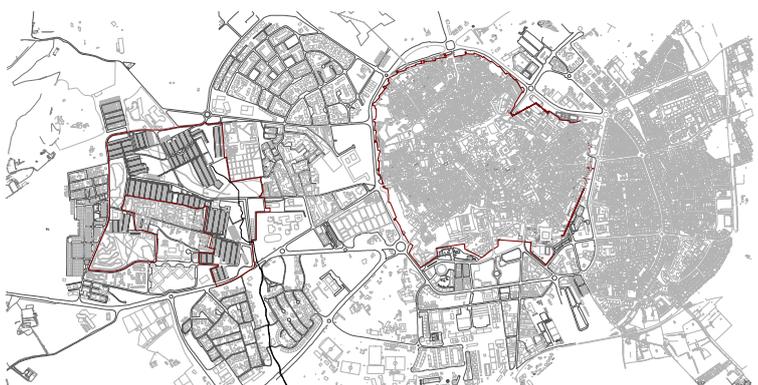
Planta 1965



Plano de Expansão Oeste 1975



Planta Pré Malagueira 1977



Planta Atual 2023

2.3 Reconhecimento Urbano

O Bairro da Malagueira localiza-se num terreno com 27 hectares, numa planície ligeiramente ondulada, a oeste da muralha medieval de Évora. Está estabelecido num tecido residencial compacto, com 1200 fogos, todos distribuídos em dois pisos. O bairro é delimitado a norte por uma estrada municipal, a sul pela estrada nacional, a oeste por uma zona verde e a este pela Quinta da Malagueira e bairros pré-existentes. Destacam-se algumas construções mais significativas em que o plano se insere, nomeadamente, a Nascente, as muralhas da cidade de Évora e a catedral e a Norte, o aqueduto renascentista – Aqueduto de Água de Prata.

O plano insere-se num contexto de bairros clandestinos. “É uma extrema sensibilidade topográfica, uma leitura eficaz da paisagem, de um contexto, de uma realidade, que preside ao desenho do novo plano”³. Evidencia-se, logo nas suas imediações, o bairro de Santa Maria, o bairro da Cruz Picada, o bairro do Monte Redondo, o bairro do Escurinho, o bairro das Fontanas, o bairro do Alto dos Cucos, o bairro de São Sebastião, o bairro de Nossa Senhora da Glória e o bairro da Vista Alegre [Imagem 12]. Dos seus suaves declives e na sua paisagem destaca-se a linha de água, a Ribeira da Turgela, e ainda os diversos “caminhos de pé posto” presentes em vários locais do território. A intervenção do arquiteto Siza encontra-se a poucos metros da Porta de Alconchel, sendo que esta era considerada uma área de transição da cidade

intramuros para os Montes e Herdados nas suas periferias. O primeiro grande gesto de Siza está no desenho do eixo este-oeste, de modo a enquadrar os bairros e a cidade histórica, conectando a sua proposta com a evolvente imediata⁴.

³ SEABRA, Nuno Miguel, *Construir, habitar, pensar: o bairro da Malagueira de Álvaro Siza*, 2011, p.109

⁴ SIZA, Álvaro, *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora*, Camara Municipal de Évora, 1977, p.2

Bairro das Fontanas

Bairro do Monte Redondo

Bairro da Vista Alegre

Bairro do Alto dos Cucos

Bairro do Escurinho

Bairro da Cruz da Picada

Bairro de Santa Maria

Bairro de São Sebastião



Bairro da Tapada

Centro Histórico

Bairro Nossa Sra.
da Glória

Urbanização Horta dos Telhais

012 - Mapa com destaque dos bairros envolventes, Beatriz Ramos, 2023.



2.4 Encomenda do Bairro da Malagueira

O SAAL, embora extinto em outubro de 1976, influenciou bastante a encomenda feita pela Câmara Municipal de Évora ao arquiteto Álvaro Siza no início do ano de 1977. Como já referido previamente, o plano solicitado localizava-se a oeste do centro histórico eborense, zona esta classificada como prioritária pela Direção Geral de Sistematização Urbanística para acompanhar a expansão que a cidade estava a atravessar. Apesar do arquiteto Nuno Portas já ter refutado anteriormente o plano que integrava edifícios entre 5 a 7 pisos, idênticos aos já existentes no bairro Cruz da Picada, Álvaro Siza Vieira viu-se perante algumas premissas importantes impostas pela Câmara Municipal, de modo a preservar algumas particularidades do plano rejeitado. Relativamente às habitações, era necessário que o projeto abrigasse 1200 fogos, de modo a ser possível alojar cerca de 4000 habitantes⁵ e os mesmos teriam de se articular com os bairros da sua envolvente, mais especificamente, com o bairro de Santa Maria, o bairro das Fontanas e o bairro da Nossa Senhora da Glória. A nível urbanístico, era igualmente imperativo que o novo plano contemplasse a mesma área verde prevista no plano de expansão oeste, cerca de um terço da área total e que conservasse a linha de água pré-existente⁶. Era notória a intenção de explorar novas possibilidades de habitação, mantendo a integridade do local, preservando o território⁷.

Para a elaboração deste projeto, Siza passou bastante tempo na cidade alentejana, mas a sua primeira

visita, em trabalho, deu-se em março de 1977. Realizou o seu primeiro caminho a pé entre a praça do Sertório e a Quinta da Malagueira, com o objetivo de compreender o percurso e integrar-se da envolvente (Galhardo dos Santos, 2017). No decorrer deste passeio, o arquiteto foi desenhando, fazendo anotações e tirando fotografias, estando as mesmas presentes nos seus cadernos [Imagem 13].

⁵ SIZA, Álvaro, *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora, Camara Municipal de Évora, 1977, p.1*

⁶ SIZA, Álvaro, *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora, Camara Municipal de Évora, 1977, p.3*

⁷ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*. Lisboa, 1998, p.105



013 - Álvaro Siza em visita ao terreno, Arquivo Álvaro Siza, 1977

Em *Imaginar a Evidência*, Álvaro Siza descreve pormenorizadamente a sua primeira visita ao local, começando por referir “o bairro clandestino de Santa Maria, que a inclinação do terreno esconde da estrada para Lisboa”⁸. O arquiteto destaca a importância que a Quinta da Malagueirinha - com o seu laranjal adjacente tem neste território. Refere os dois moinhos abandonados, ainda hoje existentes, perto do bairro de Santa Glória e menciona os edifícios construídos no âmbito do plano anterior - edifícios do bairro da Cruz da Picada.

Na sua análise do bairro de Santa Maria, procura perceber como este se estrutura e como funciona. - “As pessoas afastam-se de casa para ir buscar água às fontes, para irem à escola ou a outro bairro: assim com o correr do tempo deixaram no terreno o desenho dos percursos que lhes eram mais convenientes. Estes vestígios, muito claros, também ajudavam a explicar comportamentos e topografia e indicavam a possibilidade das transformações e das relações”⁹

É então que o arquiteto reconhece a necessidade de traçar o eixo este-oeste, de modo a ligar os dois bairros, nomeadamente o bairro da Malagueira com o Bairro de Santa Maria e favorecendo também a ligação com o centro histórico da cidade. Como é enunciado em *Imaginar a Evidência*, posterior a este eixo, o arquiteto projeta o eixo norte-sul, conectando o eixo este-oeste com a estrada para Lisboa, criando

assim uma cruz, como estrutura da intervenção.

Após o traçado das estruturas viárias, surgem as questões relativamente às habitações, uma vez que “esta cruz constitui a estrutura de intervenção e relativamente a ela teve início a discussão sobre a casa”¹⁰. As primeiras habitações surgiram ao longo do eixo este-oeste, projetadas com o intuito de aproximar o novo bairro com o bairro de Santa Maria. Entre um conjunto de habitações, surge uma estrada, posteriormente apelidada de *Broadway* pela comunidade do lugar. Esta *Broadway* vinha potencializar a regeneração das áreas exteriores já existentes e possibilitando novos acessos e espaços de qualidade, de modo aos habitantes saírem do ambiente clandestino.

⁸ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.113

⁹ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.113 e 115

¹⁰ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.115

Inicialmente, Siza começa por projetar apenas casas de uma tipologia. Como foi revelado pelo arquiteto em *Imaginar a Evidência*, foi julgado como um ato de monotonia, considerado desumano e inaceitável. Esta primeira tipologia beneficiava de um pátio frontal, sendo que os programas da habitação desenvolviam-se todos longe da estrada. No entanto, foi sugerido que o pátio passasse para as traseiras da casa, fazendo com que esta tivesse uma ligação mais direta com a rua. Tal sugestão foi acolhida pelo arquiteto que verificou que as ideias se “enquadram bem na estrutura de conjunto”¹¹. Passam então a existir dois tipos de habitações familiares, diferenciando-se entre si relativamente à posição do pátio (A - com o pátio à frente / B - com o pátio atrás) sendo ambas evolutivas.

José Pinto Duarte estabelece ainda dentro destas famílias 5 tipos (A, B, C, D e E) que se referem às alterações que o projeto foi sofrendo ao longo do tempo, sendo que cada um destes tipos pode ainda ser dividido em subtipos (nomeadamente, Aa, Ab, Ac, Ad, Ae, Ba, Bb, Ca, Cd, Da, Dd e E). No total, o arquiteto desenvolveu 38 variantes de tipologias de habitações evolutivas.

¹¹ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*. Lisboa, 1998, p.117

¹² SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*. Lisboa, 1998, p.119

Posteriormente à definição das habitações, o arquiteto manifesta a ideia de elevar as redes de infraestruturas à altura das coberturas. Este movimento é referido como necessidade de uma segunda escala, pois Siza afirma que “sentia a limitação dada pela presença de uma escala única”¹² visto que o financiamento previsto só contemplava a construção dos fogos. Este elemento, que se distribui por todo o bairro [Imagem 14], assume uma presença mais marcada quando se conforma às fachadas dos blocos de habitação, sendo esta a conduta principal. Esta infraestrutura preeminente passa depois para uma conduta secundária que atravessa entre as duas casas contrapostas, fornecendo a todas as habitações as redes necessárias. Durante as visitas ao local, foi possível verificar que este elemento adota diferentes acabamentos consoante o local em que se encontra. Isto é, a maior parte da conduta mostra a sua estrutura em blocos de betão, sem qualquer tipo de reboco [Imagem 15]. Em certos locais como na Praça Zeca Afonso ou na Rua do Túnel, esta funde-se com as fachadas das habitações adotando um revestimento em reboco branco [Imagem 16].



014 - Vista picada do território destacando a conduta, Enrico Molteni, n.d.

¹² SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.119



015 - *Conduta sem reboco*, Daniel Gimenez, 2022



016 - *Conduta com reboco*, Daniel Gimenez, 2022

2.5 Plano de Pormenor

O Plano de Pormenor do Bairro da Malagueira, respeita o plano de expansão prioritária da zona oeste da cidade de Évora. Para a sua elaboração, o arquiteto teve como premissas os estudos urbanísticos previamente efetuados pela DGSU em 1974.

É em agosto de 1977 que Siza entrega os estudos preliminares para o Plano, aprovados nesse mesmo ano. Segundo Álvaro Siza, e de acordo com o que o mesmo refere na memória descritiva do Plano de Pormenor, um princípio pelo qual se orientou para o desenvolvimento da projeto foi a compreensão pormenorizada do “ambiente físico pré-existente”¹³. Para além de demonstrar uma sensibilidade para com o terreno, o arquiteto considerou ainda os interesses da população que iria habitar aquele território, de modo a projetar o bairro podendo responder às suas necessidades mais evidentes. De acordo com o descrito no Plano de Pormenor, o arquiteto ainda considerou como primordial a participação das cooperativas habitacionais, nomeadamente a cooperativa Boa Vontade e Habitévora e da Associação de Moradores de S. Sebastião, relativamente à “recuperação de bairros clandestinos”¹⁴.

Posto isto, segundo o plano de pormenor (Siza, 1977), Siza passa a subdividir a proposta já aprovada em cinco princípios essenciais, sendo eles:

a) “Estruturação apoiada em dois eixos perpendiculares:

- eixo este-oeste, sendo este o prolongamento da Rua dos Salesianos. Este eixo abrange tanto a deslocação automóvel, como a deslocação pedonal, integrando um percurso pedestre coberto pela conduta de infraestruturas. O eixo este-oeste, como já referido anteriormente, visa não só interligar o bairro da Malagueira com os bairros envolventes, como previa um acesso mais intuitivo e facilitado entre a intervenção de Siza e o centro histórico;

- eixo norte-sul, sendo este uma consolidação de uma via pré existente não pavimentada, prolonga-se para o interior da Quinta da Malagueirinha.

b) Definição da malha e volumetria urbana consoante as características dos bairros envolventes, nomeadamente o bairro de Santa Maria e o bairro de Nossa Senhora da Glória. Aliada a esta premissa, o plano seria desenvolvido considerando ainda as necessidades das populações que posteriormente viria a alojar.

c) Continuidade da cidade antiga. “A relação entre a cidade antiga e a sua expansão constitui o problema fundamental e o mais delicado do Plano.”¹⁵ Seria necessário manter a expansão de baixa altura, integrando-se na topografia até às colinas da cidade, preservando o perfil de Évora. O prolongamento do eixo este-oeste, no sentido do centro histórico, iria convergir com a estrada Évora-Montemor, sendo que esta interseção se daria na Praça de Alconchel.

¹³ SIZA, Álvaro, *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora*, Camara Municipal de Évora, 1977, p.1

¹⁴ Idem

¹⁵ SIZA, Álvaro, *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora*, Camara Municipal de Évora, 1977, p.2

Esta praça - "visualmente reforçada pela arborização a prever"¹⁶ - pertencia inicialmente ao plano de Siza, pelo que dispunha de um plano de arranjos exteriores.

d) Duas possibilidades de tipologias de habitação, estando todas a ser desenvolvidas sob uma métrica de 8 metros de largura por 12 metros de profundidade, estando limitadas a dois pisos no máximo. As tipologias iriam variar entre T2 e T5, sendo que uma opção iria beneficiar de um pátio nas traseiras, enquanto que a outra opção a ser desenvolvida, teria uma planta em L, considerando o pátio em frente à rua."

¹⁶ Idem

¹⁷ SIZA, Álvaro, *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora*, Camara Municipal de Évora, 1977, p.3

¹⁸ Este percurso refere-se à parte inferior da conduta

Siza explica ainda que pretende dar continuidade às intenções iniciais do Plano de Expansão, relativamente às áreas verdes e equipamentos escolares, referindo que, em conjunto com a população e cooperativas da Câmara Municipal de Évora, pretendia selecionar certas áreas para estas serem local de futuros equipamentos com funções ainda não definidas. O Plano de Pormenor do Bairro da Malagueira previa que a primeira fase de construção compreendesse não só a concretização de trabalhos paisagísticos e a execução dos eixos viários e respetivos remates, como também a construção de 350 fogos para a Cooperativa Boa Vontade e mais 100 para a Associação Moradores de S. Sebastião¹⁹.

¹⁹ Associação que mais tarde viria a ser designada de Cooperativa Giraldo Sem Pavor

3. Elementos Não Construídos





Posteriormente à aprovação do Plano de Pormenor, os 1200 fogos previstos foram divididos estrategicamente entre as cooperativas de habitação e as associações de moradores. No entanto, de acordo com o que João Galhardo dos Santos afirma na sua dissertação *A Malagueira como Nunca o Foi*, a obra de Siza sofreu atrasos no início, uma vez que não havia fundos públicos para suportar os custos de construção da conduta, dado que esta não tinha sido considerada no orçamento inicial. A conduta, como já referido anteriormente, serviria de transporte de água, eletricidade, telefones e gás até às habitações, pelo que, após diversas negociações com as mais diferenciadas entidades responsáveis, e em conjunto com o Engenheiro João Araújo Sobreira, foi finalmente possível chegar a uma solução mais económica²⁰.

Os primeiros fogos começaram a ser construídos em 1979, altura em que o arquiteto visitava Évora apenas de 15 em 15 dias²¹. Nesta altura, Siza contava com o apoio do arquiteto Nuno Ribeiro Lopes, que se mudou para Évora para um acompanhamento mais direto da obra. Durante este período, Álvaro Siza projetou mais equipamentos, que nunca chegaram efetivamente a ser construídos²². O bairro da Malagueira é um dos projetos mais notórios e relevantes das diversas obras do arquiteto Álvaro Siza. Trata-se, não só, do projeto de maior dimensão em área construída e não construída, como o que ocupou mais tempo ao arquiteto – cerca de 20 anos desde a sua encomenda, em 1977, até à construção dos últimos

fogos em 1997. No entanto, ao considerar a totalidade do projeto, o mesmo vai além da construção das habitações e da conduta que ainda hoje permanecem em pé. O projeto inicial do arquiteto, propunha diversos equipamentos que nunca passaram da fase de projeto, pelo que, ao analisar o tempo que o projeto levou, terá que ser considerado mais 1 ano para o estudo prévio, que não foi aprovado, da Semicúpula, em 1998, e mais 7 anos para o licenciamento para a Sede da Cooperativa da Boa Vontade, em 2005, que também nunca chegou a ser construída (Galhardo dos Santos, 2017).

Em *Imaginar a Evidência*, Siza afirma que “Só quem pretende leituras acabadas e imediatas da cidade, e não sabe ler as coisas, acredita que a Malagueira esteja incompleta, com algumas zonas indefinidas ou esquecidas”²³. No entanto, ao analisar o bairro da Malagueira, é necessário ter em conta que os elementos não construídos no bairro fazem com que exista um vazio nesse espaço e que o mesmo careça de algum tipo de cuidado, visto que todos os locais que não passaram da fase de projeto, encontram-se atualmente “abandonados”. Torna-se por isso essencial analisar a importância dos equipamentos não construídos no Bairro da Malagueira e entender o que a não construção dos mesmos veio impor ao território. Estes elementos fariam parte de um todo, sem eles, o bairro permanece com lacunas.

²⁰ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.119

²¹ Galhardo, J. *A Malagueira como nunca o foi*, (2017) Vol. 2 p.4

²² A mesma falta de fundos monetários que se verificou na altura construção da conduta, impediu que diversos equipamentos fossem efetivamente construídos

²³ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.124

3.1 Semi-Cúpula e Cafeteria

Surgindo praticamente no início da construção do projeto, a Semicúpula é um dos elementos mais importantes da Malagueira, mesmo que nunca tenha sido construído. Trata-se de um elemento central no bairro, localizada na praça Zeca Afonso, num ponto estratégico de união dos complexos de habitação do bairro, articulando-se com o grande espaço verde. Segundo o arquiteto João Galhardo, Siza havia afirmado numa exposição²⁴ que se inspirou nas ruínas de Pompeia, que tinha visitado pouco tempo antes, para o projeto da Semicúpula. O autor d'*A Malagueira como nunca o foi* expressa ainda a possibilidade de Siza se ter inspirado não só nas ruínas, mas também na Villa Adriana [Imagem 18] por onde também tinha passado na mesma viagem. Esta relação acontece, pois, a Villa contém igualmente uma Semicúpula, sendo que esta abre-se para um espelho de água integrado nos jardins adjacentes.

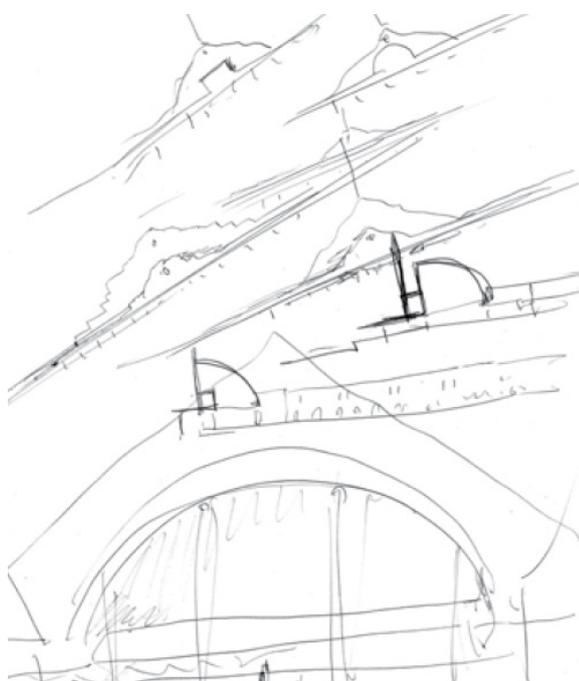
É possível analisar a primeira fase do desenvolvimento da Semicúpula²⁵, através dos desenhos dos cadernos de Siza. Inicialmente, a Semicúpula encontrava-se fechada por um frontão triangular que se prenderia à conduta [Imagem 19, 20]. O frontão, com uma forma triangular, usufruía de uma grande abertura central, que servia de "óculo" para a Praça Zeca Afonso. Nesta primeira fase do projeto, a cobertura era acessível através de escadas que se encontrariam junto ao frontão, algo que deixou de se verificar nas versões posteriores.



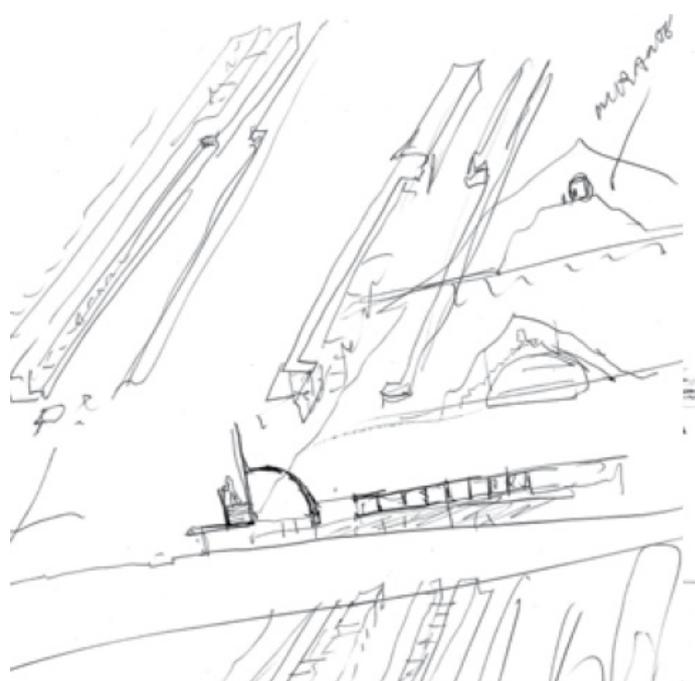
018 - Canope na Villa Adriana, 2008.

²⁴ Malagueira, *Siza's Legacy*, realizada em 2016 em Évora

²⁵ A primeira fase deste projeto desenvolve-se entre 1978-1979



019 - Semi cúpula com frontão triangular, Álvaro Siza, 1978,
Drawing Matter Caderno 460

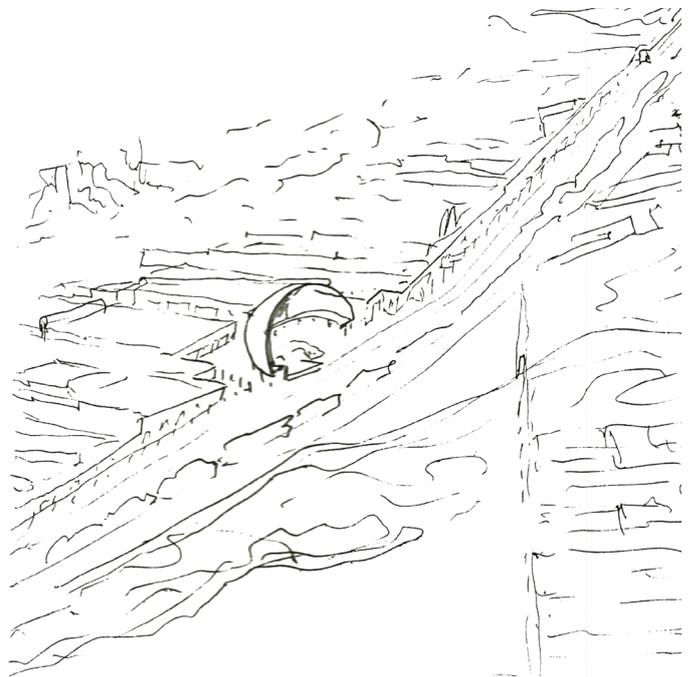


020 - Semi cúpula com frontão triangular, Álvaro Siza, 1978,
Drawing Matter Caderno 460

Com o desenvolvimento do projeto, na segunda fase²⁶ deste elemento, a Semicúpula começa a adotar uma certa autonomia, destacando-se da conduta e cessando o acesso à sua cobertura [Imagem 21, 22, 23]. Este acesso passa a ser realizado por uma cafeteria adjacente e pelo qual seria possível percorrer, através de um passadiço, todo o interior da Semicúpula. Também aqui, este elemento eleva-se do plano do chão, tornando-se mais permeável, quer fisicamente como visualmente.

O estudo da Semicúpula foi uma constante ao longo de todo o projeto do bairro, demonstrando assim a sua importância, mesmo que nunca tenha sido construída. Em dezembro de 1999 surge a última versão, apoiada em pilares que formam uma galeria, adjacentes à cafeteria. O programa da cafeteria torna-se mais claro, divide-se em dois pisos: o primeiro piso era composto por zonas de serviços, cozinha e copa, enquanto que o piso enterrado continha as instalações sanitárias, armazém e vestuários para os funcionários. Surgem também dois espaços comerciais - um com cerca de 39m² e outro com 226m²²⁷ - independentes da Semicúpula e da cafeteria apenas volumetricamente. Construtivamente, tanto a Semicúpula como a cafeteria seriam “construídos em betão branco aparente”. A cúpula seria “revestida em toda a sua superfície a azulejo azul turquesa” enquanto que a galeria elevada previa “um lambrim em azulejo até 1.5m de altura”. Tanto a cobertura do café como as

escadas e rampa de acesso seriam em mármore, sendo as guardas de segurança em aço inoxidável.²⁸

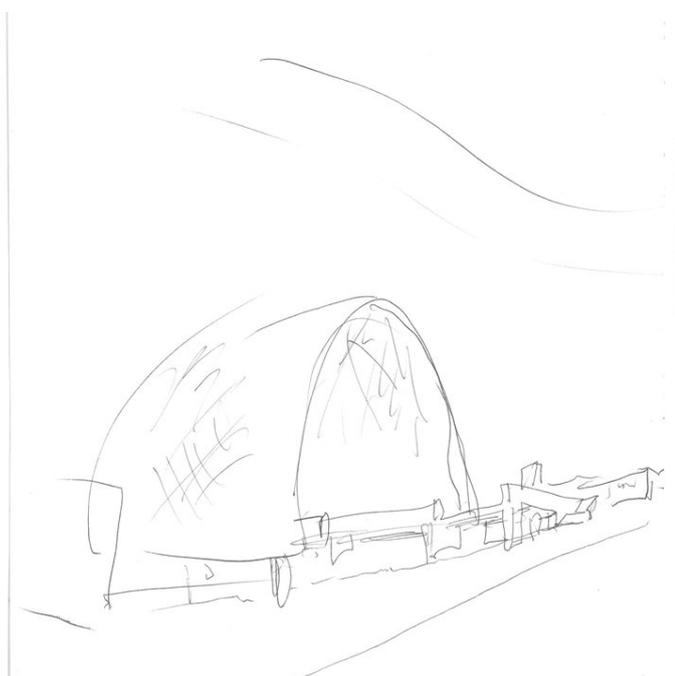


021 - Evolução da semi cúpula, Álvaro Siza, 1982, Arquivo Drawing Matter Caderno 460

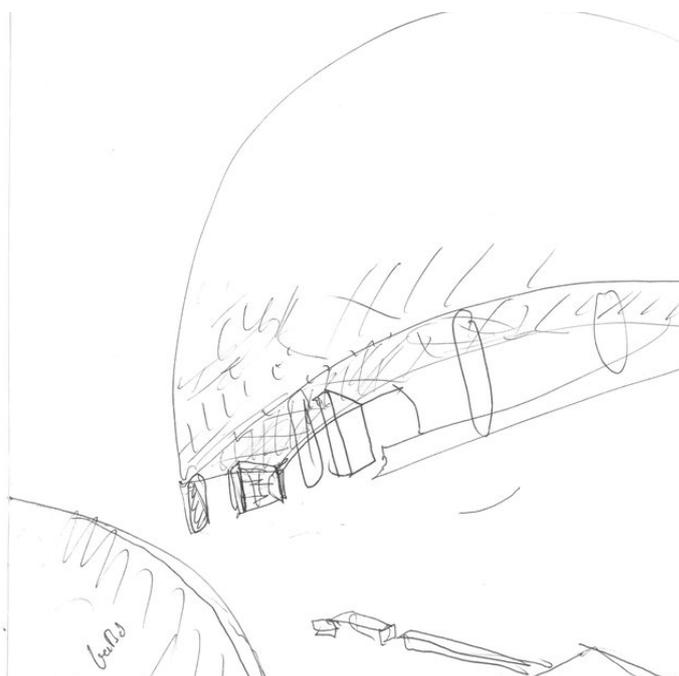
²⁶ Desenvolvida entre 1980-1985

²⁷ Siza, Álvaro, *Memória Descritiva do Estudo Prévio da Cúpula e equipamentos na Praça Zeca Afonso*, Malagueira, Évora, 1999 p.1

²⁸ Idem



022 - Evolução da semi cúpula, Álvaro Siza, 1982, Arquivo Drawing
Matter Caderno 460



023 - Evolução da semi cúpula, Álvaro Siza, 1982, DORU

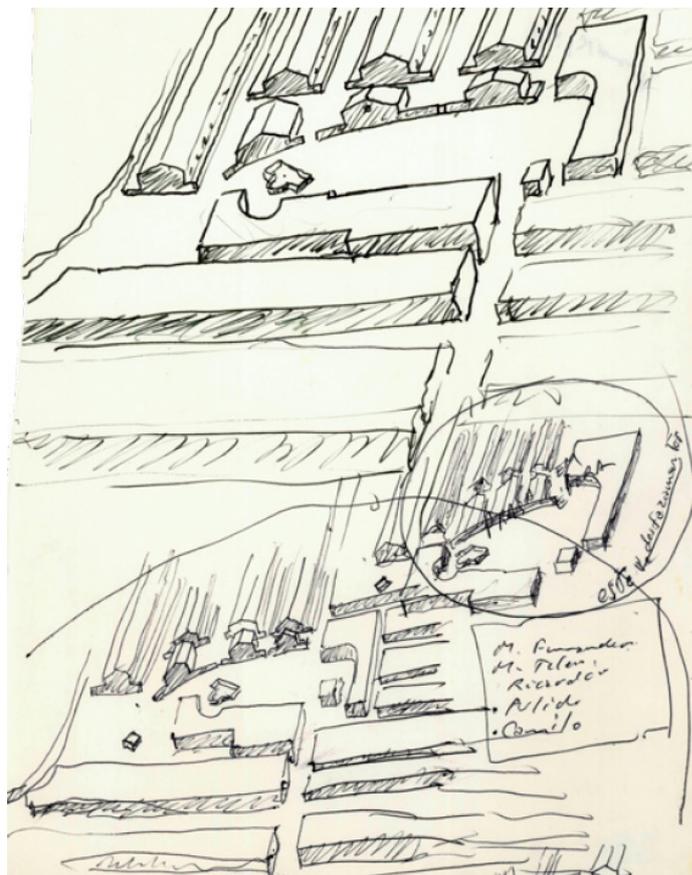
3.2 Sede Cooperativa da Boa Vontade

Existiram duas principais cooperativas que contribuíram para a construção das habitações do Bairro da Malagueira, nomeadamente, a Cooperativa Giraldo Sem Pavor e a Cooperativa da Boa Vontade.

Segundo Galhardo dos Santos, a Cooperativa da Boa Vontade teria instalado a sua sede provisoriamente na Casa da Sobreira, sendo esta localizada entre o bairro de Santa Maria e a Malagueira. No entanto, e apesar de ter sido encomendado ao arquiteto um projeto para a sede definitiva da cooperativa, o mesmo nunca foi realizado e ainda hoje a sede permanece instalada na Casa da Sobreira.

O projeto foi encomendado ao arquiteto em dezembro de 1977 e o seu desenvolvimento deu-se até agosto de 2005²⁹, tornando-se assim o último equipamento a ser projetado para o bairro. Dada a localização e volumetria deste elemento, pode afirmar-se que este tem uma relação bastante forte com o Aparthotel, uma vez que a sua implantação seria no terreno acima dos apartamentos em banda e ambos desenvolvem-se sob corpos que formam um “L”, procurando uma relação resguardada para com a Quinta da Malagueira e com o Bairro dos Três Bicos [Imagem 24 e 25], abrindo-se intencionalmente para a Malagueira.

²⁹ Galhardo, J. *A Malagueira como nunca o foi*, (2017) Vol. 1 p.10



024 - Implantação da Sede Cooperativa, Álvaro Siza, 1979, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

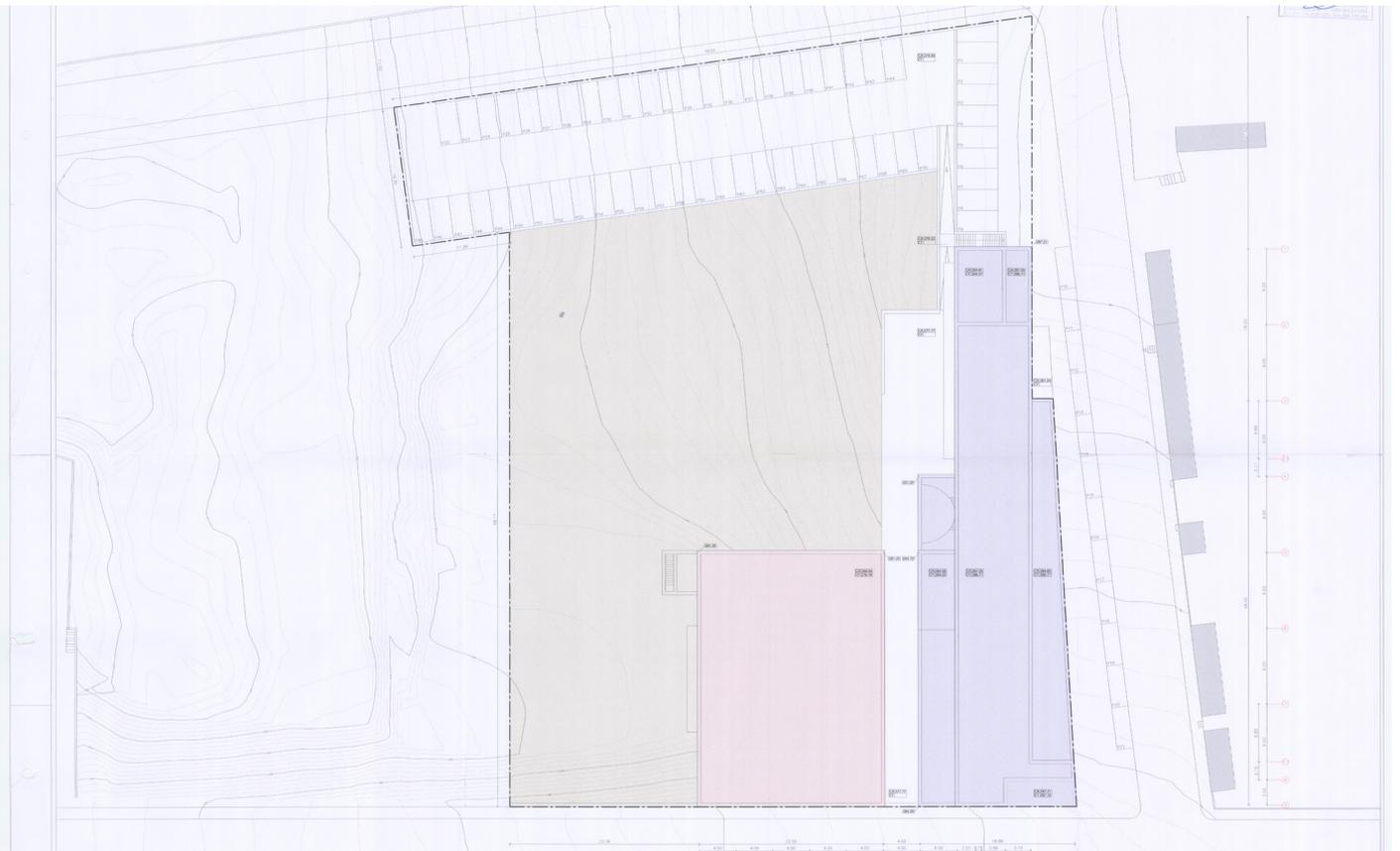
025 - Esquços da primeira versão da Sede Cooperativa, Álvaro Siza, 1979, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

Através de esquiços da primeira fase de desenvolvimento do projeto, é possível identificar dois volumes em forma de "L" sobrepostos, sendo que num deles existe uma subtração, o que remete assim para a entrada do edifício. Internamente, o edifício iria acomodar programas como salas de reuniões e uma biblioteca, no braço mais pequeno do volume, enquanto que no braço maior, sendo este com pé direito duplo, o mesmo seria composto por um espaço polivalente abobadado. As subtrações existentes nos volumes, originam a existência de pátios exteriores.

Na segunda versão do projeto, a Sede Cooperativa da Boa Vontade sofreu uma remodelação na sua volumetria, passando a ser constituída por dois volumes divididos. O primeiro volume, encaixa-se no terreno delimitando-o a este, fechando-se igualmente para os bairros envolventes e abrindo-se para os jardins da Malagueira e para a quinta da Malagueirinha. Este corpo teria 93m de comprimento por 10.50m de largura e seguiria uma métrica de blocos estruturais de 9m por 9m. Relativamente aos programas internos, estes mantêm-se idênticos à versão anterior, no entanto, aqui estes relacionam-se com o alpendre exterior que servia de acesso ao segundo volume. Este segundo volume estava implantado numa cota mais baixa, igualmente moldado ao terreno, e surgia aqui a piscina exterior com os balneários de serviço.

Na fase de licenciamento, já em 2005, a Sede

acaba por não sofrer quase alterações nenhuma, preservando a sua volumetria e o mesmo programa, sendo apenas notórias algumas diferenças nos seus alçados e interiores [Imagem 26].



026 - Implantação da Sede Cooperativa fase de licenciamento, Álvaro Siza, 2005,
Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

3.3 Aparthotel

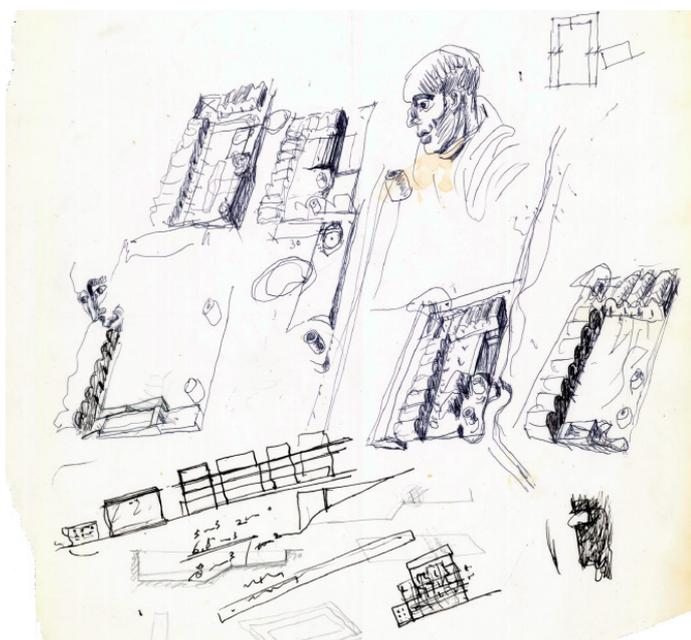
A pedido do mesmo cliente da Sede Cooperativa Boa Vontade, foi encomendado ao arquiteto um hotel de quatro estrelas – na altura designado por motel - com o objetivo de atenuar a lacuna hoteleira existente na cidade de Évora. Este equipamento, que nunca chegou a ser construído, localizava-se num terreno junto ao edifício da Sede Cooperativa da Boa Vontade, no lote que contém dois moinhos, adjacente os dois eixos estruturantes do bairro da Malagueira – eixo este-oeste e eixo norte-sul. Este projeto é desenvolvido em duas fases, sendo a primeira entre 1980-1985 e a segunda entre 1989-1992. A sua volumetria manter-se-ia sempre idêntica, preservando a forma em “L” [Imagem 27 e 28]. Está voltado para a Sede Cooperativa da Boa Vontade e para a Malagueira, cria um momento importante de entrada no bairro e fecha-se tanto para o bairro de Nossa Senhora da Glória como para o bairro dos Três Bicos. Siza chegaria a esta volumetria através dos desenhos dos muros, sendo que estes correspondem às ruas adjacentes a norte e este do terreno.

Na primeira versão do projeto, o aparthotel era composto por apartamentos em banda formando a sua volumetria em “L”. Na primeira fase, existiria apenas uma tipologia de fogos, sendo estes T0s, sendo que cada apartamento iria conter a sala/quarto abobadado, uma casa de banho e uma pequena cozinha. Todos os apartamentos tinham um espaço exterior de transição e um acesso ao parque de estacionamento.

Para colmatar o desnível existente no terreno, o projeto iria usufruir de um aterro que seria construído com a ajuda de um muro de suporte, criando uma zona plana para o assentamento dos fogos e do estacionamento.

Foram quase nulas as alterações volumétricas na sua segunda versão³⁰, sendo que apenas um braço do “L” se tornou mais longo. A nível do programa interno, enquanto que em 1985 o Aparthotel usufruía apenas de uma tipologia, esta nova fase traz a tipologia T1. Passam então a existir 18 quartos T0 e 9 quartos da tipologia T1, sendo um deles o moinho pré-existente. Já o outro moinho foi convertido num bar. Também nesta fase é adicionada uma piscina que ficaria na zona mais baixa do jardim comum, e um restaurante, que se iria localizar junto ao auditório ao ar livre, afastando-se assim do aparthotel. Aqui, os apartamentos teriam os pátios delimitados por um muro e o seu pavimento seria feito da mesma tijoleira presente no jardim público da Malagueira. Cada apartamento iria usufruir de uma escadaria de acesso, de modo a vencer o desnível para o jardim.

³⁰ A segunda versão do Aparthotel insere-se na terceira fase de construção do bairro da Malagueira



027 - Esquços do arquiteto para Aparthotel, Álvaro Siza, 1989, Tese
A Malagueira como nunca o foi Vol II



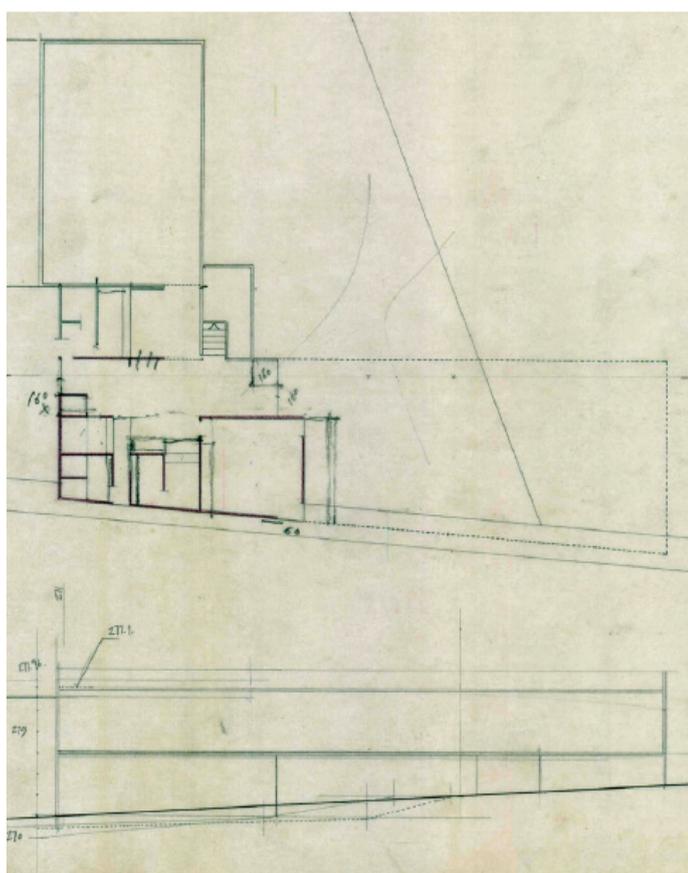
028 - Esquços do arquiteto para Aparthotel, Álvaro Siza, 1989,
Drawing Matter caderno 11

3.4 Escola de Línguas / Clínica Médica

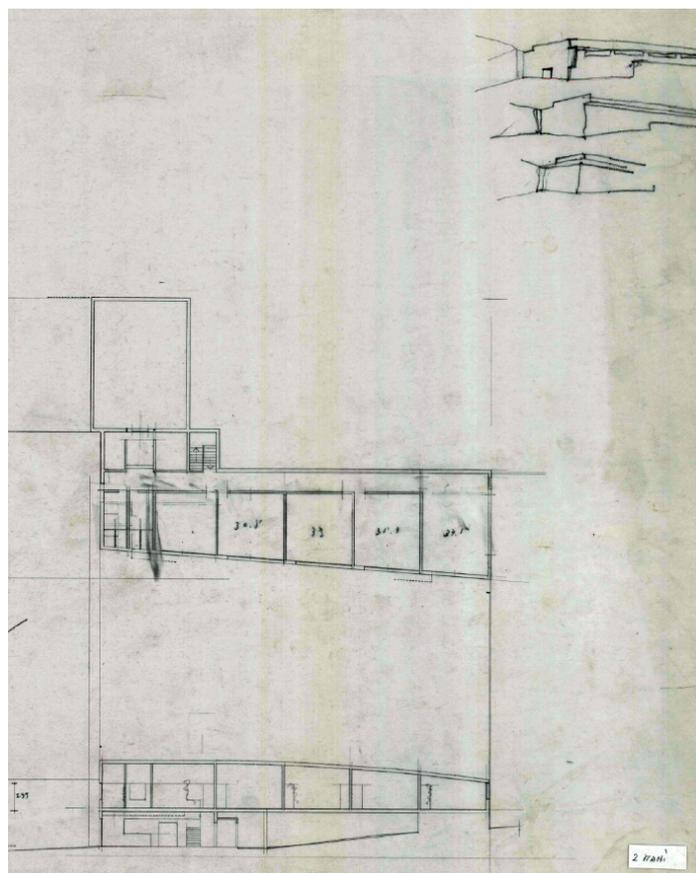
No final de 1992, Álvaro Siza projeta a Escola de Línguas do Bairro da Malagueira. A sua implantação seria na zona mais a sul do terreno do Aparthotel, na Avenida do Dique, rematando o topo da banda das tipologias especiais.

A sua primeira versão desenvolveu-se entre 1986 e 1993. Aqui, o edifício em “L” iria dispor de 2 pisos, sendo que o braço mais curto estaria agarrado à fachada lateral das habitações, mantendo a mesma cêrcea, enquanto que o braço mais comprido atingia uma cêrcea de 1.75 metros acima do resto do edifício [Imagem 29 e 30]. O braço maior, que se relacionaria com os moinhos da Malagueira, estaria mais elevado do que o resto do volume. Com esta atitude, Siza pretendia permitir a permeabilidade e acessibilidade notoriamente necessárias naquele local, devido aos caminhos de pé posto verificados, uma vez que era uma zona de ligação entre o bairro e um supermercado adjacente³¹.

³¹ Acredita-se que estes caminhos de pé posto sejam os mesmos referidos por Álvaro Siza em *Imaginar a Evidência*, quando estuda os costumes da comunidade do bairro de Santa Maria



029 - Esquços do arquiteto para Escola de Línguas, Álvaro Siza, 1986, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

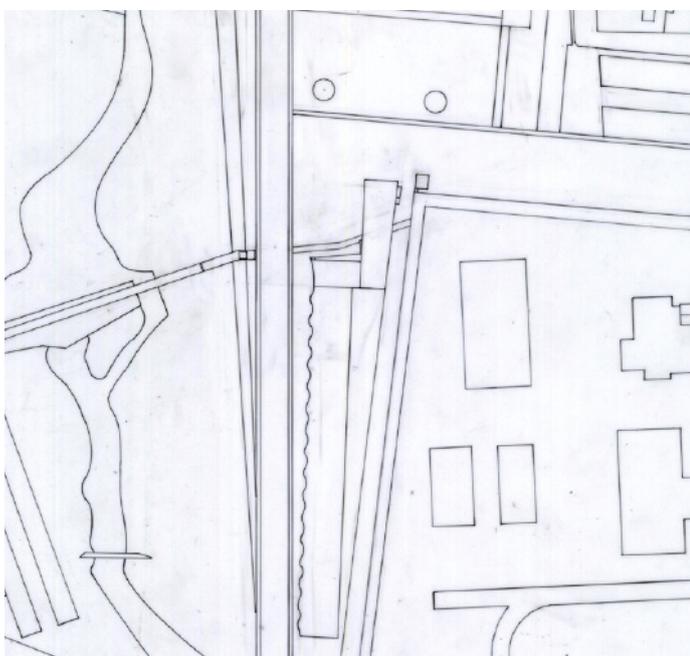


030 - Esquços do arquiteto para Escola de Línguas, Álvaro Siza, 1986, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

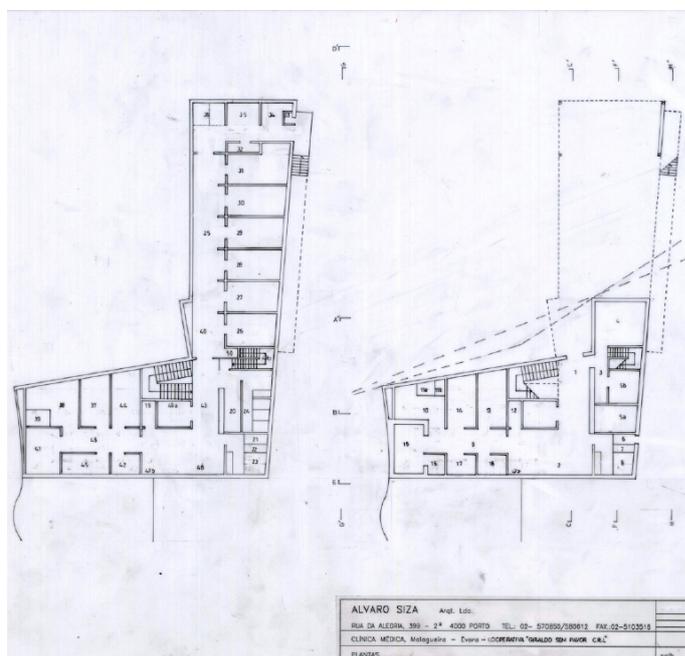
A Escola de Línguas contém diversos espaços - no piso térreo, um bar, um auditório, duas salas de direção e administração e sala de professores, enquanto que o andar superior era reservado para salas de aulas e instalações sanitárias. Os pés direitos de ambos os pisos variam entre os 2.30m e os 3.75m enquanto que o auditório beneficia de um pé direito duplo, atingindo os 5.30m.

Dado que o projeto da Escola de Línguas foi refutado, posteriormente em 1997, a Cooperativa Giraldo Sem Pavor encomenda a Siza um novo equipamento, que iria ocupar o mesmo lote de implantação. O novo projeto passa a ser uma Clínica Médica, com uma volumetria bastante idêntica à previamente projetada para a Escola de Línguas [Imagem 31 e 32]. Uma diferença notória entre ambos os projetos é que para a nova encomenda, o arquiteto manteve sempre a mesma cota de cêrcea por todo o edifício, mantendo o volume homogéneo e em harmonia com as habitações imediatas. Esta Clínica beneficiava de duas entradas distintas – uma no piso térreo e outra no piso superior.

Internamente, este projeto não se encontra muito bem documentado, pelo que, a única diferença notória relativamente ao programa interno, trata-se das salas de aula terem sido substituídas por áreas mais pequenas, tendo sido adaptadas possivelmente a consultórios.



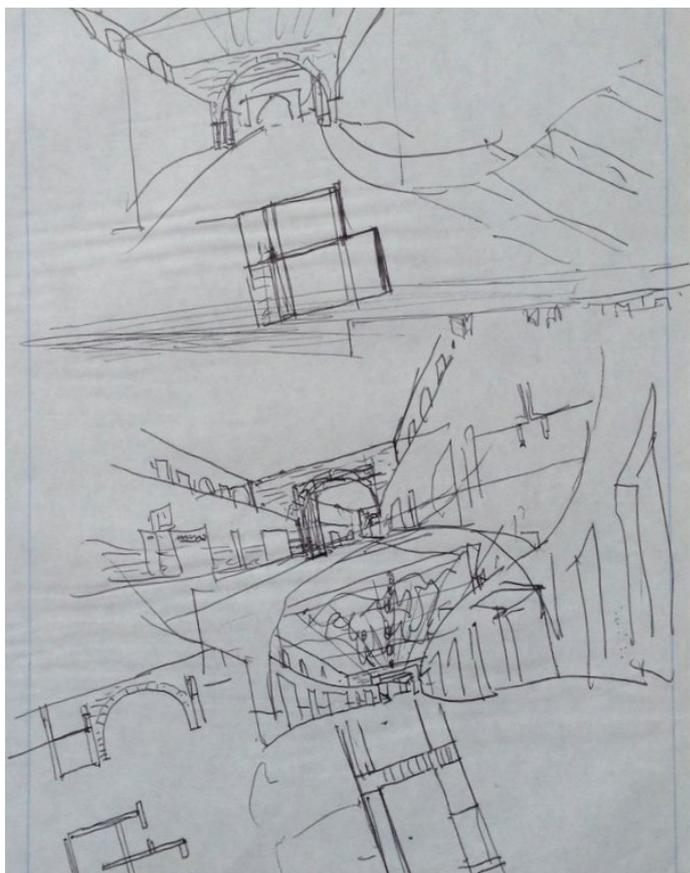
031 - Implantação da clínica médica, Álvaro Siza, 1997, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II



032 - Plantas da clínica médica, Álvaro Siza, 1997, Tese A Malagueira como nunca o foi Vol II

3.5 Junta de Freguesia e Mercado

O projeto de ampliação e reabilitação da Junta de Freguesia localiza-se num local estratégico, uma vez que interliga a Praça Zeca Afonso com o Bairro de Santa Maria. Esta ligação gera uma rua, designada por “Rua das Lojas” [Imagem 33]. O projeto consiste na ampliação do atual edifício da Junta de Freguesia e na criação de um outro volume a sul da rua das lojas, que integraria um auditório. Ambos os corpos dispõem de 2 pisos, sendo que se encontram interligados por um passadiço no piso superior, que conecta as varandas dos dois volumes.



033 - Esquços para junta de freguesia, Álvaro Siza, n.d., Arquivo
Drawing Matter

3.6 Sede Filarmónica

A implantação da Sede Filarmónica seria na Avenida da Malagueira, no limite norte do bairro [Imagem 34]. Estaria localizado num terreno de terra batida, onde atualmente encontram-se construídas algumas garagens. Seria um elemento estratégico, devido à sua localização, pois delimitava o bairro a norte, marcando o final da Malagueira e o início das piscinas públicas de Évora. A Sede seria dividida em dois volumes distintos, um com um auditório e outro com as salas administrativas e salas de aula, ligados por programas públicos, como cafetaria e sanitários.

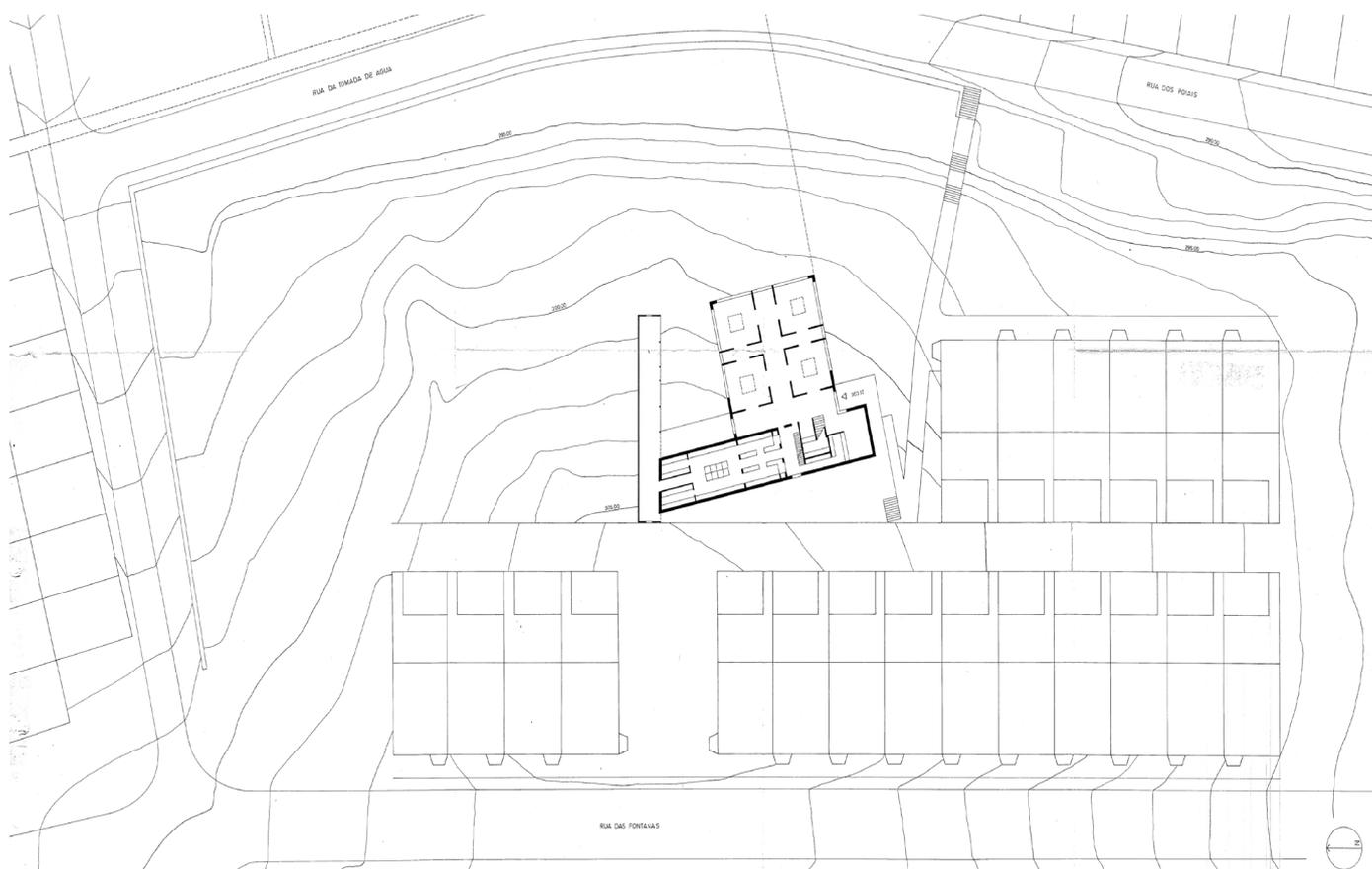


034 - Implantação da Sede Filarmónica, Beatriz Ramos, 2023

3.7 Casa de Chá

O Restaurante/Casa de Chá [Imagem 35] surgiu por parte de uma encomenda da Camara Municipal de Évora, devido à necessidade da construção de um elemento no ramo da restauração para servir o bairro. Este projeto resultou de um concurso que teve como convidados Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto Moura e António Madureira (que nunca chegou a entregar nenhuma proposta para avaliação). Um requisito do concurso, é que para além do projeto de restauração, o mesmo teria que incluir o espaço público envolvente. Álvaro Siza venceu o concurso, pois o seu projeto de execução seria mais barato do que o apresentado por Souto Moura

Este projeto surge apenas em 1986 e a sua primeira versão desenvolve-se até 1993. Localizado possivelmente no terreno mais privilegiado de toda a Malagueira, a Casa de Chá situa-se no promontório do Bairro, onde é possível, não só, observar-se toda a intervenção de Siza, como também o perfil do centro-histórico da cidade de Évora. Trata-se de um lote a oeste do bairro, delimitando-o e fazendo fronteira com o bairro das Fontanas. Internamente, a Casa de Chá seria composta por um salão com capacidade para 80 lugares sentados, por uma cozinha, copa e despensa, enquanto que exteriormente iria ter uma esplanada no piso térreo e um terraço, com capacidade para 28 e 100 pessoas, respetivamente. Devido aos desníveis naturais deste terreno, o arquiteto aproveita os mesmos para que ambos os pisos da Casa de Chá se possam interligar com o exterior.



035 - Implantação da clínica médica, Álvaro Siza, 1997, Tese A
Malagueira como nunca o foi

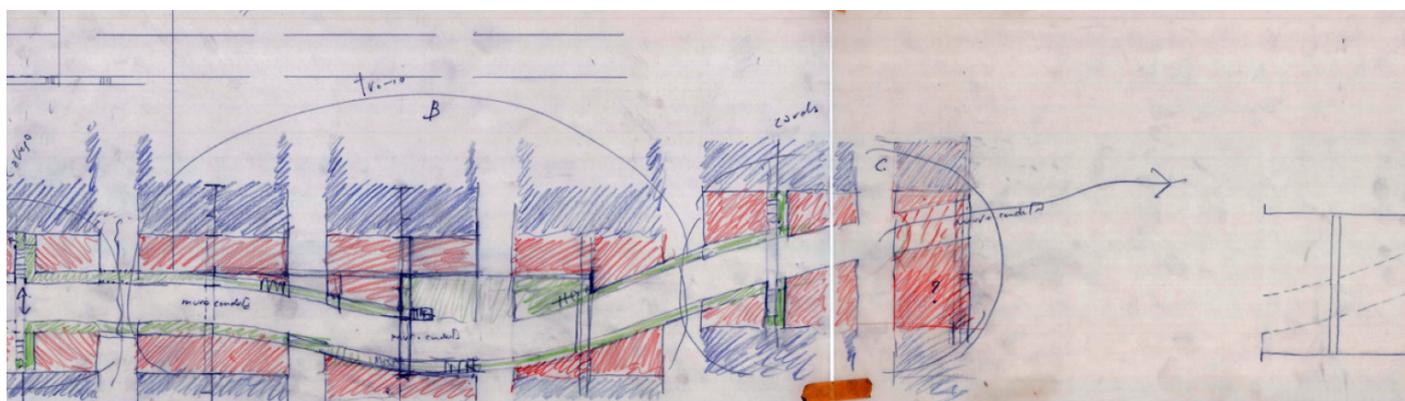
3.8 *Broadway 2*

Com o intuito de resolver um caminho de pé posto pré-existente no local e de modo a criar mais espaços comerciais, Álvaro Siza realiza o projeto da *Broadway 2*. Este projeto ocupa todo o percurso existente na Rua do Túnel, adaptando-se ao caminho gerado pela passagem das pessoas naquele local [Imagem 36 e 37]. O facto desta rua ter sido projetada preservando o caminho natural, justifica a sua forma mais orgânica e irregular, quando comparado com a malha dos arruamentos do bairro.

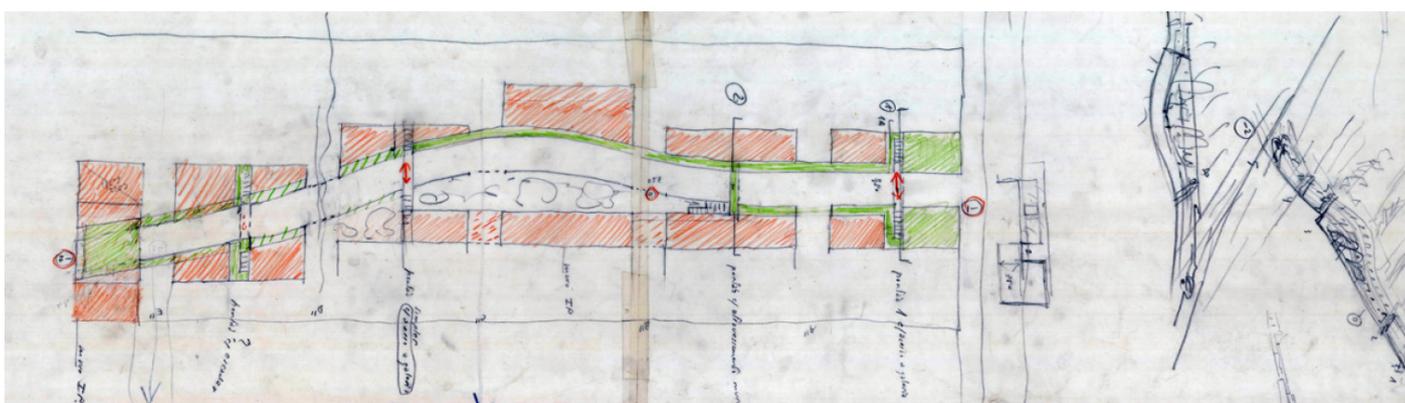
Surgindo apenas na segunda fase de desenvolvimento do projeto, mais concretamente entre 1982 e 1983, o arquiteto projeta a rua comercial designada de *Broadway 2* na extensão dos 160 metros da Rua do Túnel, tornando-o assim o maior equipamento a ser projetado para o Bairro da Malagueira.

Seriam o total de 25 espaços comerciais, sendo que 13 destes distribuir-se-iam por dois pisos, conectados através de uma escada de acesso interna. Apesar da fragmentação existente nos blocos comerciais, todos os espaços estariam interligados entre si, devido a um passadiço aéreo que acompanhava toda a extensão deste percurso comercial, criando a ilusão de um edifício único. Enquanto que as lojas do piso superior manteriam sempre o mesmo pé direito de 3.5m, o pé direito das lojas do piso inferior iria variar consoante a cota de soleira devido às alterações no terreno.

Este passadiço elevado perpendicular à malha urbana, no momento mais próximo à Horta da Nora, contém um terraço, gerando um momento de aproximação e até mesmo de contemplação sobre o espaço verde adjacente.



036 - Esquiço Broadway 2, Álvaro Siza, 1982, Tese A Malagueira
como nunca o foi



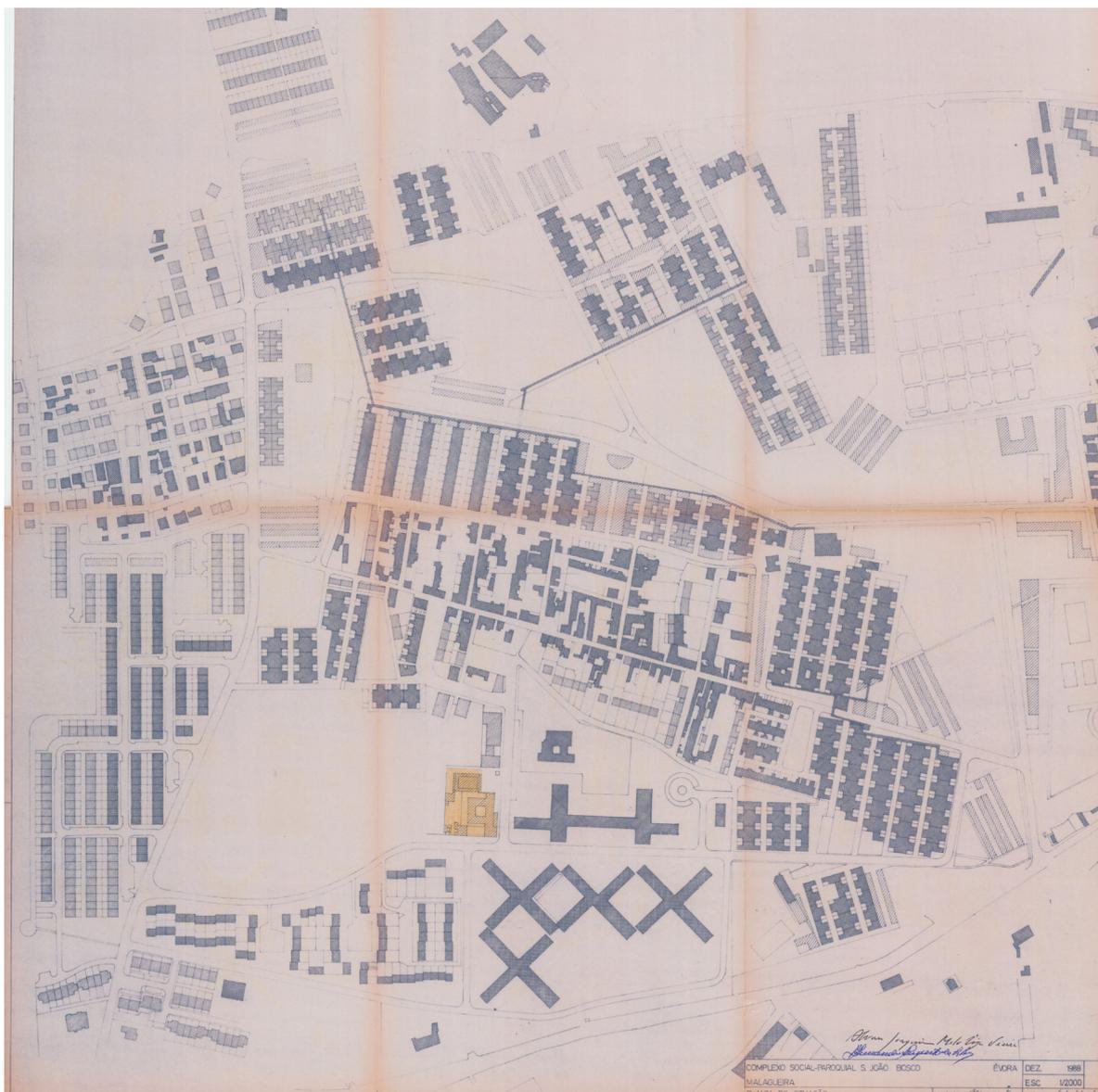
037 - Esquiço Broadway 2, Álvaro Siza, 1982, Tese A Malagueira
como nunca o foi

3.9 Complexo Paroquial

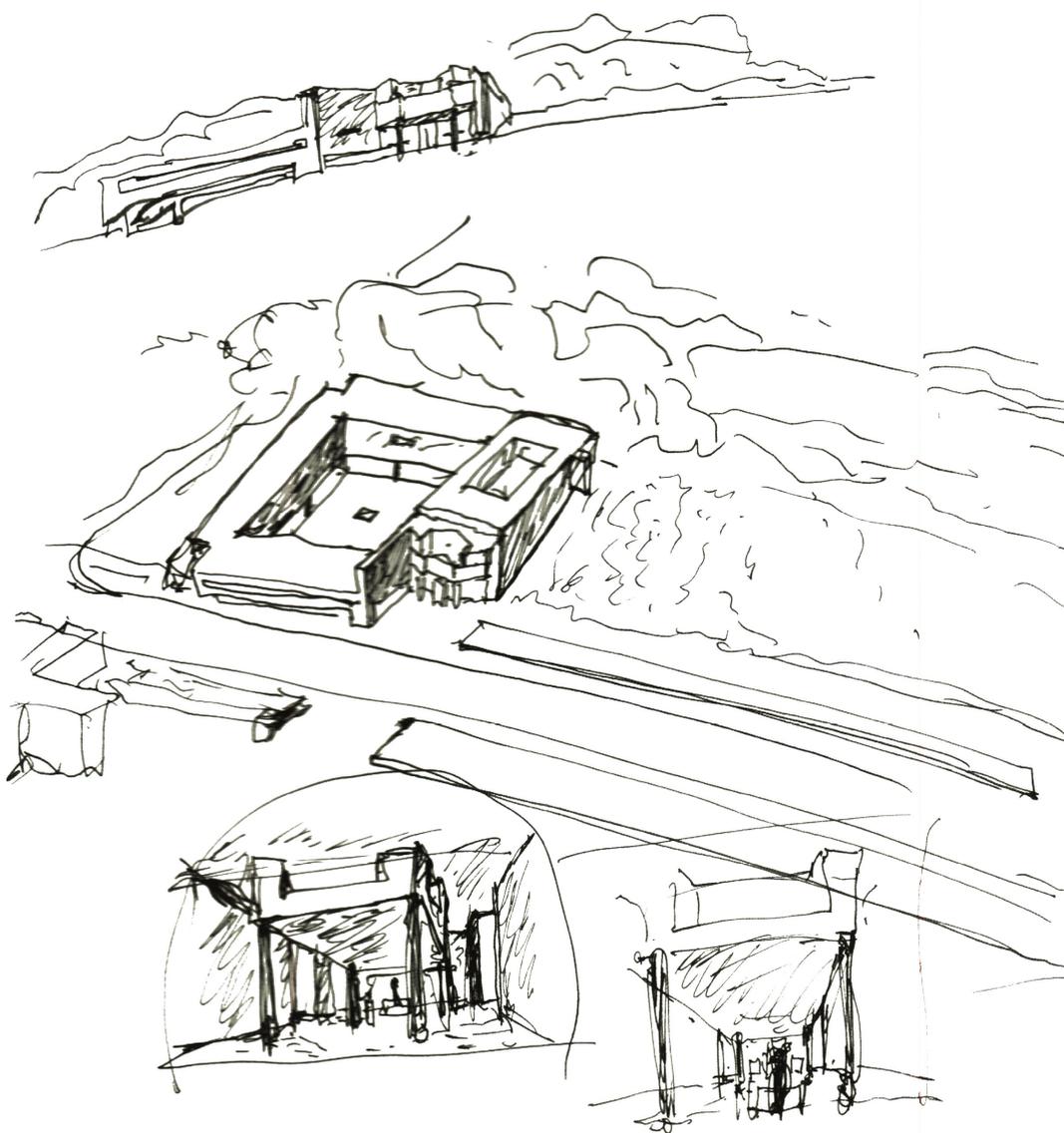
O projeto do Complexo Paroquial São João Bosco, foi uma encomenda feita ao arquiteto por parte da Fábrica da Igreja da Nossa Senhora Auxiliadora, desenvolvida apenas na terceira fase do plano, mais concretamente em 1988 e aprovado em 1989.

O Complexo Paroquial está implantado num lugar estratégico, no parque público da Malagueira – atual circuito de manutenção - numa área com cerca de 3000m² [Imagem 38]. A implantação em questão encontra-se na zona de transição entre o bairro da Malagueira, o bairro de Santa Maria e o bairro da Cruz da Picada. Dado o seu carácter religioso, é pertinente estar posicionado na zona de convergência dos três bairros, uma vez que “nesta zona existem conflitos sociais”³², devido ao carácter clandestino das comunidades que ocupavam todos os bairros em redor. A sua implantação está no alinhamento das ruas nas suas imediações, sendo estas a Rua Marcos Condeço e a Avenida do Escurinho [Imagem 39 e 40]. Devido ao grande declive no terreno a oeste - atual circuito pedonal - o Complexo tira partido do mesmo, de modo a integrar-se no terreno, permitindo que este usufrua do adro de entrada principal, mas que possa igualmente aproveitar o grande espaço verde acima existente

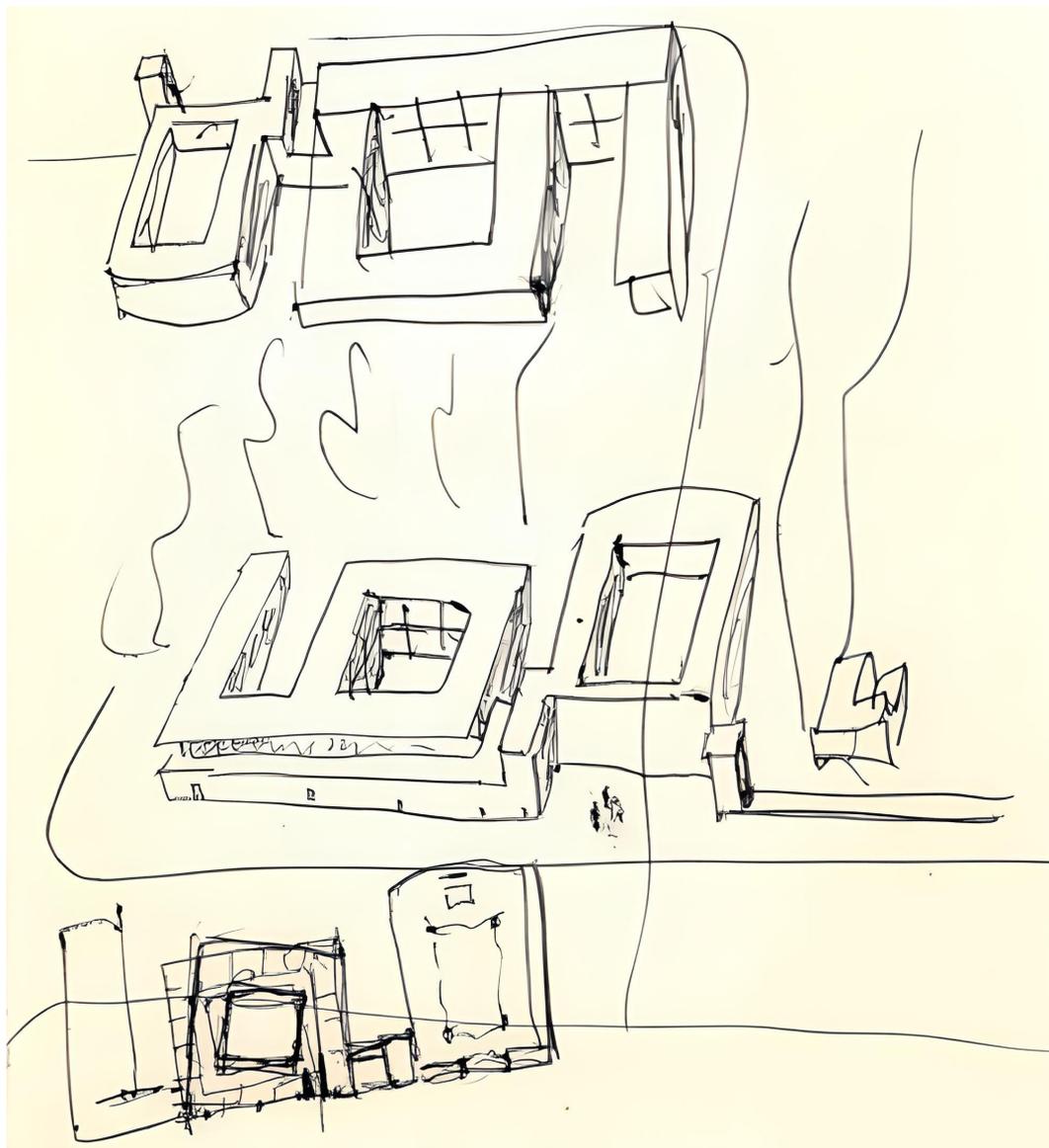
³² SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.124



038 - Implantação do centro paroquial, Álvaro Siza, 1988, Câmara Municipal de Évora

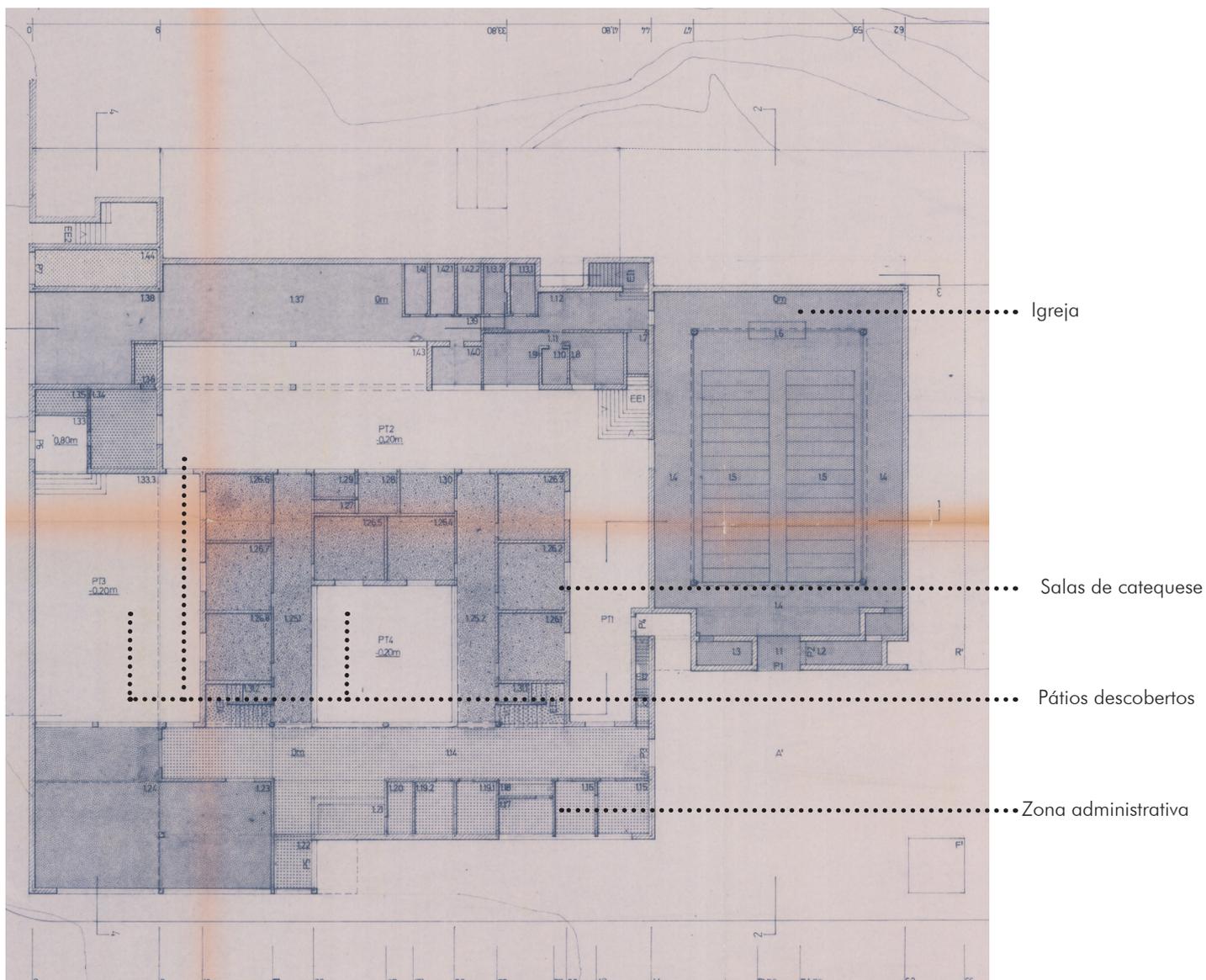


039 - Esquiços do desenvolvimento do complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi

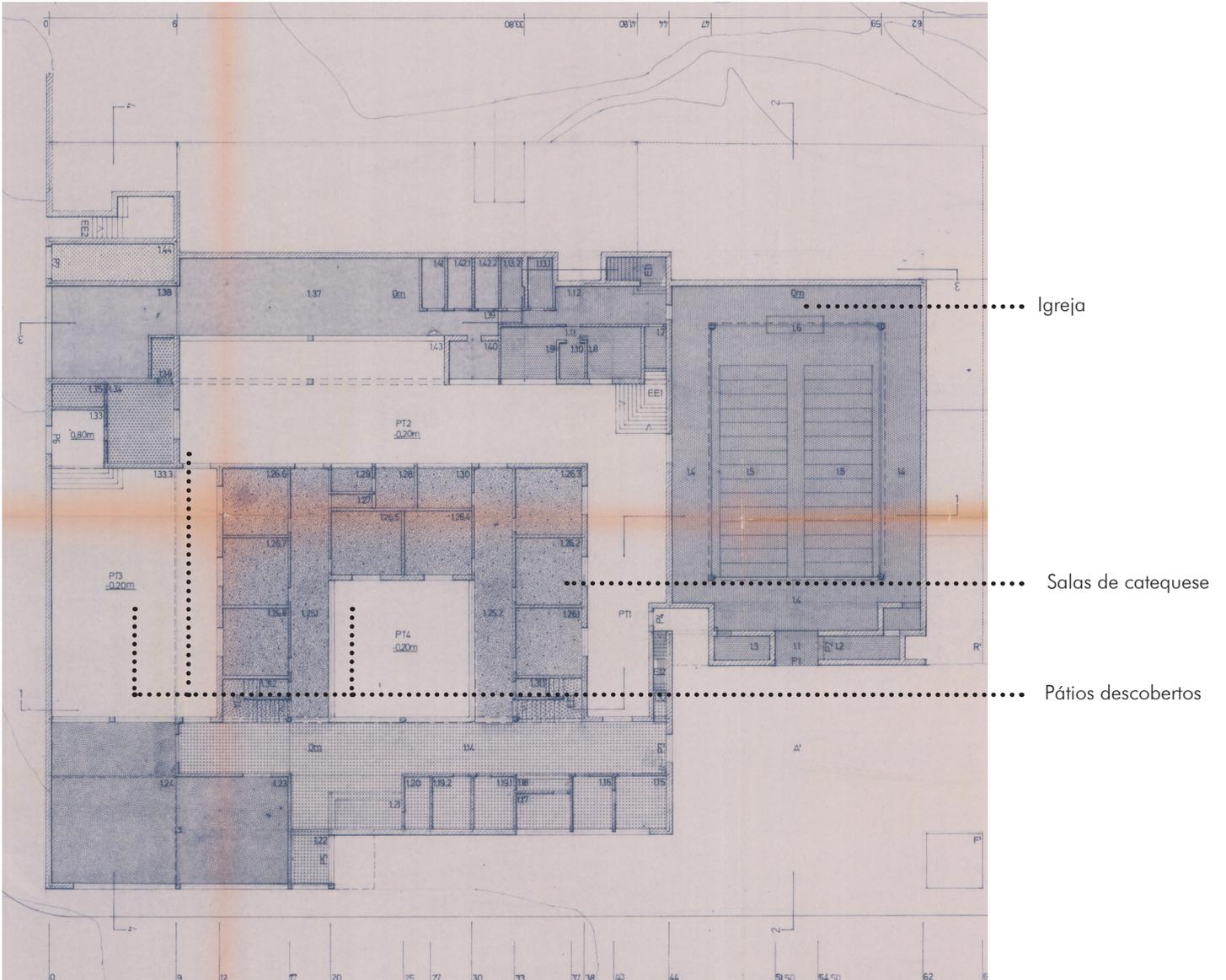


040 - Esquços do desenvolvimento do complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988 Tese *A Malagueira como nunca o foi*

O programa do Complexo, compreende a igreja – único elemento com um duplo pé direito – salas de reuniões, centro infantil, área administrativa, centro para idosos e salas de catequese, distribuídos por dois pisos. Tanto no piso térreo como no piso superior, é bastante marcada a relação que os programas internos têm com os pátios exteriores. Na planta do piso térreo [Imagem 41] pode observar-se o adro de entrada do Complexo, o pátio central e o pátio sul, com diversas salas conectadas. Ainda na mesma planta, é visível a presença da zona exterior que faz ligação ao piso superior deste equipamento. Na planta do piso superior [Imagem 42], continua marcada a presença do adro de entrada e dos pátios, mas aparece aqui a zona exterior mais elevada, já na cota mais alta da intervenção, tornando assim o Complexo possivelmente acessível através da cota 282.



041 - Planta piso térreo complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988,
Camara Municipal de Évora



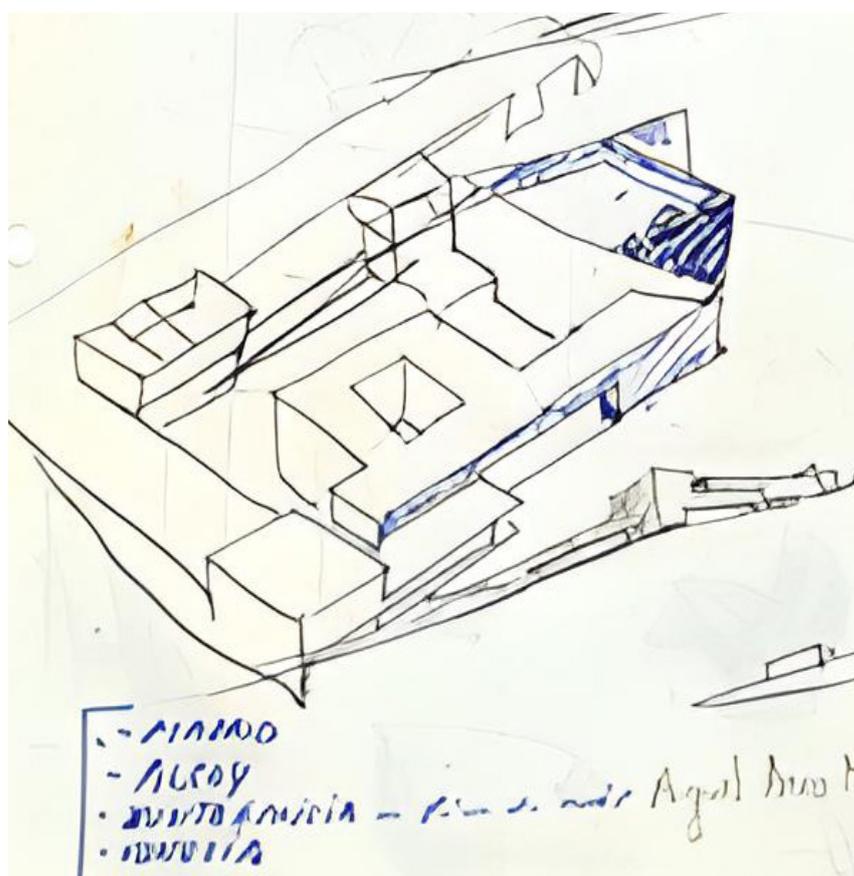
042 - Planta piso superior complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988, Camara Municipal de Évora

Através da análise dos esquiços produzidos pelo arquiteto no desenvolvimento do projeto [Imagens 43 e 44], é notável a sua volumetria e a forma como é integrada a sua implantação na topografia do local. A presença dos pátios exteriores, surge da subtração de elementos do volume maior, resultando num equipamento que se desenvolve, não só para a envolvente, como harmoniosamente sobre si mesmo. O Complexo adota uma forma muito clara e natural, com linhas retas e volumes bem marcados.

Relativamente às fachadas exteriores, não é perceptível a geometria usada por Siza, pois não apresenta vãos recorrentes nem nenhuma repetição. Os espaços beneficiam de generosos longos vãos horizontais. A igreja apresenta fachadas cegas e dispõe de pequenos vãos na cobertura para iluminação zenital, sendo esta uma característica de Siza.



043 - Esquiços da implantação do complexo paroquial no terreno, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi



044 - Esquços da volumetria final do complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988, Tese A Malagueira como nunca o foi

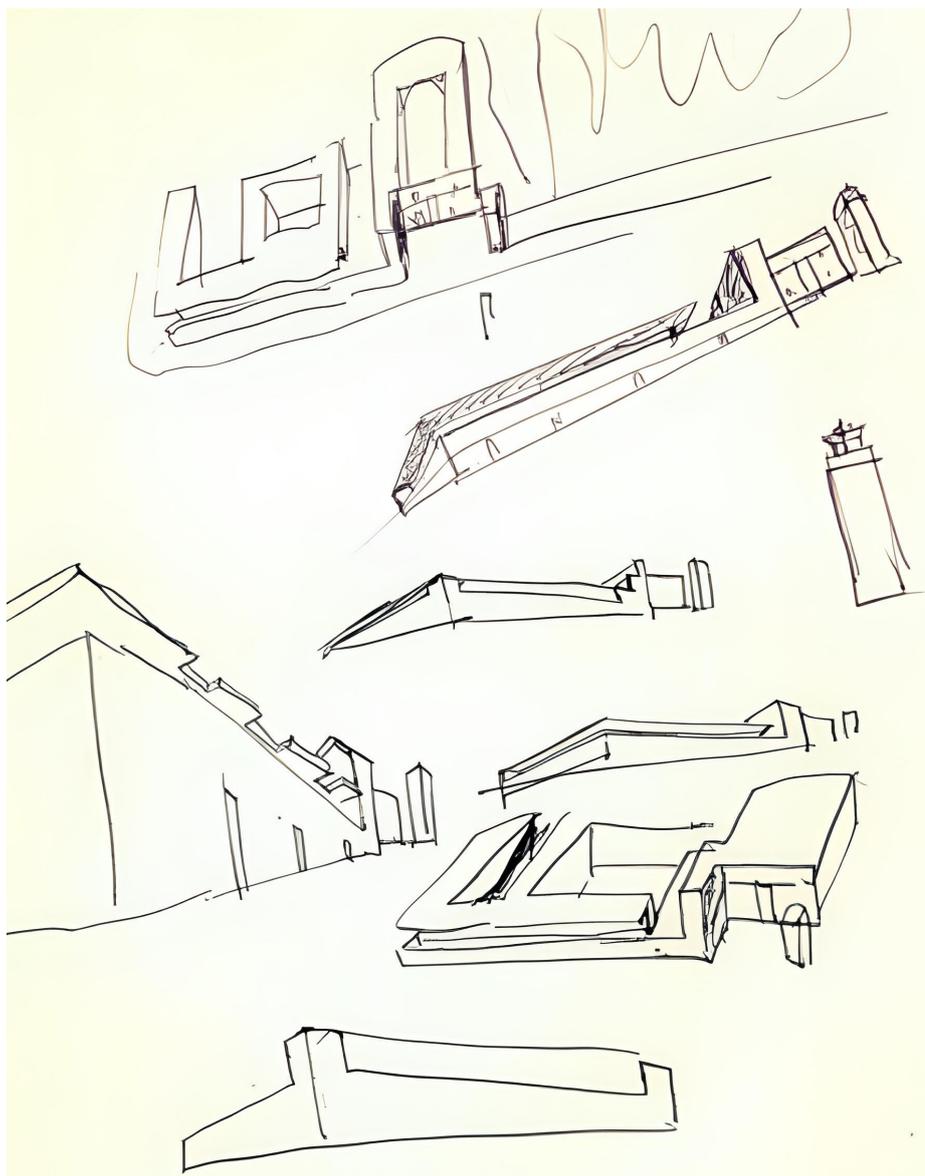
A orientação solar do Complexo, foi pensada de modo a que as entradas principais usufríssem da luz da manhã, dado que o volume se encontra voltado principalmente para leste. Os pátios tiraram melhor partido da luz quando o sol atingisse o seu auge, sendo que ao meio dia iria iluminar todo o centro dos pátios rodeado de paredes altas, que noutra altura do dia não deixariam a luz penetrar tão facilmente. Já a parte da intervenção mais a oeste, onde o sol se põe, encontrar-se-ia completamente enterrada, pelo que se pode afirmar que a implantação do Complexo não se encontra apenas bem pensada relativamente ao alinhamento das ruas adjacentes, mas pelo jogo de volumes existente para que este pudesse beneficiar da luz solar.

O corpo da igreja, dispõe de duas grandes portas de entrada e destaca-se dos demais, evidenciando a sua importância. Este volume ocupa quase um terço da intervenção, podendo funcionar autonomamente, existindo apenas uma passagem para um dos pátios do interior do Complexo. Por sua vez, é possível aceder ao piso 0 do Complexo através de três entradas presentes no adro. Ainda no adro da igreja existe uma grande rampa, junto à fachada norte, que permite aceder ao piso superior. O acesso a este piso poderá ser feito também por escadas a partir da Avenida do Escurinho.

Para todo o projeto, foi estabelecida a mesma cêrcea praticamente única, destacando-se apenas a igreja.

Para além de todos os volumes já mencionados, existe ainda a torre da igreja. “Da torre da igreja ver-se-á o perfil da cidade e a torre da Catedral de Évora”³³ [Imagens 45]. É por isso evidente a interligação que este elemento tem, não só com o bairro da Malagueira e com os bairros circundantes, mas como o mesmo se interliga com a paisagem e com a envolvente e ainda com o centro histórico.

³³ SIZA, Álvaro, *Imaginar a evidência*, Lisboa, 1998, p.124 e p. 125



045 - Esquiços da torre e volumetria do complexo paroquial, Álvaro Siza, 1988, Tese *A Malagueira como nunca o foi*

3.10 Teatro ao ar livre / Anfiteatro

Siza procurou conferir mais atividades nesta área e projetou um Anfiteatro, ou um teatro ao ar livre. Trata-se de um equipamento que não dispõe de muita informação em bibliografia ou em arquivos, sendo que apenas aparece volumetricamente em plantas, não sendo possível analisar o mesmo mais detalhadamente.

Tem uma volumetria em forma de U [Imagem 46] pressupondo-se que seria preenchido por bancadas em todo o seu redor. Está implantado mais perto do atual circuito pedonal da Malagueira, fechando-se para o bairro e voltando-se para as ruas e para o Complexo. O Anfiteatro não se adapta ao terreno seguindo a sua topografia, em vez disso, este elemento “rasga” o terreno, criando uma grande plataforma retangular à sua frente, fazendo com que ficasse completamente integrado no solo. Pode deduzir-se que este gesto revela a intenção de Siza conferir uma certa importância àquele elemento, uma vez que todos os outros elementos se adaptam à topografia e neste caso é a topografia que se vê obrigada a adaptar ao equipamento projetado.



046 - Implantação do Teatro ao Ar Livre, Beatriz Ramos, 2023

3.11 Considerações

Após analisar-se detalhadamente cada um dos equipamentos não construídos do Bairro da Malagueira, é pertinente ponderar o que a sua lacuna provoca no território. Todos os elementos não construídos no bairro, deram lugar a um vazio urbano que carece de atenção, uma vez que todos os locais que não passaram à fase de projeto encontram-se atualmente abandonados.

Dos elementos mais necessários a serem projetados, destaca-se tanto o Aparthotel como a Sede Cooperativa da Boa Vontade. Estes dois projetos, dada a sua localização, volumetria e programa, tornam-se bastante necessários. Localizam-se no eixo este-oeste, na extremidade do bairro mais próxima ao centro-histórico, pelo que se pode assumir como a “Porta da Malagueira”. Trata-se de um momento importante, que só estaria completo com a projeção destes dois equipamentos no local. É pertinente para o bairro a construção do Aparthotel, uma vez que atualmente, grande parte dos equipamentos de hotelaria estão localizados dentro da cidade muralhada, conferindo a necessidade da existência de um equipamento de hotelaria dentro do bairro. No entanto, atualmente, o programa da Sede Cooperativa da Boa Vontade poderia ser repensado, de modo a assistir melhor as necessidades da população.

A construção da Casa de Chá, por sua vez, seria também de grande interesse, devido à sua localização

especial. Este elemento serviria, não só, de remate ao limite da intervenção, e do eixo este-oeste, como também se assumiria como um miradouro sobre todo o bairro e com uma vista privilegiada para a cidade histórica. É um espaço que relaciona o “novo” bairro e a cidade antiga. O terreno da Casa de Chá é bastante vasto, considerando-se um grande desperdício estar completamente ao abandono. Atualmente encontram-se alguns acampamentos clandestinos no seu interior, ligados por diversos caminhos de pé posto. Neste trabalho considera-se importante preservar não só a Casa de Chá, como as tipologias das suas imediações, pois é deveras importante para o bairro dada a necessidade de habitação. No desenvolvimento de (Re) Imaginar a Malagueira, é proposto um Plano de Arranjos Exteriores para este local, de modo a consolidar os diversos caminhos de pé posto existentes atualmente.

A *Broadway 2* conferia um carácter importante ao interior do bairro, com espaços comerciais em dois andares conectados por um passadiço elevado. Atualmente, o percurso da Rua do Túnel foi apropriado pelas pessoas. Verifica-se a existência de bastantes horas espontâneas naquele local, o que concede um ambiente clandestino ao bairro, não proporcionando um sentimento de segurança a quem percorra aquele trajeto. Mais uma vez, considerando o programa inicial – espaços comerciais - e confrontando-o com a realidade atualmente vivida – espaços destinados ao

comércio estão atualmente fechados e abandonados – levanta-se a questão se seria realmente benéfico para o bairro a adição de mais espaços comerciais. No entanto, a volumetria da *Broadway 2*, os passadiços elevados, o espaço de contemplação sobre a Horta da Nora, são momentos necessários a preservar, mesmo que repensando o programa do local.

Por sua vez, a construção da Semi-Cúpula seria fundamental. Trata-se de um elemento com uma volumetria e presença única, implantada num local em que atualmente se verifica a necessidade de articulação com os espaços envolventes. Localizada na Praça Zeca Afonso, este equipamento não só articularia o jardim dos socacos com a praça em questão, como consolidaria a permeabilidade do bairro da Malagueira, com o bairro de Santa Maria, uma vez que se trata da grande constante a ser abordada neste trabalho.

Remetendo para o elemento central do presente trabalho, destaca-se a importância do Complexo Paroquial. Este é o ponto fulcral de desenvolvimento de *(Re)Imaginar a Malagueira: Proposta de um centro educativo como resposta às necessidades atuais do território*, uma vez que compreende um programa que atualmente se verifica inexistente no território e cuja sua implantação continua a ser conveniente. Dado o seu carácter social e religioso, torna-se fundamental manter o projetado por Siza, colmatando a falta de igrejas

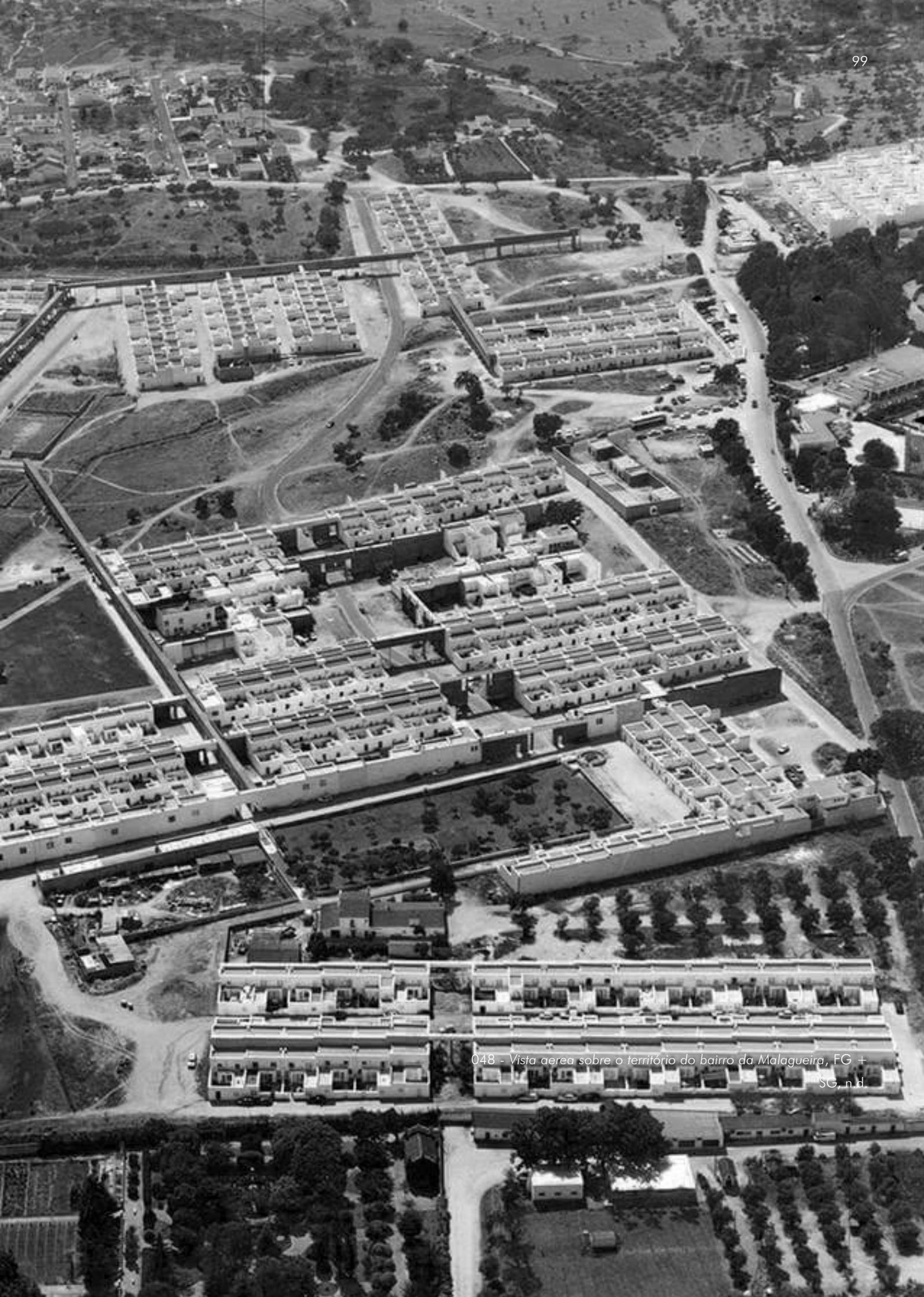
no bairro. De acordo com o levantamento efetuado, todas as igrejas ou capelas de Évora, encontram-se exclusivamente dentro, ou perto, da cidade muralhada [Imagem 47], pelo que, atualmente se algum indivíduo que resida no bairro da Malagueira, ou nos bairros envolventes, pretender ir a uma igreja ou paróquia, terá que se deslocar até ao centro da cidade, visto a inexistência deste tipo de elementos de carácter religioso nas imediações. Por isso, para o desenvolvimento deste trabalho, mantém-se o projeto de Siza, trabalhando a sua envolvente e complementando-o com programas que se verificam igualmente em falta na região.



047 - Mapa com destaque das igrejas, Beatriz Ramos, 2023

4. Proposta de Reabilitação do Bairro da Malagueira





048 - Vista aerea sobre o território do bairro da Malagueira, FG + SG, n.d.

4.1 A Malagueira Atualmente

Comoreferidoanteriormente,a inexistênciadoselementos não construídos provoca vazios e descontinuidades [Imagem 49, 50, 51 e 52]. Espaços com bastante potencial estão atualmente ao abandono, à espera de algum tipo de solução. No entanto, mesmo o que permanece de pé atualmente, não sustenta a exclusividade idealizada para o bairro inicialmente. Porém, mais importante do que analisar a pertinência dos equipamentos não construídos, é conseguir apresentar propostas para a resolução do que é atualmente problemático: os vazios e a descontinuidade por eles causada.



049 - Terreno previsto para a Casa de Chá, Beatriz Ramos, 2023

Posto isto, torna-se pertinente não só avaliar as intenções iniciais do arquiteto, na altura em que a Malagueira foi desenvolvida, mas proceder a uma avaliação crítica e *(Re)Imaginar a Malagueira*, nos dias de hoje, caso as intenções de Siza tivessem sido 100% concretizadas. Para poder analisar o Plano projetado por Siza, tem que se olhar para o bairro como o arquiteto realmente imaginou que ele ficasse: desde as habitações, que foram construídas, ao jardim verde da Malagueira, que está em desuso, até aos equipamentos não construídos, que hoje são vazios urbanos.



050 - Terreno previsto para a Broadway 2, turma 4 de PFA
2022/2023, 2022

Quando se analisa o plano na sua totalidade, é notória a intenção do arquiteto, sonhando que a Malagueira fosse uma parte funcional da cidade, conferindo-lhe mais atividade e procurando trazer as pessoas do centro histórico ao bairro. No entanto, a realidade atual no bairro é completamente distinta.



051 - Terreno previsto para o Aparthotel, turma 4 de PFA 2022/2023,
2022

O que se verifica é mais um bairro de carácter quase clandestino, envolvido no meio de outros que nada acrescentam à cidade de Évora. O sonho do arquiteto acabou por não se concretizar, uma vez que o seu projeto não existe como continuação da cidade antiga, apenas surge como mais um bairro preenchido por blocos de habitação e por grandes terrenos vagos.



052 - Terreno previsto para a Clínica Médica, turma: 4 de PFA
2022/2023, 2022

4.2 (Re) Imaginar o Plano





053 - Ortofotomapa com equipamentos não construídos sobrepostos.
Beatriz Ramos, 2023

Considerando o Plano [Imagem 53], com os equipamentos propostos, o bairro da Malagueira seria completamente distinto do verificado atualmente. A existência dos três equipamentos - Complexo Paroquial, Casa de Chá e estrutura da *Broadway 2* - revelaram-se de extrema importância, no entanto, devido à realidade atualmente vivenciada, a sua presença sem se articular com a envolvente atual, não seriam a melhor resolução dos vazios e descontinuidades do local.

O terreno da *Broadway 2*, pelas suas características, já se distingue dos demais. No entanto, como referido anteriormente, verificou-se que o programa inicialmente proposto pelo arquiteto não seria o mais adequado atualmente. Apesar do trabalho (*Re) Imaginar a Malagueira*, não chegar ao ponto de definir cuidadosamente os espaços internos deste elemento, fica a intenção dos blocos que estavam previstos serem espaços comerciais, passem a ser espaços para desenvolvimento de atividades de artesanato. Nas visitas ao terreno, verificou-se que diversas garagens são atualmente utilizadas para desenvolvimento destas funções, desde carpintaria, a oficinas.... Confrontado o idealizado pelo arquiteto, com a realidade do território, a intenção é devolver o uso previsto às garagens e permitir que os habitantes possam desenvolver estas funções nos espaços da *Broadway 2*.

Perante a reestruturação da *Broadway 2*, parece

inadequado deixar por trabalhar os espaços envolventes a este, nomeadamente a zona norte do jardim dos socalcos. Uma intenção presente desde as primeiras visitas ao terreno, foca-se em urbanizar o caminho que liga a *Broadway 2* ao terreno da Casa de Chá, tornando-o mais permeável. Para isso, pretende-se prolongar o percurso ao longo da linha de água existente, rematando-a com um lago. Pretende-se implantar árvores de forma a tornar o local percorível, com pavimentos diferenciados e espaços de estar definidos. Com este gesto, e projetando mobiliário urbano para aquele local, resolver-se-ia mais um vazio urbano, promovendo mais permeabilidade e refutando as descontinuidades atualmente sentidas.

O plano proposto incorpora ainda o terreno da Casa de Chá e as habitações que para lá não foram construídas. Neste terreno não se verifica a necessidade de alteração de funções e programa, preservando o restaurante e as habitações. No entanto, é igualmente proposto uma maior urbanização do espaço, procurando articular os caminhos criados pela comunidade, com os projetos de Siza. São então projetados mobiliários para o exterior, de modo a caracterizar o local e conferir momentos de paragem ao utilizador. Posto isto, o plano proposto contempla espaços dos vazios urbanos, procurando articular os vários momentos do bairro que se encontram desconectados. Imaginando caminhar pelo bairro,

existiria um momento de chegada, marcado pela presença do Aparthotel e pelo volume no terreno da Sede Cooperativa da Boa Vontade. Fica o desejo de poder desenvolver um trabalho para solucionar este programa, substituindo-o por uma universidade sénior, visto ser uma solução adequada perante uma Malagueira re imaginada. Ao percorrer a Avenida dos Salesianos e a chegada à Avenida da Malagueira, não só estaria marcada pela presença da Semi-Cúpula, como também o espaço verde a norte estaria reabilitado e convidativo. Ao chegar ao novo jardim proposto, ver-se-iam os passadiços da *Broadway 2*, que permitiam um momento especial, de contemplação. Por outro lado, ainda na Avenida da Malagueira, o seu remate ao fundo seria marcado pelo restaurante Casa de Chá e ao percorrer a Malagueira até à sua zona mais a sul, chegar-se-ia finalmente ao Centro Educativo da Malagueira.

4.3 Centro Educativo da Malagueira

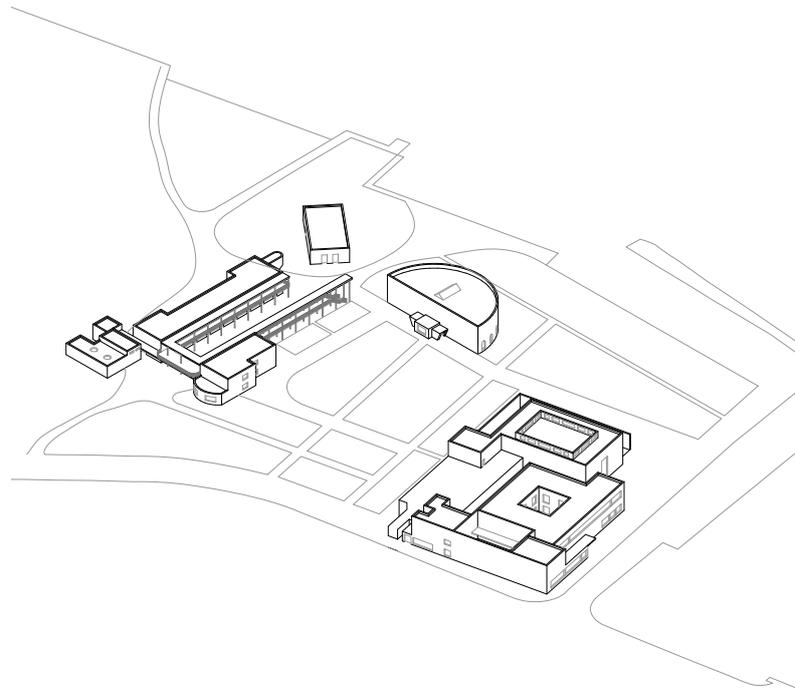
(Re)Imaginar a Malagueira não passa apenas pela leitura do Plano nos dias de hoje. Este trabalho foca-se também em propor soluções de equipamentos que ainda não existem nas imediações do bairro, colmatando lacunas com usos considerados pertinentes para o local.

Após verificar-se a necessidade de preservar o equipamento do Complexo Paroquial, devido às razões enunciadas, fez-se igualmente uma avaliação do tipo de serviços existentes nas periferias da igreja. Destacou-se de imediato a quantidade de equipamentos escolares existentes [Imagem 54], sendo estas tantas escolas básicas, como escolas de ensino secundário. Embora o bairro da Malagueira, particularmente, não disponha de nenhum equipamento escolar, os bairros envolventes compreendem muitos equipamentos deste tipo. Salienta-se a Escola Básica do Bairro Cruz da Picada, localizada no terreno imediatamente em frente ao Complexo. Tanto o bairro dos Três Bicos, como o bairro da Nossa Senhora da Glória englobam, cada um deles, três equipamentos escolares. No Largo de Alconchel, verifica-se ainda a presença dos Salesianos de Évora e dentro da cidade muralhada, estes equipamentos existem em quantidade abundante. No entanto, não existe um centro de apoio aos estudantes na proximidade do bairro e das escolas.



054 - Mapa com destaque das escolas, Beatriz Ramos, 2023

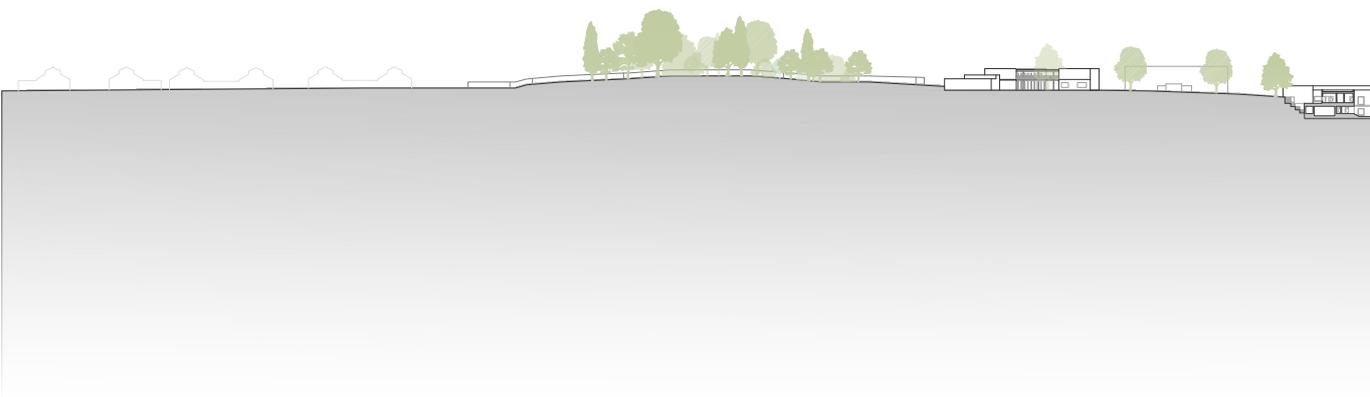
Aliado ao carácter social do Complexo Paroquial, propõe-se a criação de um Complexo Educativo da Malagueira [Imagem 55]. Estes equipamentos colmatam a carência de equipamentos de apoio escolar verificados no território. Estes projetos encontram-se implantados próximos do Complexo Paroquial, ligados pelos caminhos de pé posto existentes, preservando os mesmos e mantendo a integridade do terreno. Um dos pontos centrais são os caminhos e as discontinuidades sentidas a percorrer o bairro sendo, por isso, tão importante considerar os mesmos. O terreno passa a ser composto por um conjunto edificado que se relaciona harmoniosamente entre si e com o magnífico espaço verde e jardim que os rodeia, tirando o melhor partido do existente natural.

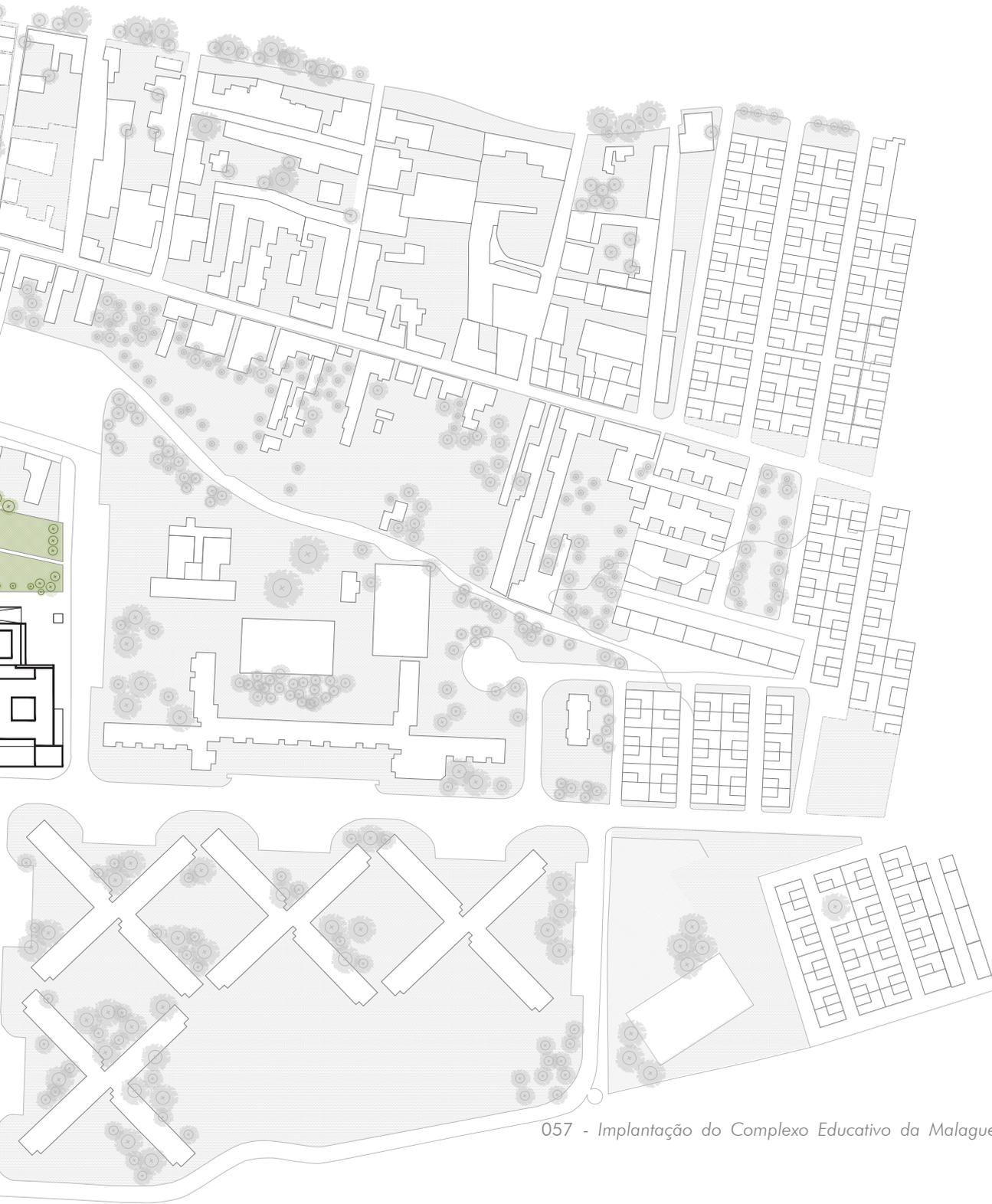


055 - Axonometria do Complexo Educativo da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023



056 - Planta geral da estratégia para reabilitação dos caminhos de pé posto existentes, Beatriz Ramos, 2023





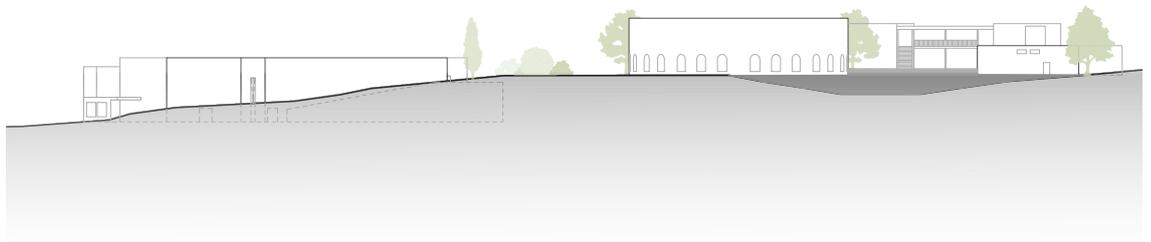
057 - Implantação do Complexo Educativo da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023



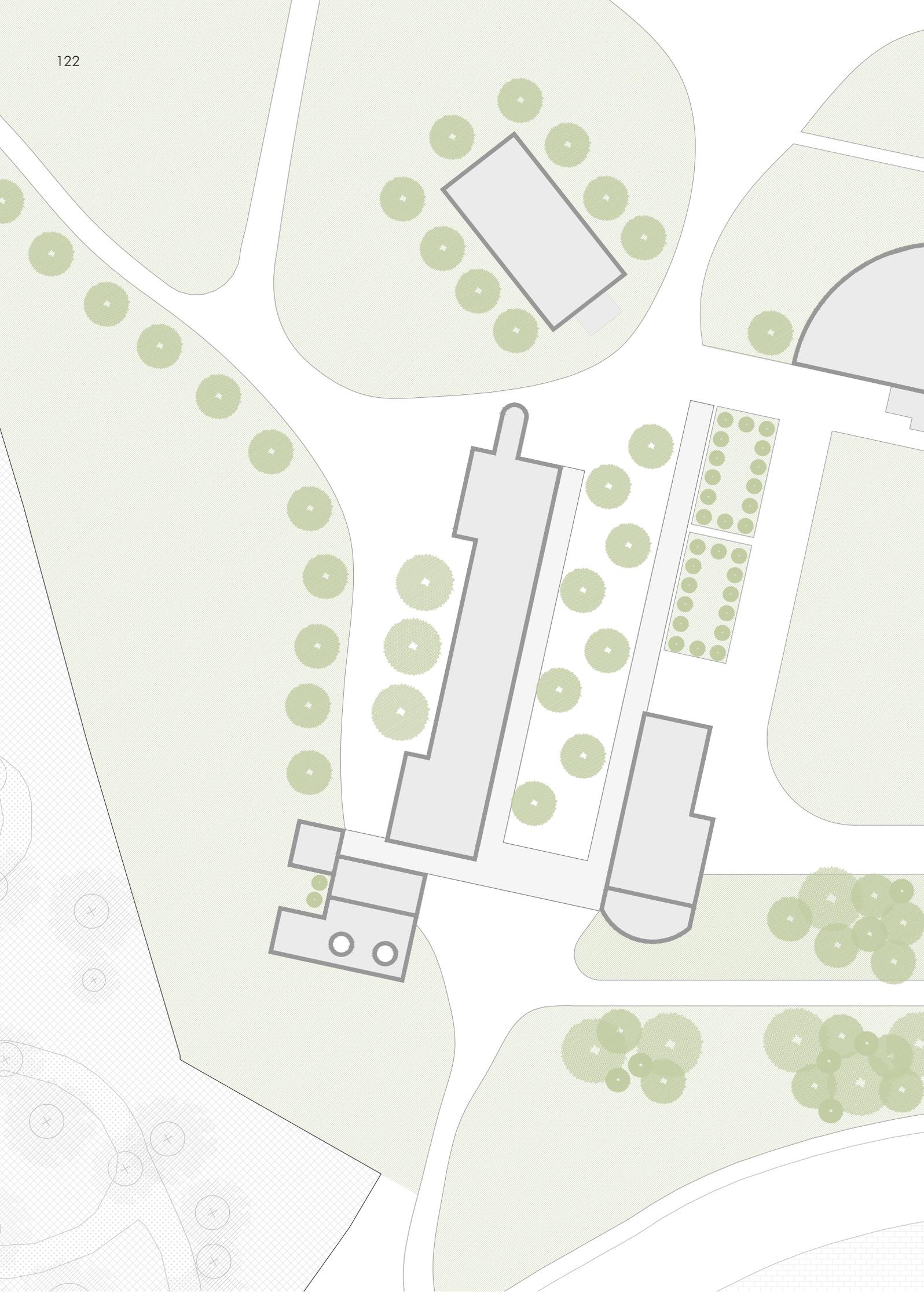
058 - Corte Longitudinal do Complexo Educativo, Beatriz Ramos, 2023

Ao analisar a planta de localização deste conjunto de elementos, destaca-se de imediato a presença do grande caminho que as pessoas do bairro do Escurinho utilizam para chegar à Malagueira [Imagem 59], e vice-versa. Este caminho torna-se um eixo fundamental para o desenvolvimento do resto da proposta. Algo que se destaca igualmente, é a falta de estacionamento automóvel nas imediações. Cria-se, por isso, um espaço de estacionamento descoberto na Rua da Contemplação, permitindo assim um melhor acesso ao Complexo.



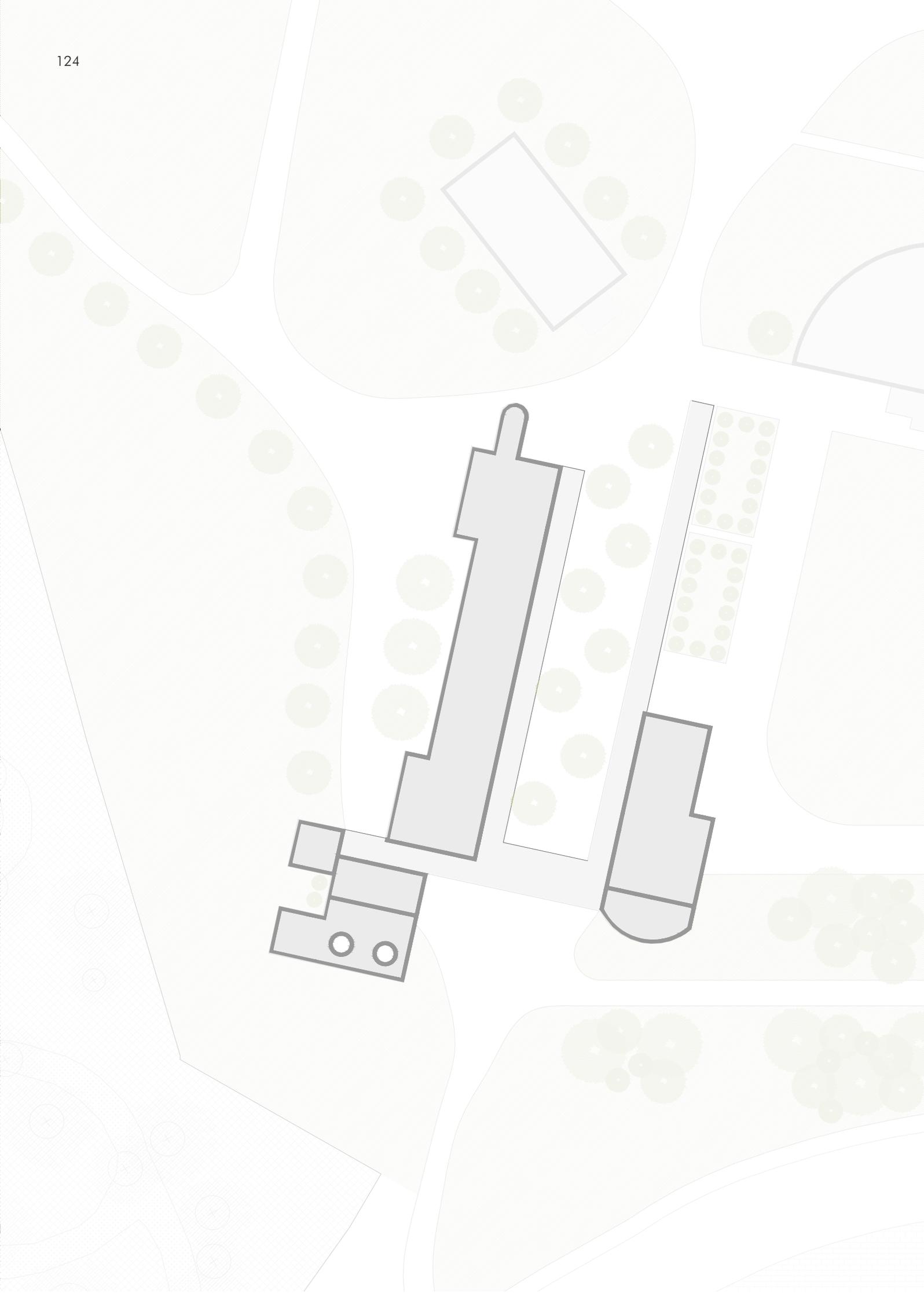


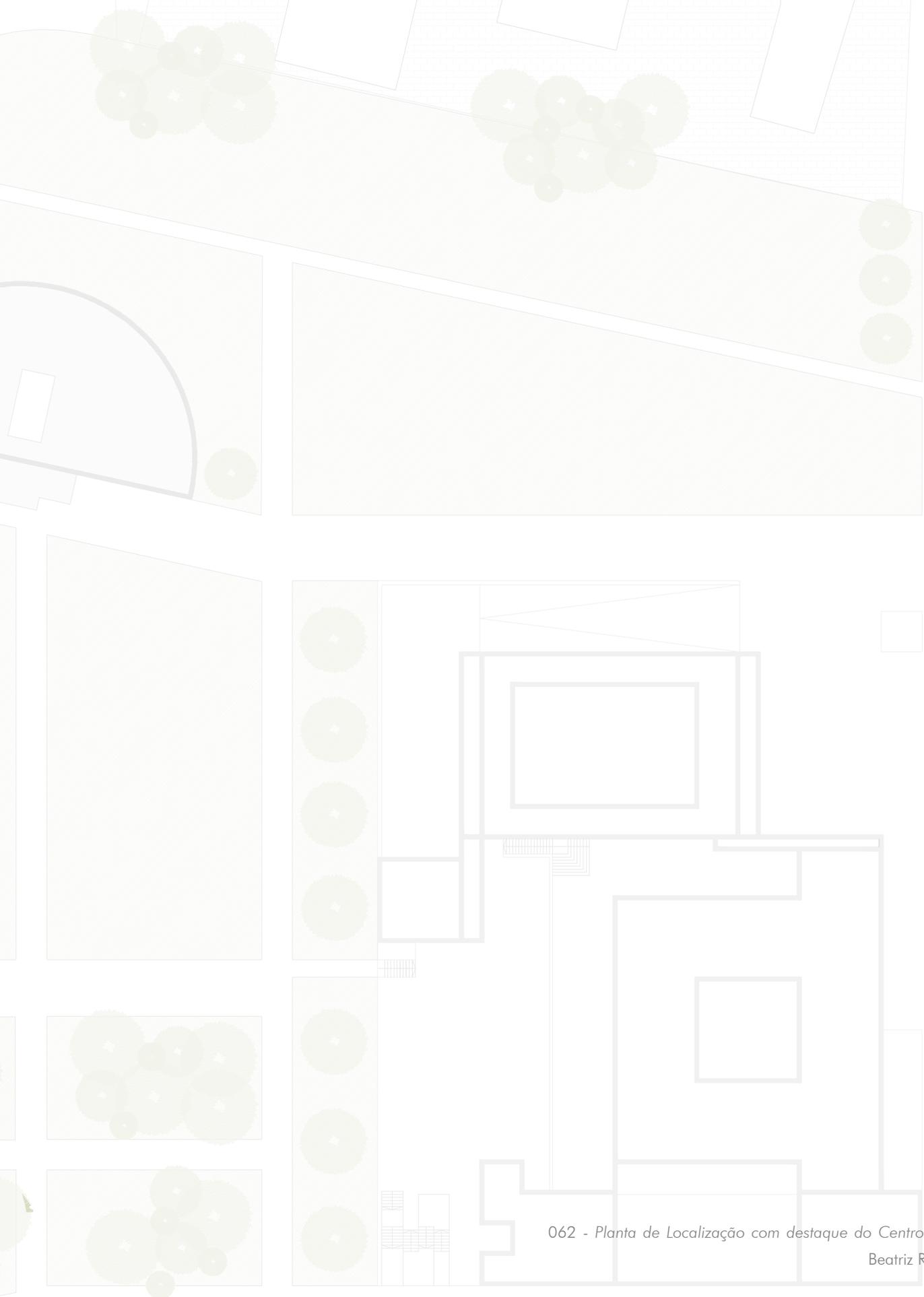
060 - Corte pelo Complexo Educacional da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023





061 - Planta de Localização, Beatriz Ramos, 2023





062 - Planta de Localização com destaque do Centro de Estudos,
Beatriz Ramos, 2023

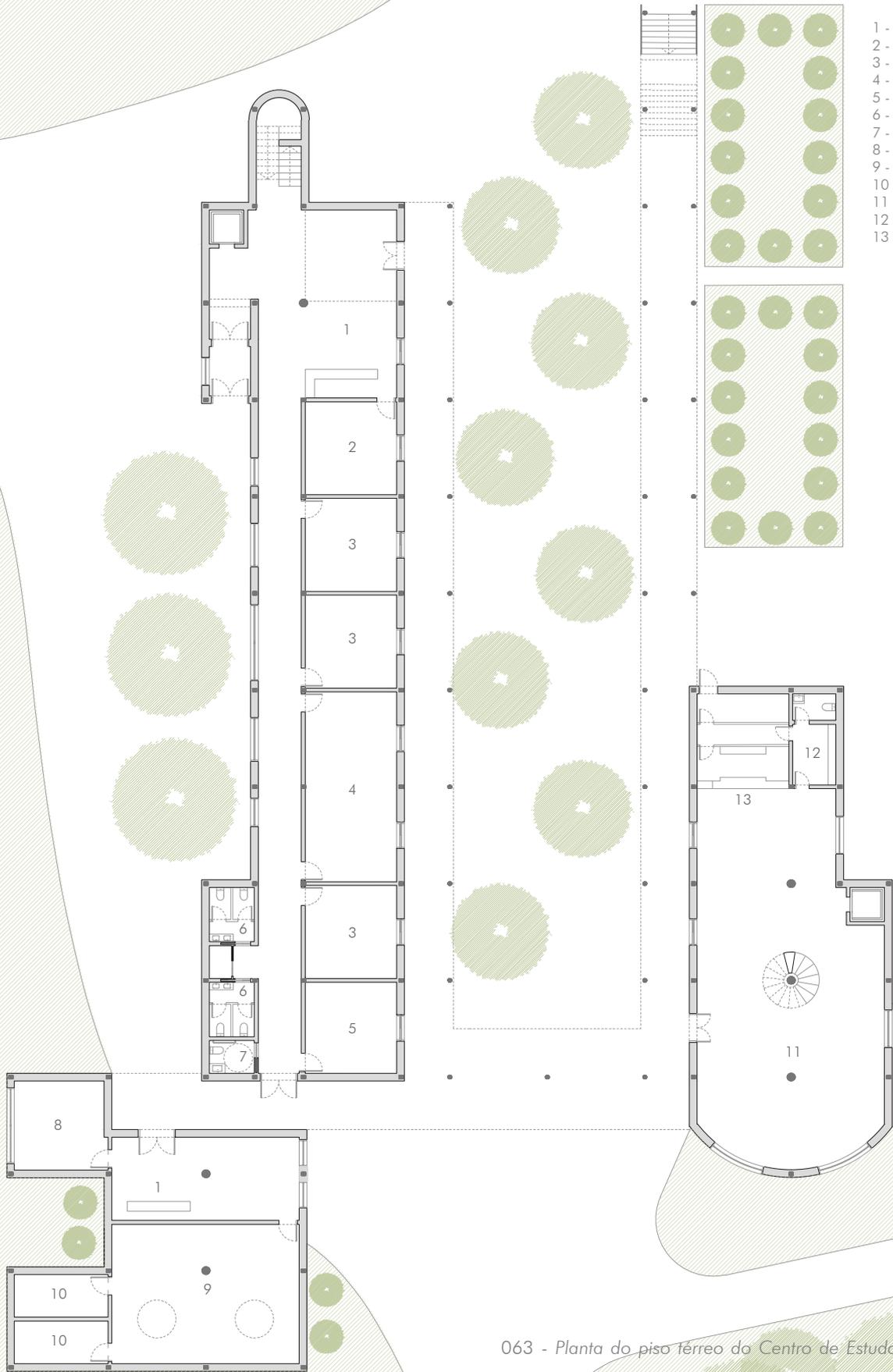
O centro de estudos divide-se em dois volumes diferenciados. O que se encontra mais distante do Complexo Paroquial é maior, enquanto o braço que faz face ao Complexo é menor, em comprimento. Pretende criar-se uma ligação, tanto espacial como visual, entre o centro de estudos e a Igreja, formando um conjunto que se relaciona. O volume da Biblioteca, assume uma forma de semicírculo, virada para o jardim. Pela sua curva, quebra a forma reticulada, destacando-se dos edifícios próximos. Esta volumetria surgiu também com intenção de criar o espaço central de estar exterior. De modo a concluir este complexo de edifícios, e para que todos se relacionem harmoniosamente entre si, surge um terceiro corpo, de menores dimensões e com uma geometria bem marcada. Este volume destina-se a um espaço de apresentações, reuniões, ou desempenhando mesmo funções de auditório. Está com um ângulo diferenciado dos demais, o que confere singularidade ao espaço verde central.

Relativamente à distribuição do programa do Centro de Estudos [Imagem 63], está dividido em três volumes e dois pisos, interligados por uma varanda em galeria coberta. Existem diversos acessos, realçando-se as saliências das fachadas³⁴. Um dos acessos é feito pelo interior do pátio, outro na fachada oeste, uma vez que também neste local existe um caminho de pé posto marcado pela passagem de moradores, e ainda mais dois acessos ao espaço polivalente do Centro.

Ao aceder ao interior do volume das salas de estudo, pela entrada principal, existe um espaço de receção, com duplo pé direito, e escadas de acesso ao piso superior, sendo que também este volume se destaca na fachada. Após à receção, existe um corredor que dá acesso às salas da direção e às salas de estudo. Este corredor dispõe de diversos vãos estreitos e horizontais, virados para o arvoredado do circuito de manutenção. Existem no total seis salas, cinco com dimensões iguais e uma com maior capacidade. As salas com menor capacidade destinam-se a espaço de explicações, enquanto que a sala maior integra outras funcionalidades mais dinâmicas, podendo ser utilizada para espaço de artes. Todas estas salas dispõem de altas janelas viradas para o pátio central. Ainda no piso térreo, no final do corredor existem as instalações sanitárias. Este volume é interrompido no final deste corredor para preservar a permeabilidade do terreno e dar continuidade ao percurso exterior. No entanto, é possível aceder ainda ao volume polivalente, através de uma passagem coberta. Neste corpo, existe uma receção, sala de docentes e ainda um espaço polivalente, com duas claraboias redondas.

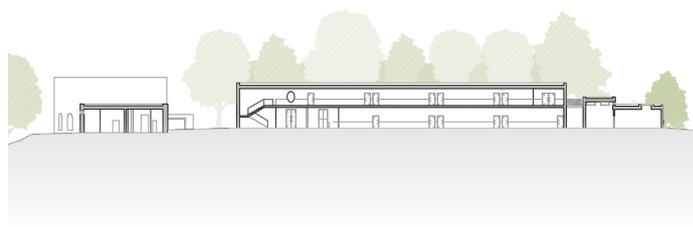
³⁴ Invocando as idealizações de Siza, e procurando harmonizar este edifício com a Igreja.

- 1 - Recepção
- 2 - Sala da Direção
- 3 - Salas de Explicações
- 4 - Sala de Artes
- 5 - Sala de Docentes
- 6 - Instalações Sanitárias
- 7 - Instalações Sanitárias Acessíveis
- 8 - Sala Administrativa
- 9 - Espaço Polivalente
- 10 - Espaço de Arrumos
- 11 - Espaço de Refeições
- 12 - Balneário Funcionários
- 13 - Bar



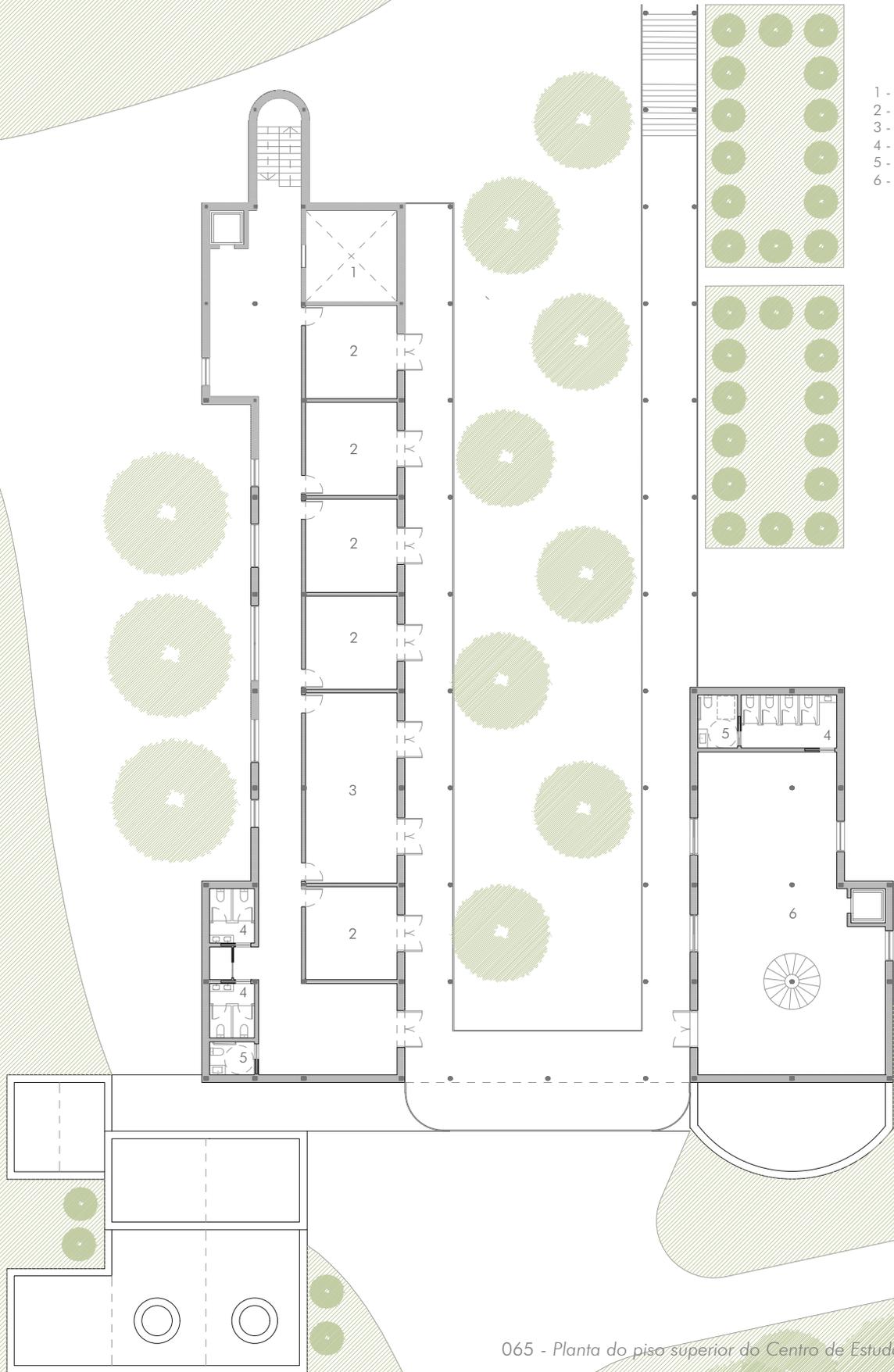
063 - Planta do piso térreo do Centro de Estudos, Beatriz Ramos, 2023

O piso superior encontra-se compartimentado com a mesma quantidade de salas do piso inferior e as instalações sanitárias encontram-se sobrepostas. É possível olhar para o piso inferior na mezaninhe através de um vão circular na parede³⁵ [Imagem 64]. Neste piso acede-se a uma galeria coberta, que se prolonga pelo jardim proposto, possibilitando um acesso coberto e mais direto à entrada da Biblioteca. Esta galeria liga ainda ao ao espaço de restauração. Este volume, na zona oposta do pátio, integra a zona de refeições, bar, copa e cozinha. O piso superior dispõe de sala para refeições, enquanto que o piso térreo contém as outras funções, com um espaço de duplo pé direito. Enquanto os vãos no volume maior do centro são mais estreitos, neste espaço assumem uma dimensão bastante maior, de modo a trazer o espaço verde exterior, mais para o interior.



064 - Corte do Centro de Educacional, Beatriz Ramos, 2023

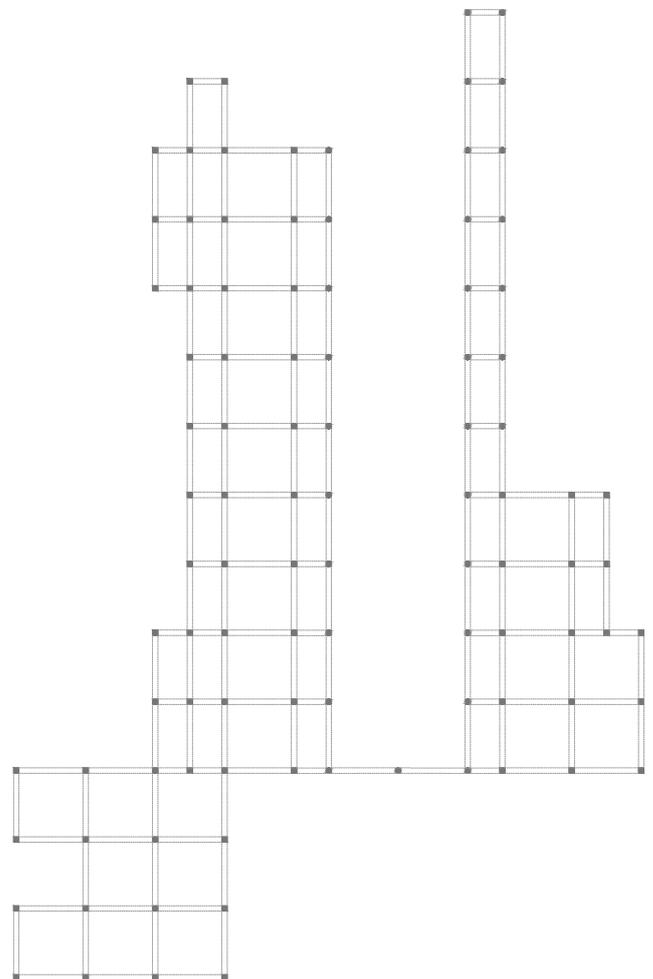
³⁵ Influenciado pela abertura redonda existente na Escola Superior de Educação de Setúbal



- 1 - Mezzanine
- 2 - Salas de Explicações
- 3 - Sala de Artes
- 4 - Instalações Sanitárias
- 5 - Instalações Sanitárias Acessíveis
- 6 - Espaço de Refeições

065 - Planta do piso superior do Centro de Estudos, Beatriz Ramos, 2023

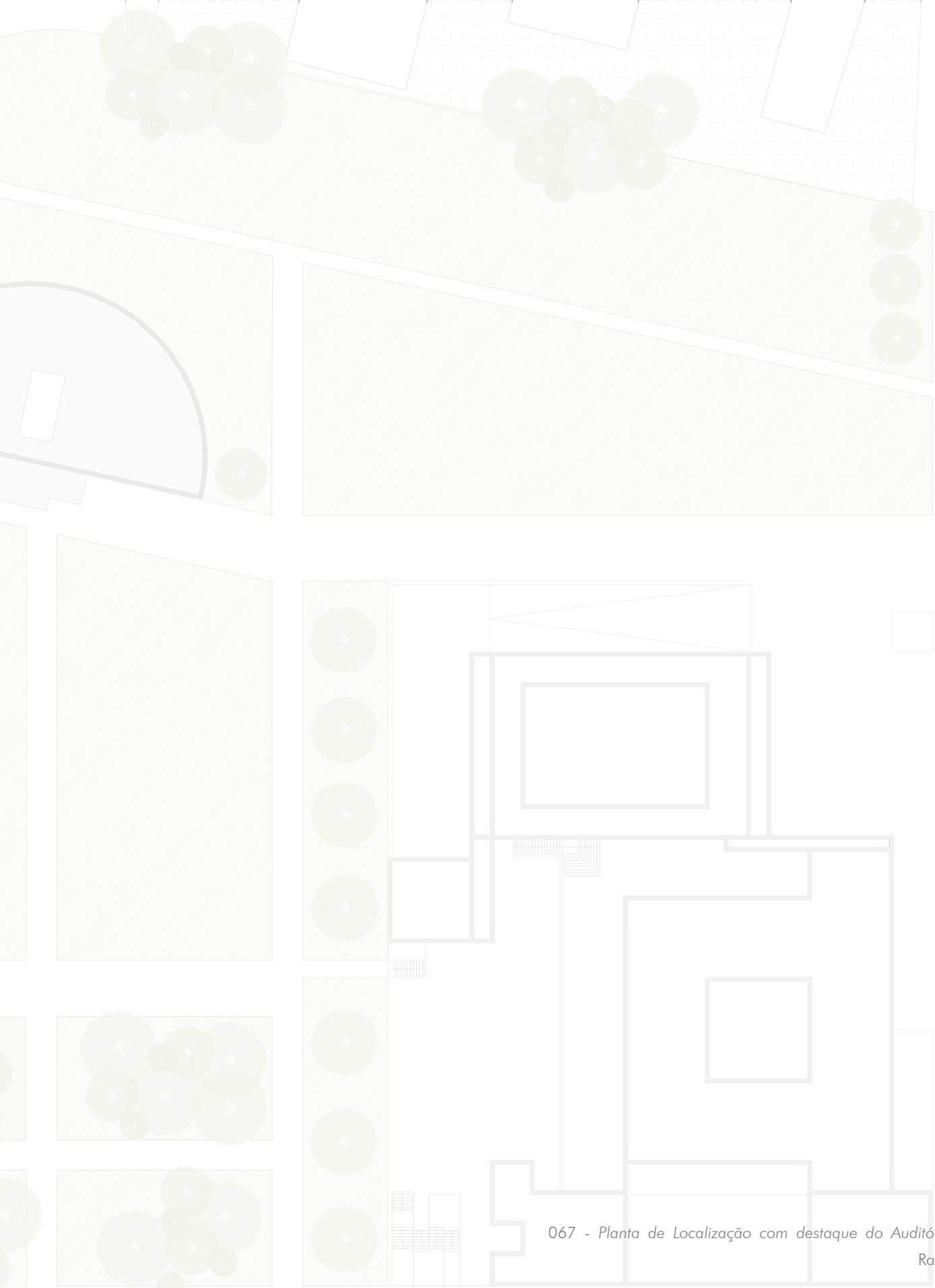
A planta deste volume, tem uma geometria regular, que define a estrutura em betão armado [Imagem 66]. Os vãos seguem uma regra de 5.10x5.10 sendo que há exceções, quando os 5.10m são divididos a meio, passando a existir vãos menores, com 5.10mx2.55³⁶. Os pilares, quando fora das paredes, têm uma forma redonda. A criação desta métrica permitiu, não só estruturar internamente os espaços, como também dar ritmo e repetição aos alçados.



066 - Esquema da métrica do Centro de Estudos da Malagueira,
Beatriz Ramos, 2023

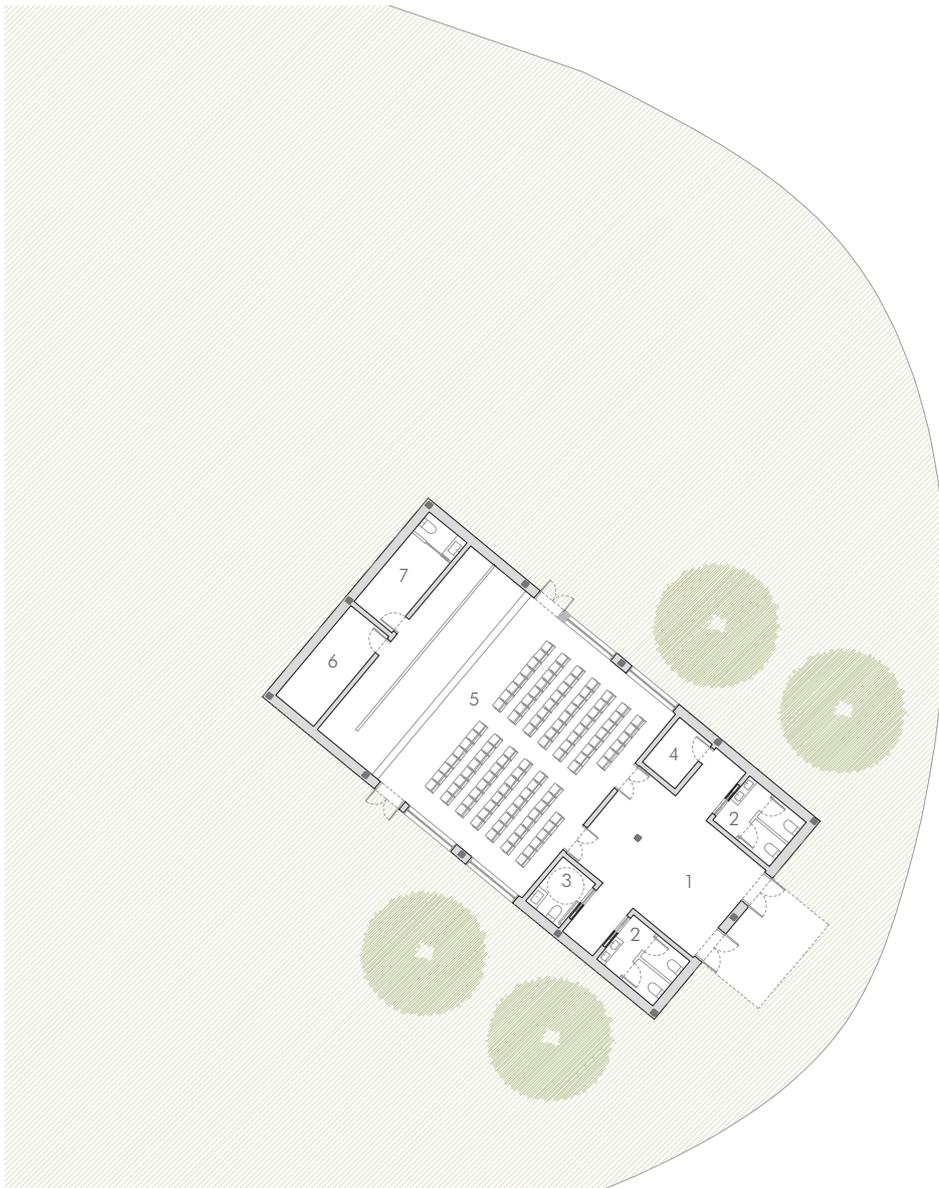
³⁶ A métrica sofre esta alteração, devido ao vão da galeria



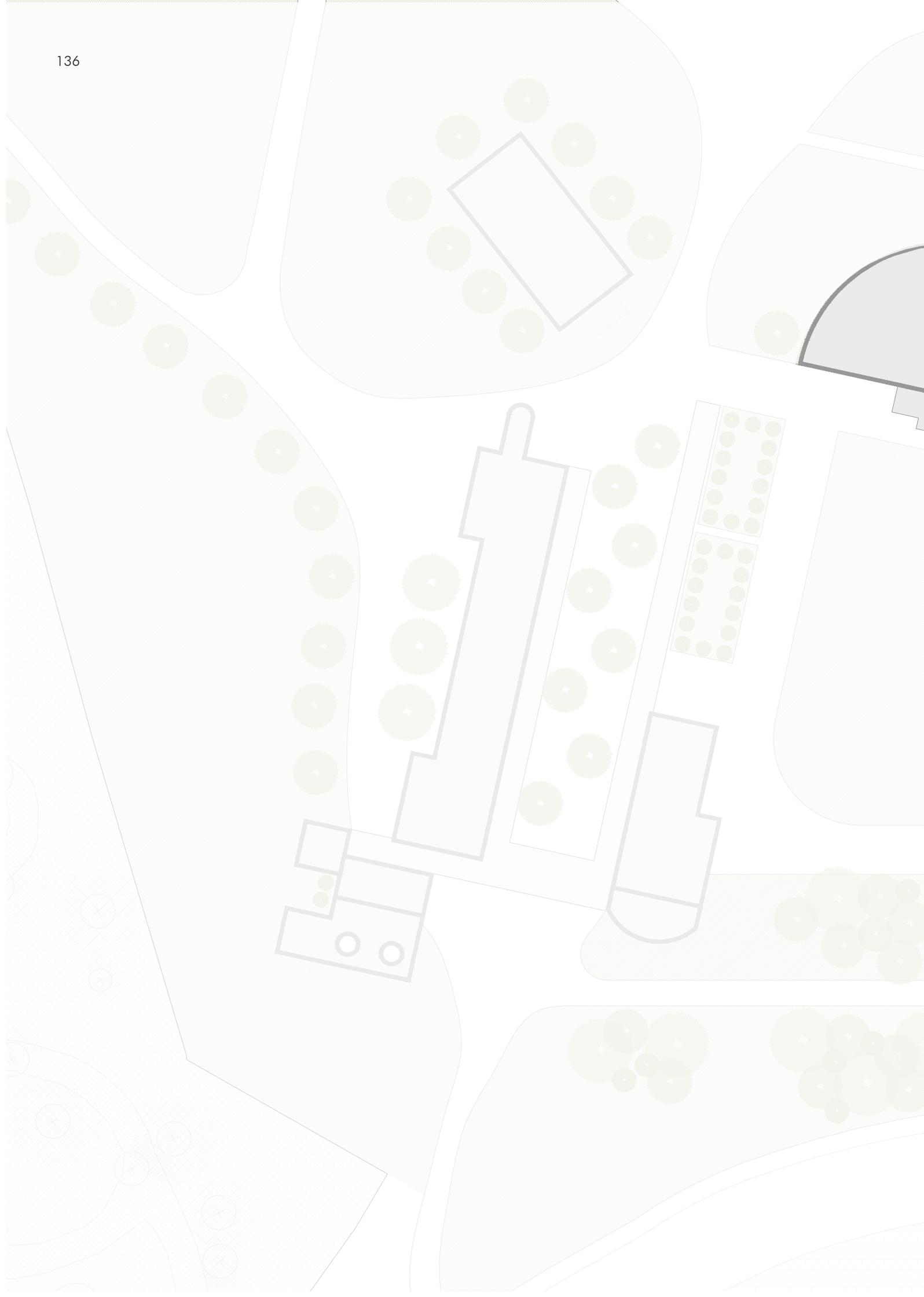


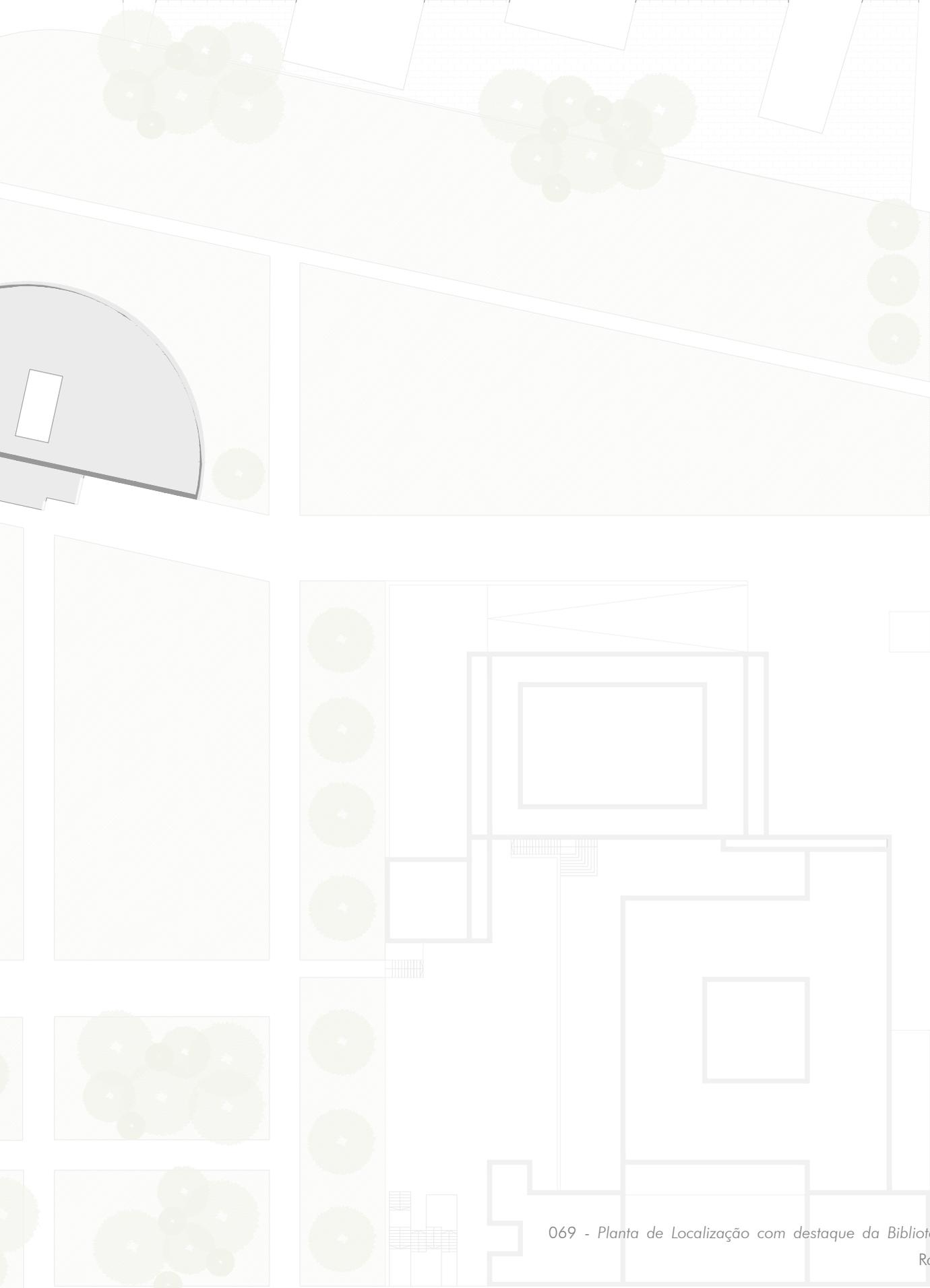
067 - Planta de Localização com destaque do Auditório, Beatriz Ramos, 2023

O programa do auditório está distribuído num piso apenas [Imagem 68]. Ao aceder a este volume, através de altas portas de vidro, no pátio central, existe um hall de entrada, salas de produção de imagem e som e ainda as instalações sanitárias. Existem duas portas que permitem o acesso ao interior do auditório, onde existe um palco e salas de vestíbulos nas traseiras. Existem ainda duas saídas de emergência perto do palco. A entrada de luz neste espaço é controlada através de dois vãos altos, protegidos internamente por um teto abaulado em gesso cartonado.



- 1 - Hall de Entrada
- 2 - Instalações Sanitárias
- 3 - Instalações Sanitárias Acessíveis
- 4 - Sala de Som e Imagem
- 5 - Auditório
- 6 - Espaço de Arrumos
- 7 - Vestíbulo





069 - Planta de Localização com destaque da Biblioteca, Beatriz Ramos, 2023

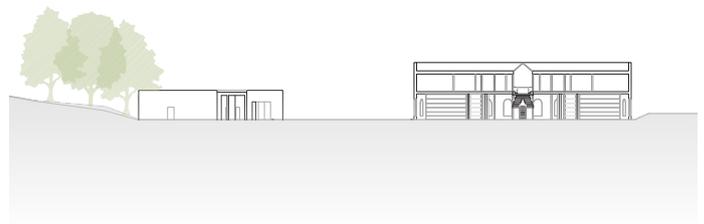
A Biblioteca, com uma volumetria distinta, inconscientemente, terá sido influenciada pela Semi Cúpula, relação só constatada no final do projeto. Inicialmente a Biblioteca assumiu uma volumetria de um semi círculo, pois a intenção deste elemento era, como já referido anteriormente, a criação do espaço exterior comum aos três elementos. Relativamente à distribuição dos espaços internos, procurou deixar-se os dois pisos o mais livre possível, com a presença de algumas paredes, marcadas por pilares redondo aparentes, apenas no primeiro piso. No piso térreo, e como acontece no Centro de Estudos e no Complexo Paroquial, a Biblioteca tem o volume da entrada saliente da fachada principal, com acesso por ambos os lados, que se conectam numa antecâmara. Ao entrar na Biblioteca, nota-se de imediato a presença das grandes escadas centrais, que permitem aceder ao piso superior. É uma escadaria que se inicia num único lance e posteriormente, divide-se em dois lances independentes. Estas escadas são o elemento central deste espaço.

O primeiro piso dispõe de vãos regulares que acompanham a curvatura da fachada, sendo estes também em arco. O ritmo destas janelas surge não apenas com o intuito de deixar entrar luz, mas com o intuito de despertar interesse em quem percorra o exterior. Aqui, encontra-se espaço de leitura para adultos, espaço de leitura infantil, espaço para lançamento de livros, uma receção e uma sala administrativa e zona de arquivo.

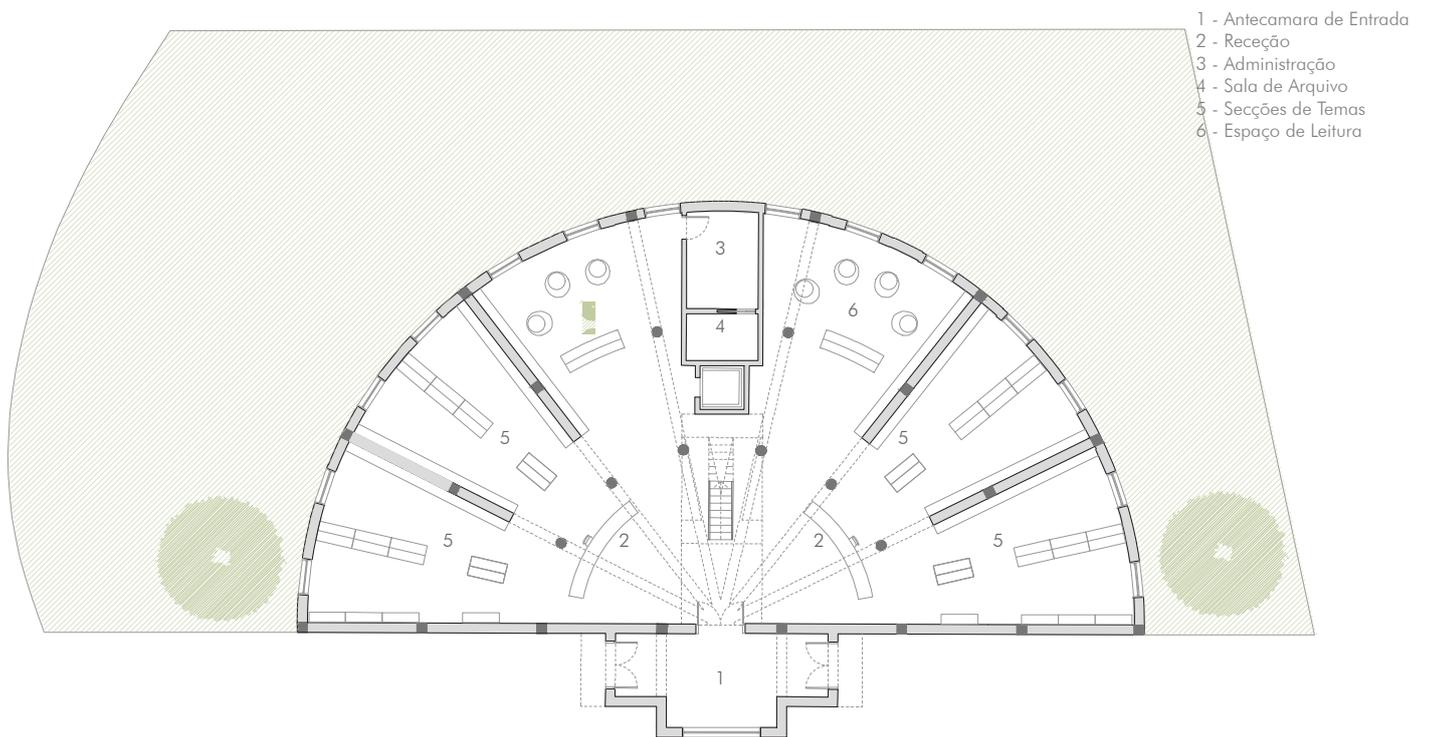
Também aqui, os pilares visíveis são redondos, como no Centro de Estudos e relacionando-se com a curvatura da fachada, trazendo para o interior a sensação da curva existente.



070 - Corte da Biblioteca da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023



071 - Corte da Biblioteca da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023

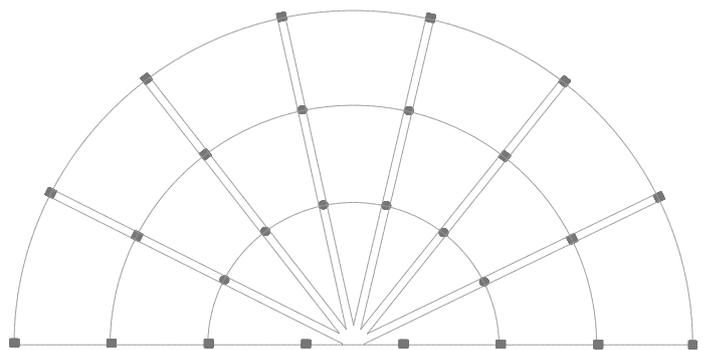


072 - Planta do piso térreo da Biblioteca, Beatriz Ramos, 2023

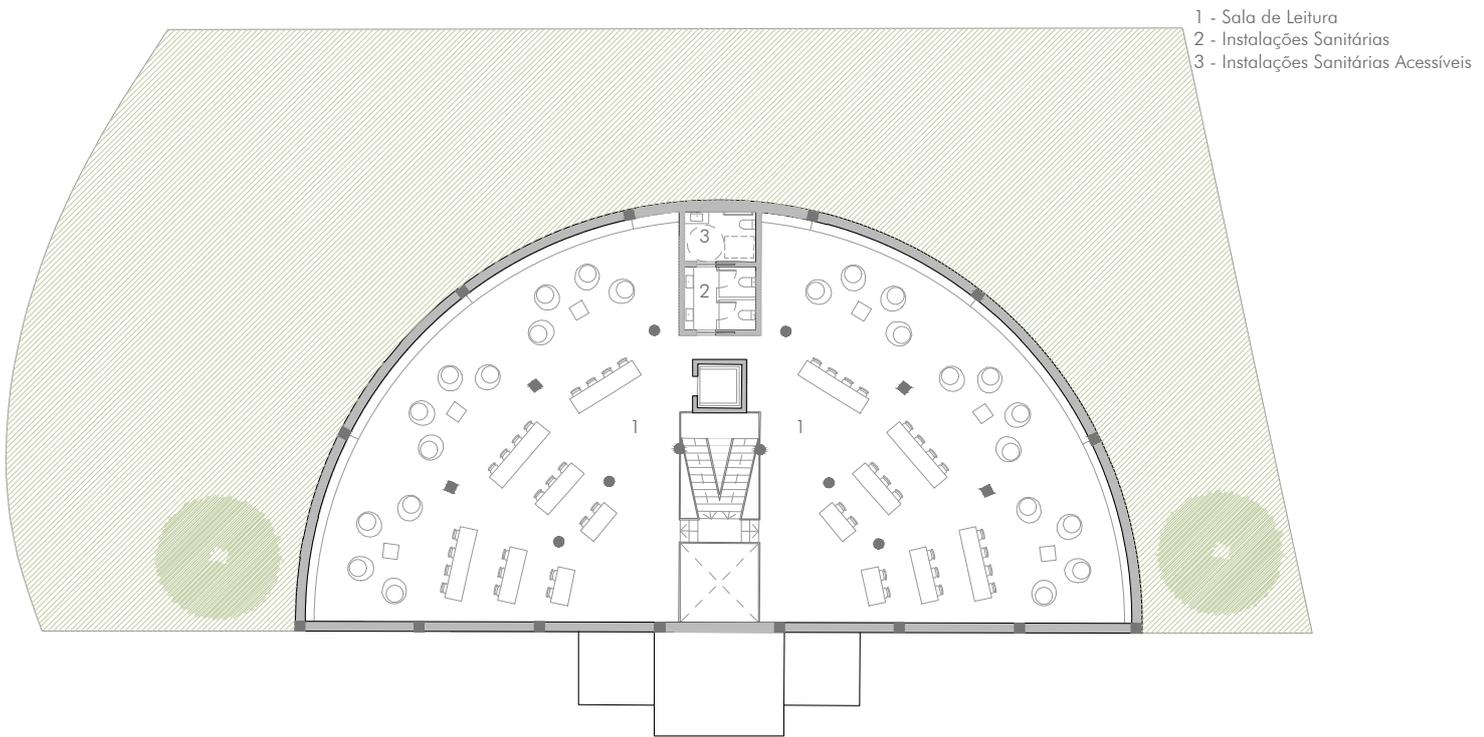
No piso superior, não existe nenhum plano a dividir o espaço, apenas pontuado pelas duas curvas de pilares redondos. Aqui, surge um elemento com maior presença: uma claraboia. Não existe nenhum vão lateral neste piso, pelo que a única entrada de luz é proveniente da grande claraboia, que proporciona a luz zenital que este espaço beneficia.

De modo a salientar a altura das paredes, estas são preenchidas por altas estantes de livros, em todo o seu desenvolvimento. O segundo piso dispõe ainda de uma mezzanine, articulada com as escadas. Neste piso existe ainda o volume de instalações sanitárias.

A métrica aqui utilizada deriva da curvatura da parede exterior, pelo que os pilares localizam-se radialmente a partir do ponto central da entrada [Imagem 73].



073 - Esquema da métrica da Biblioteca da Malagueira, Beatriz Ramos, 2023



074 - Planta do piso superior da Biblioteca, Beatriz Ramos, 2023

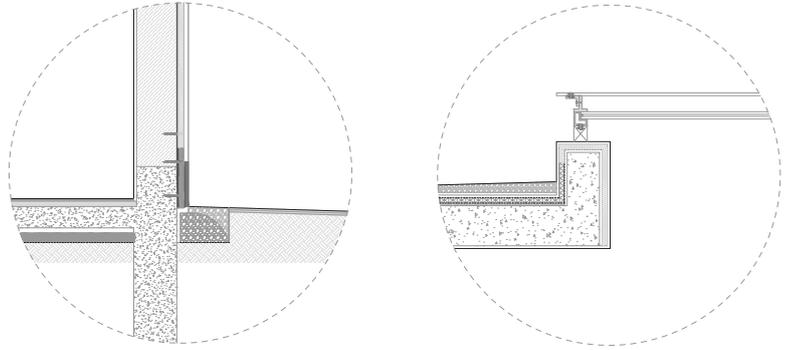
Relativamente ao sistema construtivo utilizado, optou-se por um sistema de pilar-viga-laje em betão armado e por paredes de alvenaria de tijolo interior, para todo o Centro Educacional [Imagem 76].

Os vãos, de modo a salientarem-se das paredes correspondentes, são feitos de alumínio escuro, quase preto. As guardas, por sua vez, surgem do mesmo alumínio que a caixilharia dos vãos, sendo que adotam um acabamento branco. O corrimão das guardas é de madeira cinzenta. Os vãos em arco da biblioteca, de modo a aproximar a intervenção com o bairro da Malagueira, e uma vez que é o corpo que se aproxima mais das habitações, são rodeados de uma faixa pintada a amarelo, o mesmo que se verifica em volta de diversas janelas das casas ao longo do bairro.

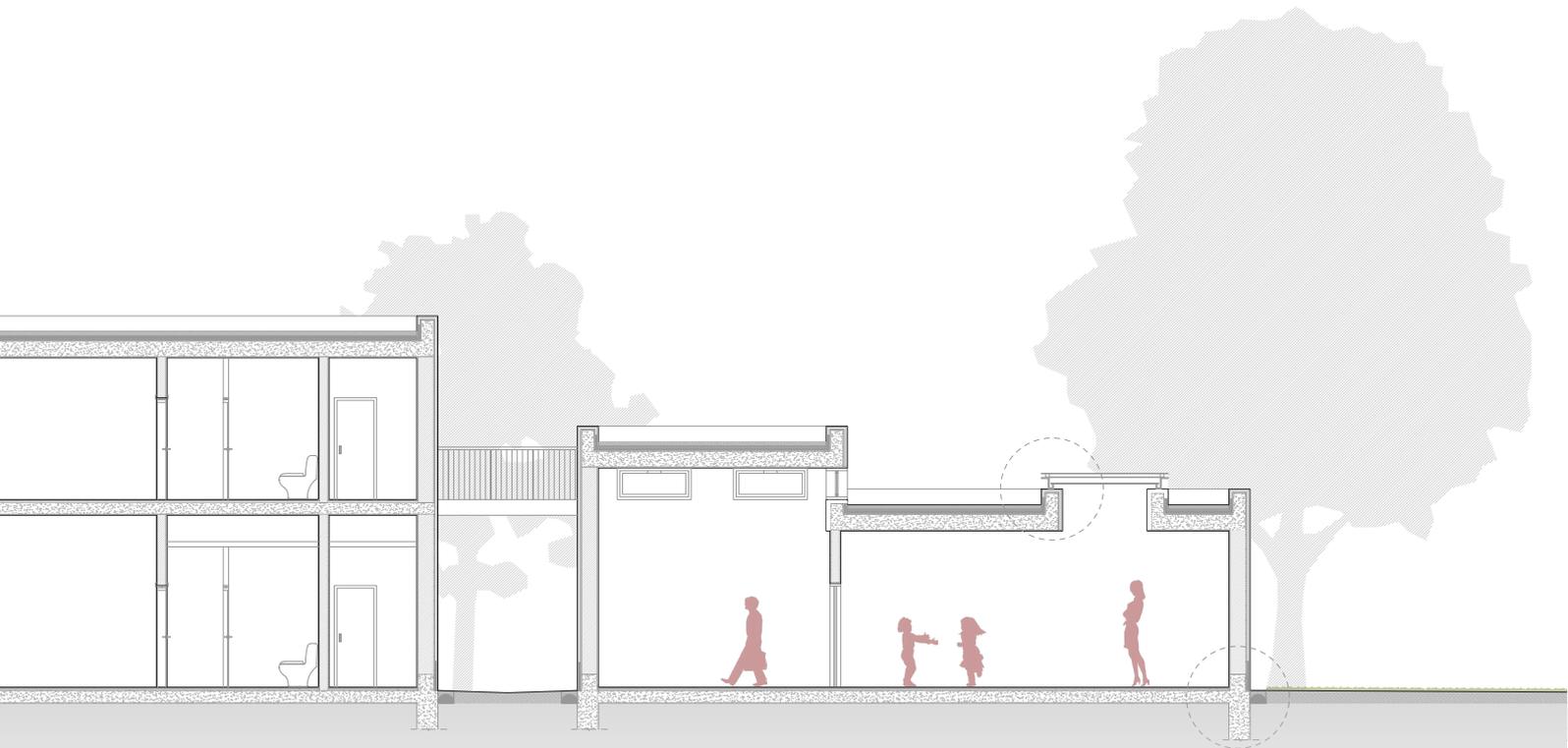
O pavimento exterior, no piso térreo, varia entre saibro, espaços verdes com relva e calçada. O pavimento exterior seria todo acessível, no entanto, esta distinção de materiais é utilizada com o objetivo de definição de percursos, preservando os eixos pré-existentes. O saibro é utilizado no pavimento envolvente, enquanto que a calçada é utilizada nas zonas mais próximas ao Centro de Estudos, nomeadamente nos espaços cobertos pela galeria e nas entradas dos edifícios. O pavimento exterior da galeria é composto por cerâmica cinzenta com veios dourados, disposta em blocos de 30x60. O cinza, aproxima o pavimento do corrimão de madeira

das guardas, enquanto que os veios dourados interligam com o castanho presente no saibro do piso inferior. O pavimento interior dos edifícios varia entre pavimento cerâmico e pavimento laminado de madeira. Os corredores, as instalações sanitárias e o espaço de restauração são compostos por pavimento cerâmico 45x45, cinzento nas instalações sanitárias e bege nos corredores e espaços de refeição. As salas e o corpo polivalente, bem como todo o edifício do auditório e da biblioteca, com o intuito de gerar mais conforto, e diminuir o ruído sonoro, são compostos por pavimento laminado de madeira castanha.

Para as paredes exteriores optou-se pelo sistema ETICS. Este termo significa “External Thermal Insulation System” que pode ser traduzido para “Sistemas de Isolamento Térmico pelo Exterior”. As paredes exteriores, revestidas por ETICS, são todas rebocadas a branco, havendo apenas a aplicação de cor à volta dos vãos da biblioteca, como já referido anteriormente. Este é um sistema mais económico a longo prazo, no que diz respeito à poupança de energia, pois existe uma necessidade menor de aquecimento ou arrefecimento do ambiente exterior. Confrontando estas vantagens com as necessidades de projeção para o local em concreto, optou-se pela utilização do sistema ETICS para o revestimento das paredes exteriores do Complexo Educativo da Malagueira.



075 - Pormenores construtivos, Beatriz Ramos, 2023



076 - Corte construtivo dos diferentes tipos de paredes do Centro de Estudos com a clarabóia, Beatriz Ramos, 2023

5. Considerações Finais

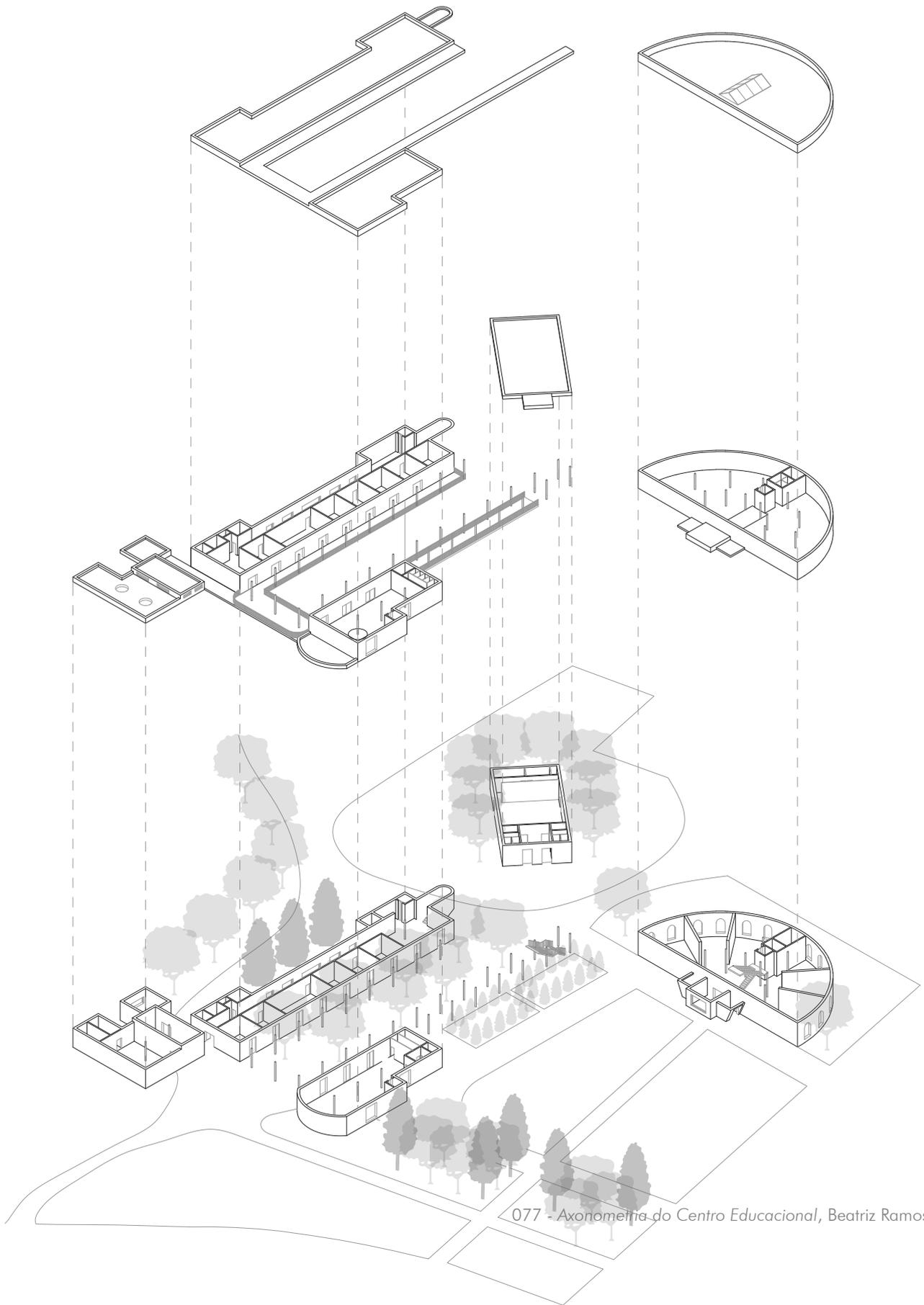
O presente trabalho desenvolveu-se com o objetivo de reabilitar o bairro da Malagueira, sendo necessária a compreensão do território tanto à escala urbana – o plano - como à escala do edifício, propondo assim estratégias de recuperação. O Bairro da Malagueira apresentou-se como um local com lacunas, devido à não conclusão da obra conforme o projeto de Álvaro Siza, resultando em vazios urbanos, que necessitam de soluções adequadas à realidade atual.

Através da análise da cidade de Évora, e do plano de Siza para a Malagueira, constatou-se a necessidade de refletir criticamente sobre o plano inicial do arquiteto, propondo soluções atuais que pudessem consolidar o seu projeto para a Malagueira, não permanecendo apenas como um bairro residencial, mas sim como uma continuação da cidade, servida de equipamentos sociais, como era a intenção original de Siza.

Ao longo de todo o projeto, procurou trazer-se sempre um pouco da arquitetura de Siza, sendo a intervenção inspirada nas obras do arquiteto. O respeito e consideração pela envolvente, nomeadamente a preservação dos caminhos de pé posto e a integração dos volumes, relacionando o bairro da Malagueira com o Bairro do Escurinho, são expressões notáveis em diversas obras de Siza. Os volumes das entradas estarem destacados das fachadas, foram diretamente influenciados pelo gesto particular do arquiteto,

como se verifica, nomeadamente, na Escola Superior de Educação de Setúbal, caso estudado no início do desenvolvimento do projeto. Por sua vez, a galeria coberta com os pilares redondos aparentes, foram inspirados tanto no caso de estudo já referido, como no Pavilhão de Portugal, duas obras notáveis do arquiteto. Outro gesto importante e presente nas obras de Siza, é a utilização da luz zenital. Para isso, estudou-se a clarabóia da biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e as clarabóias da biblioteca de Aveiro. Existem dois espaços no Centro Educativo da Malagueira que são diretamente influenciados pela presença da luz zenital das obras de Siza, sendo estes o piso superior da Biblioteca e a sala polivalente no edifício do Centro de Estudos.

Assim, o trabalho individual *(Re)Imaginar a Malagueira* pretende considerar os elementos não construídos, preservando as ideias do arquiteto e harmonizando-as com novas soluções. Esta investigação pretende abrir portas para a reflexão da existência do bairro como previsto originalmente, confrontando-a com a realidade atual e repensando em programas adequados *como resposta às necessidades atuais do território.*



077 - Axonometria do Centro Educacional, Beatriz Ramos, 2023

6. Referências Bibliográficas

Teses/Dissertações

Branco, M.R. (2018) *O limite como pretexto: análise de três casos de estudo da obra de Álvaro Siza Vieira*. Dissertação de Mestrado, Lisboa. Universidade Lusíada de Lisboa

Duarte, J. P. (2005) *Towards the mass customization of housing: The grammar of Siza's houses at Malagueira*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Arquitetura da Escola de Arquitetura e Planeamento de Massachusetts

Galhardo, J. (2017) *A Malagueira como nunca o foi. Volume I*. Dissertação de Mestrado, Évora. Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora

Galhardo, J. (2017) *A Malagueira como nunca o foi. Volume II*. Dissertação de Mestrado, Évora. Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora

Galhardo, J. (2017) *A Malagueira como nunca o foi. Volume III*. Dissertação de Mestrado, Évora. Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora

Seabra, N.M. (2011) *Construir, habitar, pensar: o bairro da Malagueira de Álvaro Siza*. Dissertação de Mestrado, Lisboa. Universidade Lusíada de Lisboa

Sites

Coimbra, J. (2019). *O que é sistema ETICS?* Retrieved from <https://lafconstruction.pt/big-buildings/o-que-e-sistema-etics/>

Livros

Fleck, B. (1999) *Lisboa, Relógio d'Água*.

Siza, Á. (1998) *Imaginar a Evidência*, Edições 70.

Siza, Á., (2009) *01 Textos - Álvaro Siza*, Civilização Editora.

Memórias Descritivas

Siza, Á. (1999) *Memória Descritiva do Estudo Prévio da Cúpula e equipamentos na Praça Zeca Afonso*, Malagueira, Évora.

Siza, Á. (1977) *Plano de Pormenor de uma área de 27ha integrado no Plano de Expansão Oeste de Évora*. Évora.

Arquivos/Bibliotecas

Arquivo Câmara Municipal de Évora - Divisão de Gestão Urbanística

Arquivo Câmara Municipal de Évora - Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana

Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora

Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

Biblioteca Pública de Évora

Drawing Matter

7. Referências Visuais

Bairro da Malagueira, F.G. + S.G, n.d., retirado de: <https://www.archdaily.com.br/br/883218/quinta-da-malagueira-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra/5a02553eb22e3816ed000338-quinta-da-malagueira-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra-foto>

Canope na Villa Adriana, 2008, retirado de: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Canopo_in_Villa_Adriana_4.jpg

Conjunto Habitacional Bairro da Bouça, Arquivo Álvaro Siza, 2020, retirado de: <https://www.archdaily.com.br/br/899055/aluguel-para-turistas-em-bairro-projetado-por-alvaro-siza-gera-divisao-entre-moradores/5b5b4087f197cca1c4000077-aluguel-para-turistas-em-bairro-projetado-por-alvaro-siza-gera-divisao-entre-moradores-foto>

Conjunto Habitacional Bairro da Bouça, Arquivo Álvaro Siza, 2020, retirado de: <https://www.ricardoloureiro.com/projects/sao-victor-alvaro-siza-vieira/>

Pavilhão de Portugal para a Expo 98, Pedro Moura Pinto, n.d., retirado de: https://www.archdaily.com.br/br/783137/classicos-da-arquitetura-pavilhao-portugues-na-expo-98-alvaro-siza-vieira/543ca8c3c07a80762d000197-pedro_moura_pinheiro-jpg

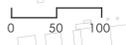
Recuperação urbana do bairro do Chiado, Fernando Guerra, n.d. , retirado de: <https://www.archdaily.com.br/br/954498/recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado-carlos-castanheira-plus-alvaro-siza-plus-clara-bastai/5ff47f6163c017259000056d-recuperacao-urbana-no-bairro-do-chiado-carlos-castanheira-plus-alvaro-siza-plus-clara-bastai-foto>

Reabilitação do Bairro da Malagueira
(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
como resposta às necessidades atuais do território

Projeto Final de Arquitetura
Novembro 2023
●○○○○○



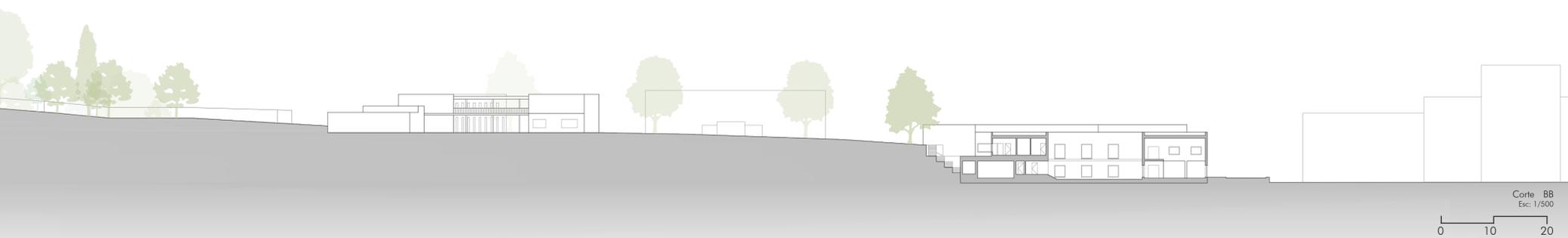
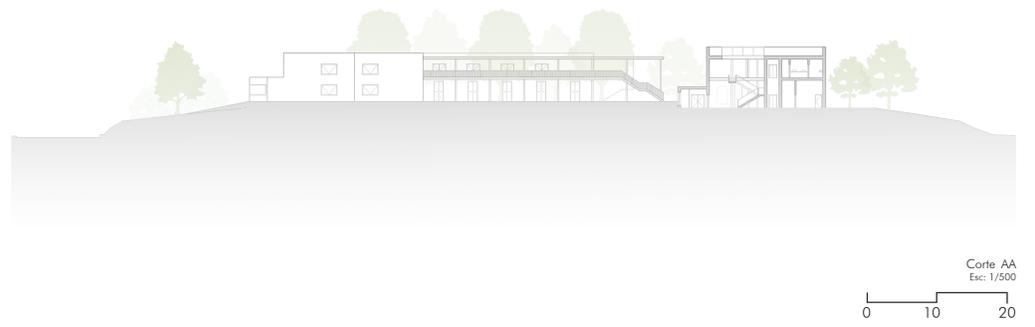
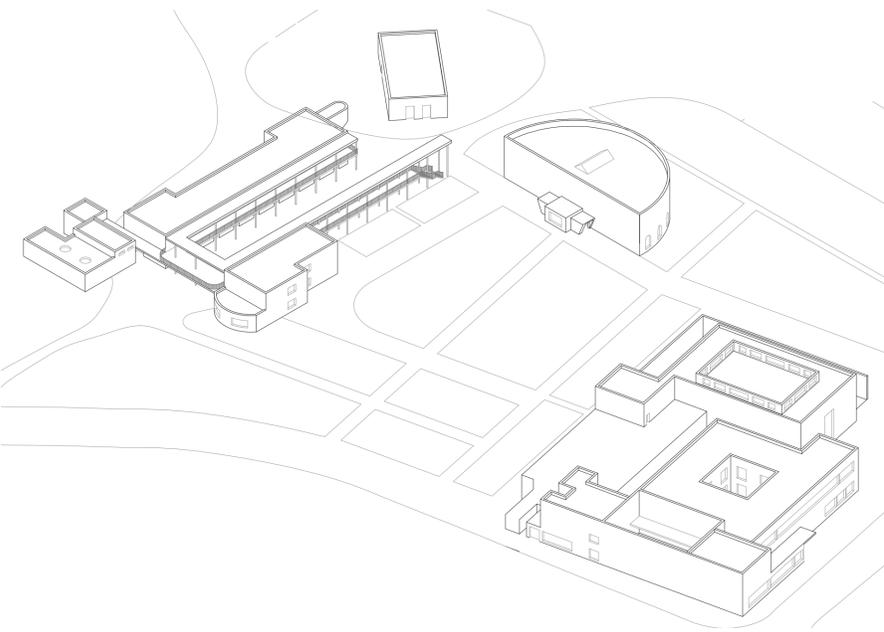
Planta da Área de Intervenção
Esc: 1/4000



Beatriz Ramos
87954

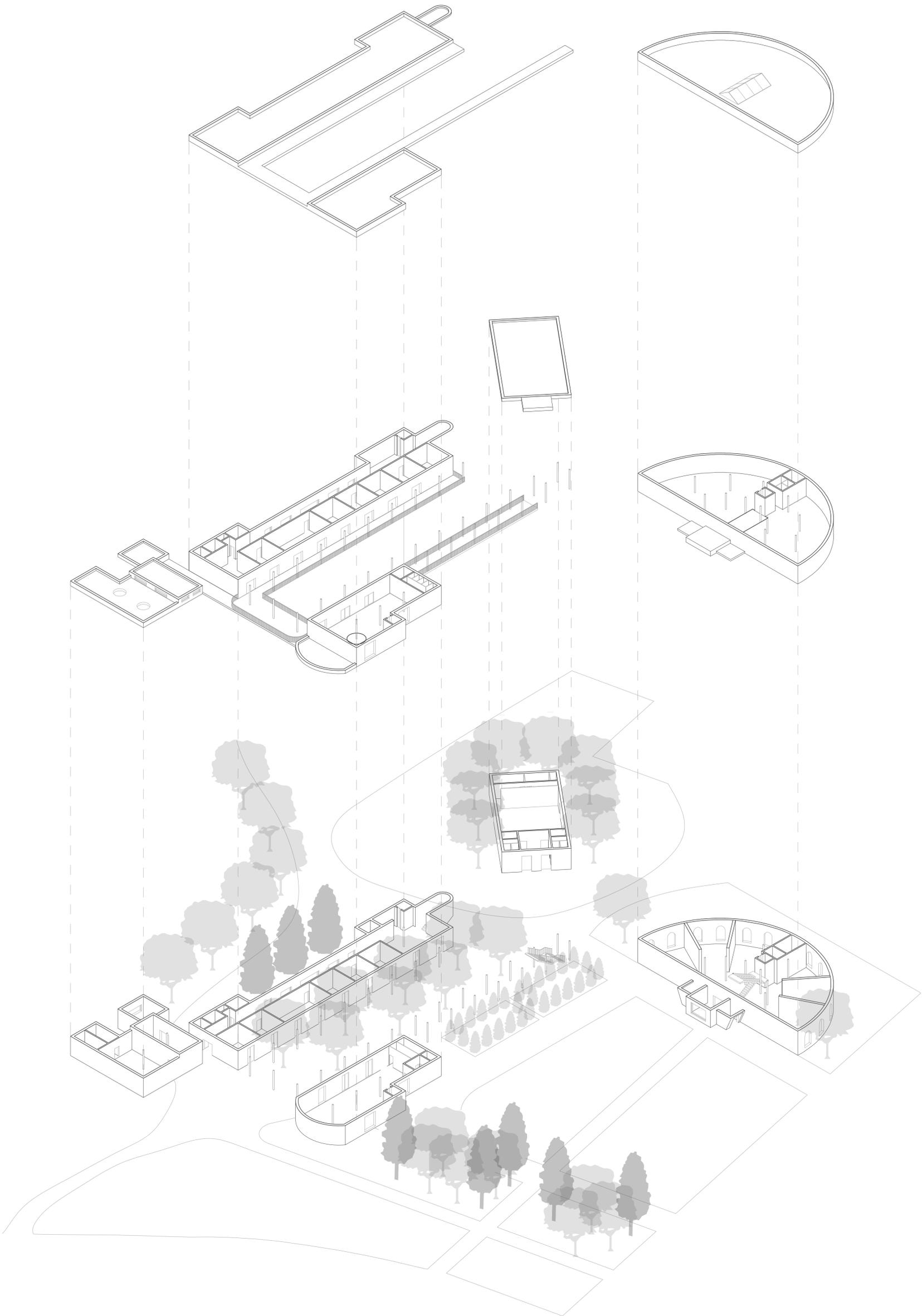
Reabilitação do Bairro da Malagueira
(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
como resposta às necessidades atuais do território

Projeto Final de Arquitetura
Novembro 2023
●●●●●



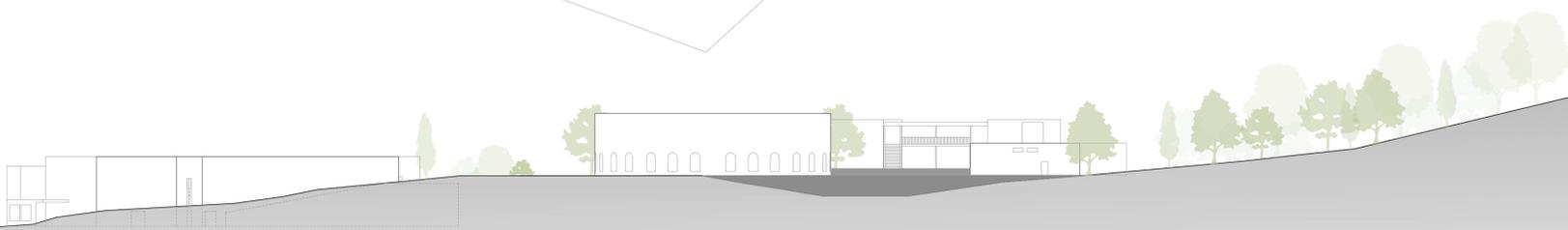
Reabilitação do Bairro da Malagueira
(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
como resposta às necessidades atuais do território

Projeto Final de Arquitetura
Novembro 2023
o o o o o



Axonometria Explodida
Esc: 1/300

0 10

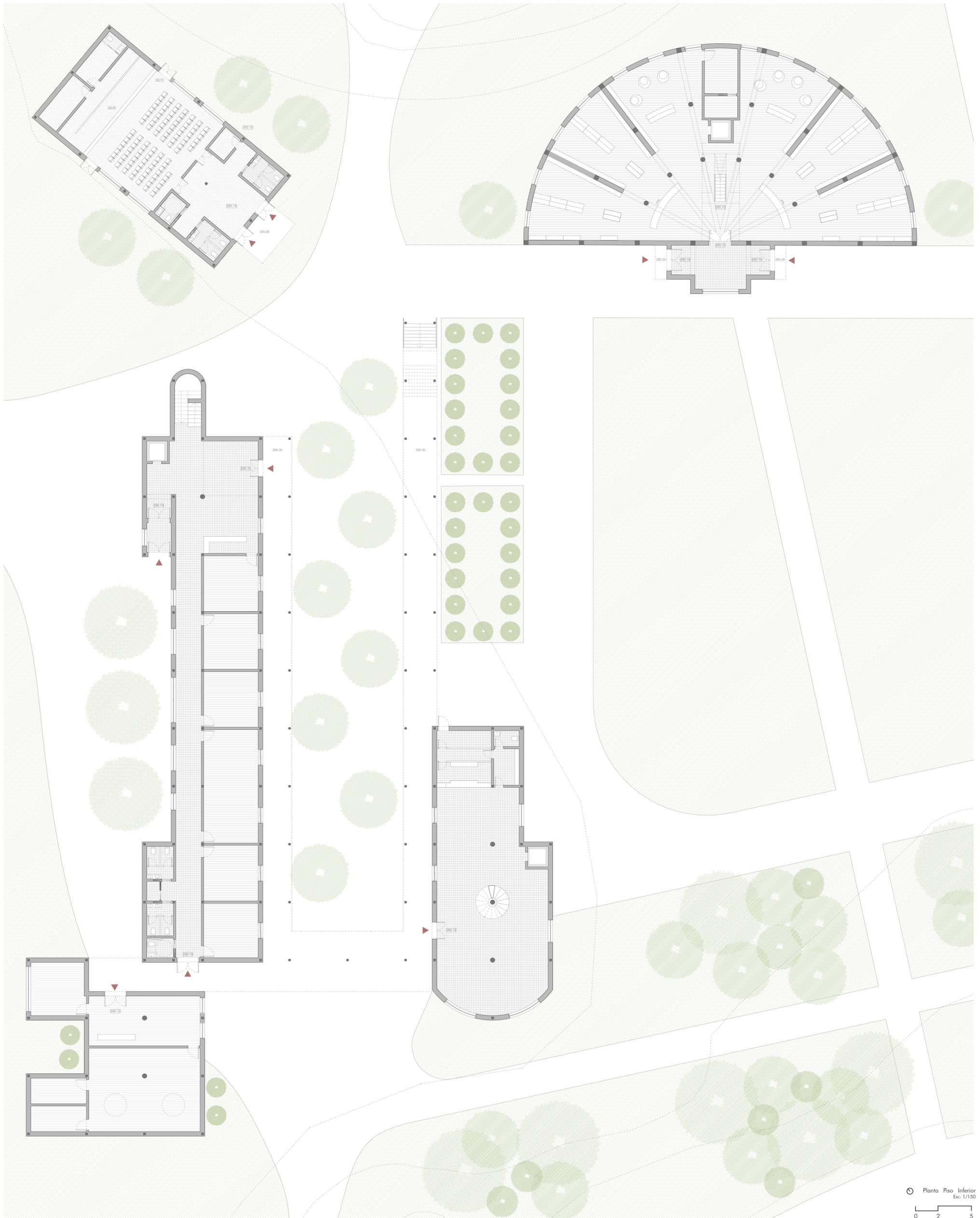


Corte BB
Esc: 1/500

0 10 20

Reabilitação do Bairro da Malagueira
(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
como resposta às necessidades atuais do território

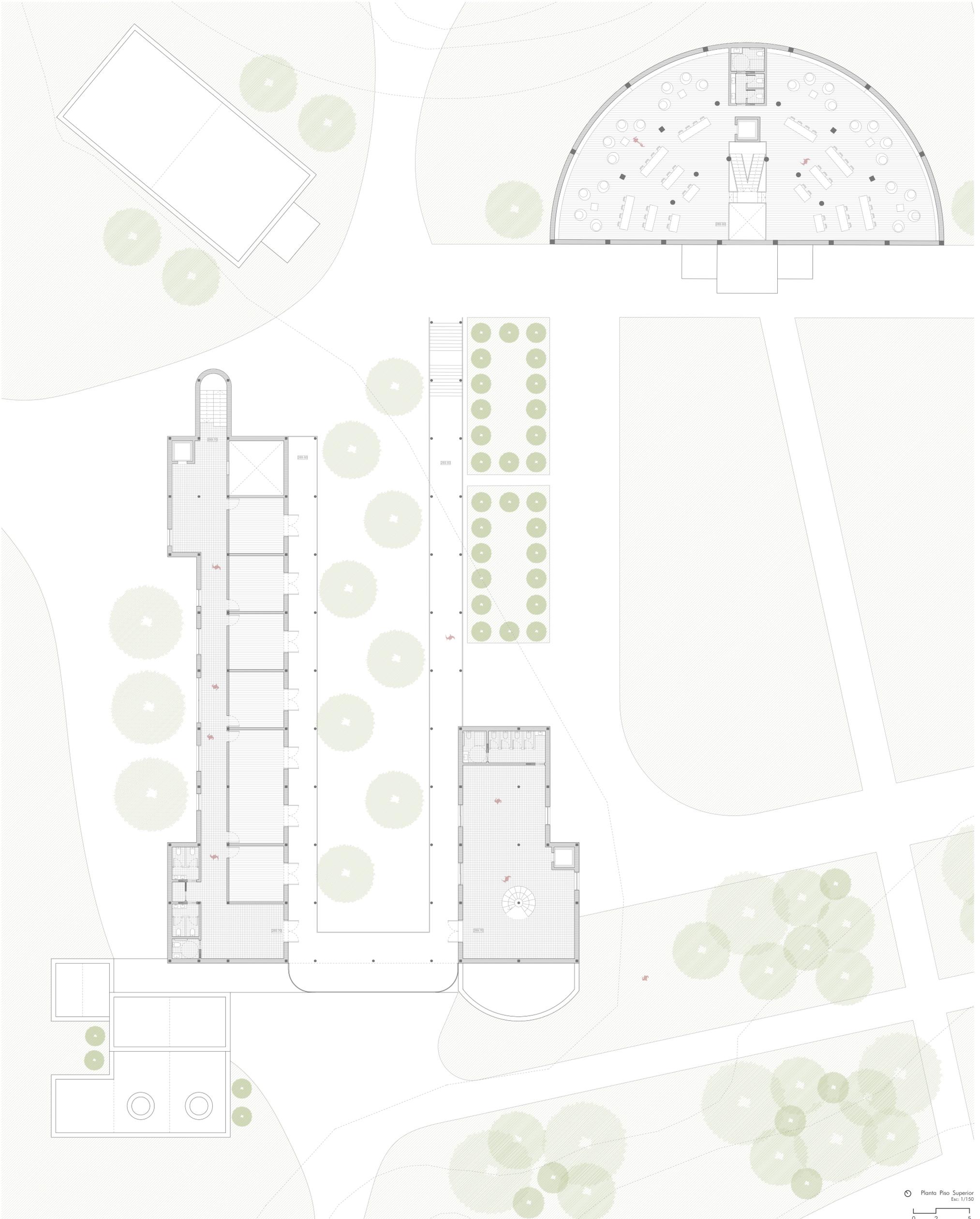
Projeto Final de Arquitetura
Novembro 2023
○○○○○



○ Planta Piso Inferior
Esc: 1/150
0 2 5

Reabilitação do Bairro da Malagueira
(Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
como resposta às necessidades atuais do território

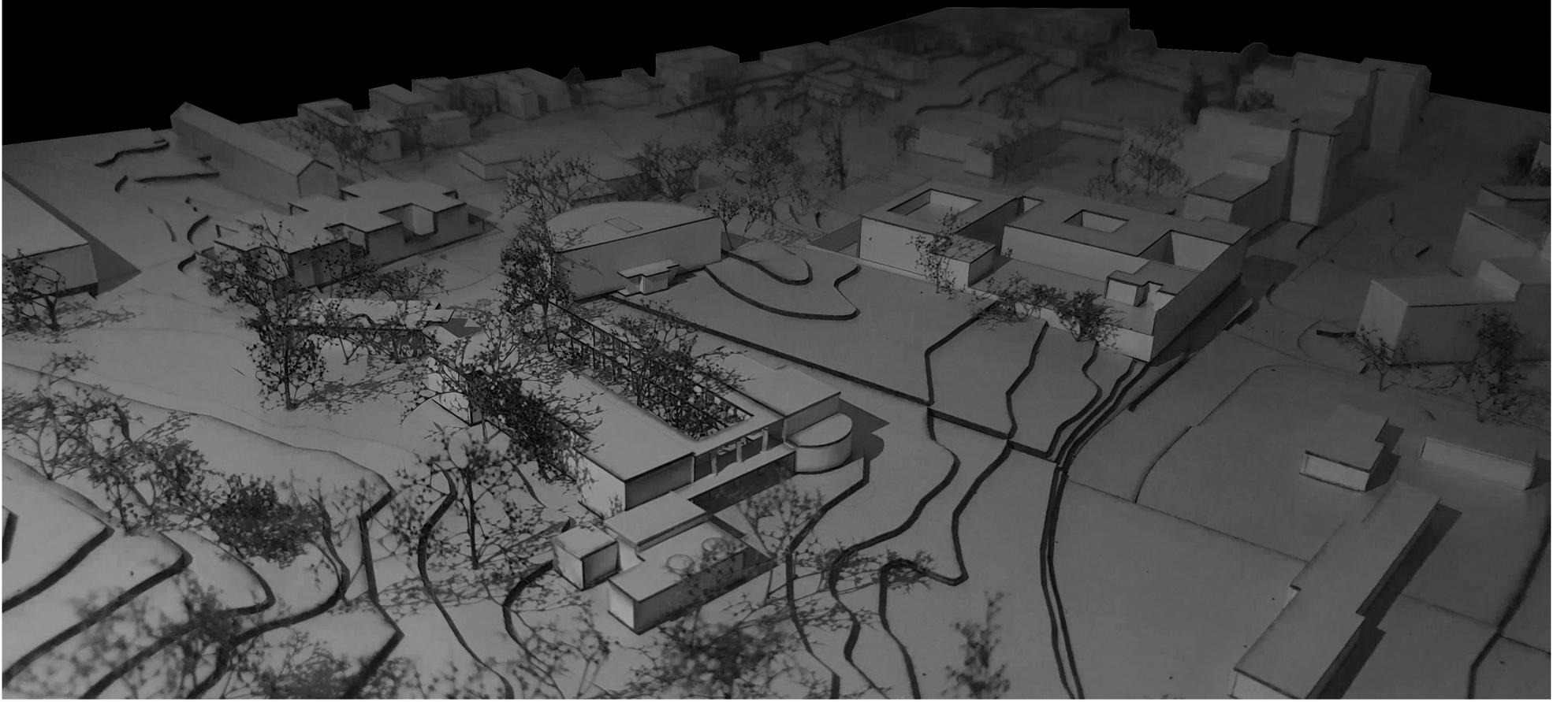
Projeto Final de Arquitetura
Novembro 2023
○○○○○



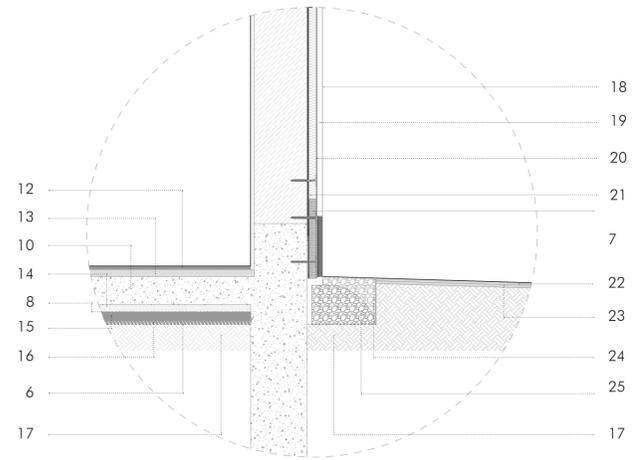
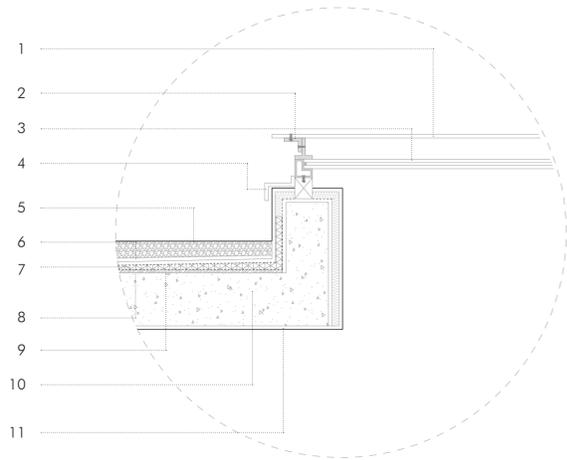
○ Planta Piso Superior
Esc. 1/150
0 2 5

Reabilitação do Bairro da Malagueira
 (Re)Imaginar a Malagueira: proposta de um centro educativo
 como resposta às necessidades atuais do território

Projeto Final de Arquitetura
 Novembro 2023
 ○○○○●



Fotografia da Maquete Final



- 1 - Vidro Temperado 2 - Cantoneiras 3 - Vidro Laminado 4 - Perfis em aço inox 5 - Revestimento de proteção 6 - Manta geotêxtil 7 - Isolamento térmico com baixa absorção de água 8 - Impermeabilização
 9 - Camada de Forma 10 - Laje em betão armado 11 - Reboco e estuque interior 12 - Pavimento Interior 13 - Camada de assentamento 14 - Isolamento térmico 15 - Betonilha de regularização
 16 - Brita 17 - Solo Natural 18 - Reboco exterior 19 - Revestimento 20 - Isolamento térmico 21 - Argamassa de colagem 22 - Saibro 23 - "Tout-Venant" 24 - Enrocamento à vista 25 - Cortina drenante

Pormenores Construtivos Escala 1:20



Corte Construtivo
 1/50
 0 1